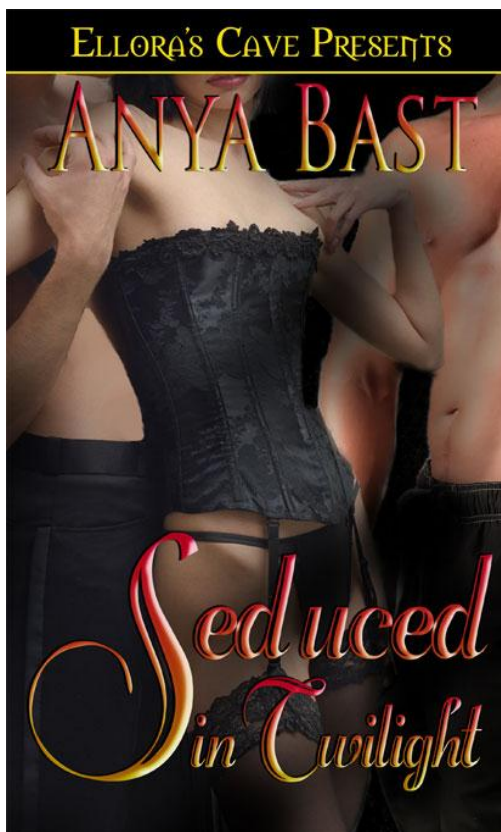




Seduzida no Crepúsculo Anya Bast

Olívia pensa que finalmente está no fundo do poço. Os fantasmas a despertam à noite e ela vê monstros durante o dia. Quando não consegue mais suportar isso, encontra dois homens magníficos que a reivindicarão para ser imortal.

Então sua vida consegue ficar realmente estranha.

Um é Will, um FAE poderoso e Tylwyth Teg. E Mason é um mestiço Drac Shifter com uma péssima atitude. Juntos formam a Sociedade de Gaelan, guerreiros em séculos de batalha contra os duendes. Com ambos machos alfa a reivindicando, Olívia, entretanto, está em conflito por que deseja a ambos de igual maneira. Unidos em sua conquista, Will e Mason tornam acessíveis para Olívia as portas de sua sexualidade reprimida e mostram a possibilidade de ter dois amantes qualificados dominantes, com enfoque somente nela.

Mas, somente sexo não é o suficiente. Will e Mason devem convencê-la que não é amaldiçoada, e sim talentosa. E devem também a seduzir para suas vidas e para seu amor... como uma companheira para eles dois.







Comentário da revisora Bianca: Existe um mundo secreto e sobrenatural. Nesse mundo existem várias espécies que são comandadas pelos Tylwyth Teg e lutam contra os Duendes que querem eliminar todas as espécies, inclusive os humanos. Existe uma sociedade de guerreiros que lutam em tríades, mais é quase impossível achar o terceiro componente da tríade, e só assim, juntos, os indivíduos que formam a tríade sentem-se completos. O que você faria se descobrisse que VOCÊ faz parte de uma tríade nesse mundo sobrenatural, e que seus outros dois companheiros são dois lindos, maravilhosos, poderosos, sarados, TDB, heterossexuais e que os DOIS querem VOCÊ, e você só se sentirá completa se unindo aos DOIS? Leiam e saiba qual foi a decisão que Olivia Castle tomou... Boa leitura.

Comentário da revisora Waléria: No início da história a mocinha estava meio perdida e encontra as suas metades, duas grandes e poderosas metades. A partir daí seu mundo passa a fazer sentido. Existe uma explicação para o que seria considerado —anormal—, sobrenatural e o seu lugar no mundo. É bem quente e sensual. Uma leitura muito boa.

Capítulo 1

Mason baixou o copo de uísque na frente dele e apreciou a sensação de queimação do álcool descendo pela garganta. Mesmo com duzentos anos de vida ele nunca ficava cansado de uma boa dose de um bom uísque. Ao redor dele fervia a atividade do Brimstone, um bar que serviu como local neutro para o Tylwyth Teg e os duendes. Uma vez que você chegou ao limite, a guerra terminou e os guerreiros de Gaelan gostaram de não ter mais que ficar em guarda.

A menos que, claro, um guerreiro de Gaelan como ele mesmo estivesse esperando que um duende em particular entrasse pela porta – um duende hob, para ser exato.

Ele brincou com seu copo vazio e relaxou. O constante caos do bar concordando com ele. Combinava com a parte dele que não era humana. Ele apreciou o barulho e a energia de Brimstone. Gostava do calor de tantos corpos enchendo o pequeno espaço.

Mason gostou que existissem poucos humanos de sangue puro no bar, também. Poderosas proteções em torno da entrada desencorajavam a maioria deles. Algumas vezes humanos que tinham um pouco de sangue Otherkin se aventuravam a entrar, mas Mason podia engolir os meios-sangues. Seu parceiro, Will, era mais compreensivo com a raça humana.

Ele encontrou olhar fixo de Will através do bar lotado. Will era quase totalmente Tylwyth Teg o que demonstrava nos seus pálidos olhos verdes. E em sua conduta também. Will era a luminosidade para a sombra de Mason. Suas diferenças faziam com que formassem um bom time.

O olhar fixo de Will chicoteou para a esquerda e Mason olhou para aquela direção. Um homem de cabelos escuros acabava de entrar pela porta. Para alguém que não conhecia bem, ele parecia como qualquer outro homem, não havia nada de incomum sobre ele. Ele vestia jeans com



um cinto de couro preto e um grande, uma brilhante fivela e uma leve camisa azul. Seu cabelo negro atingia o colarinho, emoldurando um rosto com lábios finos e um grande nariz. Você tem que olhar pelo glamour para ver sua forma verdadeira.

Apenas o vendo na rua, você não saberia que ele era um duende hob, um peão aprendiz para um duende mestre. Afortunadamente, Paul era exatamente o duende que Mason e Will estavam procurando. Duendes hob podem facilmente mascarar sua verdadeira forma. Eles possuíam menos poder do que seus parentes duendes full, mas eram úteis por sua habilidade de passar indetectáveis, pelas tríades de Tylwyth Teg Gaelan.

Mason afastou seu copo e levantou. Ele e Will foram em direção a confusão no bar, abordando o duende hob de lados opostos, prendendo-o entre eles.

Levou um momento para Paul reconhecê-los. -Whoa, ei, caras. Vocês conhecem as regras, vocês não podem colocar suas mãos em mim em Brimstone.

Mason olhou para Will. Silenciosamente, cada um o pegou por um braço e o carregou para trás e para fora, pela porta que estava logo atrás de Paul.

As duas montanhas de músculo em cada lado da entrada, que serviam como seguranças, reconheceram Mason e Will quando eram do lado dos Tylwyth Teg na guerra. Eles apenas assistiram enquanto ele e Will carregavam o duende hob chutando e gritando na ruela próxima ao bar. Brimstone era território neutro... a maior parte do tempo.

Ele e Will o depositaram próximo a parede na ruela. Paul não tentou fugir, ele simplesmente ficou em pé e olhou fixamente, de mau humor, para eles. Ele sabia que não podia lutar pela sua liberdade com eles.

—Agora seja um bom menino, Paul, disse Will, - e nos responda o que queremos saber. Aonde podemos achar Malakai? Ele acenou com a cabeça para Mason. —Ou eu deixarei você aqui sozinho com Mason, e eu sei que você não vai querer isto.

Paul olhou para Mason, e logo fixou seu olhar em um ponto justamente acima de seu ombro, sem vontade de olhar ele nos olhos. Mason já estava acostumado a isso. Ele era conhecido pelo seu mau gerenciamento da raiva. Atualmente até alguns duendes mestres o temiam. Basicamente, ele era um mestiço com uma reputação ruim.

—Eu não faço parte do círculo interno de Malakai—, Paul choramingou. —Você sabe disso. Eu sou só um duende hob. Eu não sei aonde é a toca que Malakai usa durante o dia. Eu só recebo ordens por outros duendes, que são servis a ele.

—Mas você conhece pessoas que sabem onde fica a toca,— disse Will.

Ele balançou a cabeça.

—Não.

Mason o levantou pelas lapelas e bateu as costas dele contra a parede da ruela. A respiração de Paul ficou difícil pelo impacto.

—Certo! Certo!— Paul choramingou. —Sim, eu poderia conhecer algumas pessoas, mas esses caras não serão fáceis de achar. Eles estão bem alto na cadeia alimentar. Você não vai encontrar com eles num lugar como Brimstone.

—Qualquer um está mais acima do que você na cadeia alimentar, Paul,— riu Will.



Paul manteve seu olhar fixo acima da cabeça de Mason. Ele movimentava a cabeça fervorosamente.

—Sim, sim, isto é certo,— ele concordou. —Estão mesmo.

Era patético. Paul agia como se fosse o último macho alfa do pacote, urinando no chão para mostrar como era inofensivo. Repugnado, Mason o largou.

—Nós não temos o dia todo—, disse Will. —Diga.

Paul endireitou e alisou sua camisa.

—Raymond é o braço direito de Malakai atualmente. É ele que você quer não eu. Eu não sou nada. Posso dizer aonde encontrá-lo, mais essa é toda a informação que tenho.

—Errado. Você conhece a agenda de Malakai,— disse Mason.

Paul olhou para cima em pânico.

—Eu... Eu...

—Primeiro nos fale sobre Raymond,— disse Will.

—Ele está sempre no Spectrum. É um clube humano. Ele gosta daquelas coisinhas humanas, doces e jovens que vão lá nos fins de semana.

Will olhou para Mason. —Eu conheço o clube.

—Procure Raymond nesse lugar e irá encontrá-lo—, disse Paul.

O ar à sua esquerda vislumbrou e Theo apareceu, era o Tylwyth Teg puro sangue, de quem eles recebiam as ordens.

Paul aproveitou a oportunidade para fugir.

Mason andou alguns passos em direção do duende hob, mas Theo levantou a mão.

—O deixe ir. Você já tirou tudo que podia. Ele não tem mais nenhuma informação útil no momento. Eu tenho informações importantes para você.

Theo aparecer era extremamente raro, sem falar em uma ruela escura no meio da noite. Theo deu a ruela, um brilho iridescente, da maneira que um Tylwyth Teg puro sangue faz quando não está se disfarçando. Em algum ponto da história humana, eles os confundiram com anjos.

—O que é isto?— perguntou Will.

Theo girou sua cabeça e seu longo cabelo loiro se esparramou pelo seu ombro. —Seu vidente foi localizado.

Will e Mason permaneceram quietos, absorvendo a informação. Havia décadas que eles vinham trabalhando sem um vidente, somente com Theo para guiá-los ocasionalmente. Toda parceria Gaelan estava tipicamente ligada a um vidente, mas isso não significava só alguém com talento psíquico. Havia laços místicos, metafísicos no trabalho que Mason sequer começou a entender. Os Tylwyth Teg psíquicos têm procurado seus videntes por longo tempo sem nenhum sucesso.

Significaria muito para eles ser uma tríade verdadeira. Seu poder completo, finalmente, poderia ser percebido.

—Seu nome é Olívia. Olívia Castle.



Um solavanco de reconhecimento golpeou Mason. Ele conhecia o nome num nível muito profundo, embora fosse a primeira vez que o ouvia. Ao seu lado, Will tremeu. Era como um sino tocando no centro de sua alma e a ressonância o balançou completamente.

—Onde ela está?— perguntou Mason com uma voz que soava irregular aos seus próprios ouvidos. Ele se sentiu como se tivesse sido torrado e tinham acabado de oferecer um copo de água. Sentiu como se não soubesse que estava morto de sede, até agora.

Theo sorriu, devagar revelando seus dentes perfeitos.

—Ela não está longe daqui. De fato, ela mora na cidade.

—Por que eu sinto necessidade de vê-la e conversar com ela imediatamente?— perguntou Will.

Theo riu.

—Porque vocês três são ligados no espaço e tempo. Porque estive faltando uma parte de vocês dois por muito tempo, desde que vocês reencarnaram, e essa é a oportunidade de tornar a ser inteiro novamente.

Mason perguntou-se como Theo se sentiu. Ele e seu parceiro, também vinham procurando pelo seu terceiro componente por tanto tempo quanto ele e Will.

Will balançou a cabeça concordando.

—Nos diga onde exatamente ela está.

O sorriso de Theo enfraqueceu.

—Tem algumas coisas que vocês devem saber sobre ela primeiro. Ela é uma mortal.

Mortal. A palavra gelou o sangue de Mason. Ele trocou olhares com Will. Ser mortal significava que ela envelheceria e morreria antes deles. Existiam meios de que um mortal com um pouco de sangue Tylwyth Teg se tornasse imortal, mas eram meios muito complicados.

—Ela também é... perturbada.

—O que você quer dizer?— Mason se achou perguntando.

—Ela só recentemente começou a ver através do glamour e dos véus. Consequentemente, ela acredita que está ficando louca.

Mason agitou sua cabeça.

—Ela apenas precisa nos ver, falar conosco.— Um senso de desespero o golpeou. Era como se ele ficaria louco se não pudesse estar com ela logo. Ele passou a mão pelo cabelo impacientemente.

—Talvez sim. Talvez não. Seja gentil com a mulher.—, Theo respondeu. —Lembre-se que ela é uma mortal, quase puramente humana. Só agora que ela está experimentando seus poderes como vidente. Ela não entende o que está acontecendo com ela. Se vocês dois se apressarem em dizer a ela sobre os duendes, FAE, shifters e vampiros, ela acabará ficando realmente louca. Essa tarefa requer delicadeza.

Will esfregou o queixo, pensativo.

—Isto vai levar tempo,— ele murmurou. —E paciência. E eu não gosto de saber que ela está preocupada e de não tê-la visto ainda.

—Vá com calma,— disse Theo. —A alivie da verdade q está por vir.



Theo chamejou. Isto significava que ele estava quase pronto para partir. Ele pegou um pequeno disco de metal do bolso de sua jaqueta.

—Isso tem toda a informação que consegui sobre Olívia, sua história, sua linhagem... e aonde vocês podem localizá-la.

Will tentou pegar, mas Theo afastou a sua mão.

—Preste atenção à minhas palavras ou vocês dois farão uma desordem e prejudicarão seu relacionamento com a mulher. Vão com calma,— Theo advertiu novamente antes de colocar o disco na mão de Will.

Theo desapareceu.

Mason olhou para Will. Eles tinham esperando por tanto tempo... Suas memórias passaram por todas as mulheres que havia conhecido na sua longa vida. A maior parte delas foi só por prazer. Alguns relacionamentos tinham sido mais longos, mais sérios, não somente casos sem emoção. Contudo, mesmo esses relacionamentos não chegaram sequer perto, do que ele sentia por essa mulher, uma mulher que ele nunca havia colocado os olhos.

Mason fechou os olhos. Ela era *mortal*.

A herança meio-OtherKin de Mason, garantiu a ele algumas características de raças shifters, mas ainda sem a habilidade de mudar a sua forma.

A ele, tinha sido deixada a vida muito longa dos Otherkins, que, em termos humanos, equivalia à imortalidade.

Nasceu na Irlanda no meio de 1700, de uma mãe muito pobre que engravidou de um Otherkin shifter de pouca moralidade. Ele nunca conheceu seu pai, que havia fugido a mínima menção da palavra *casamento*. Sua mãe, desavisada sobre a condição de mestiço de seu filho, completamente ignorante do Otherkin, tinha ficado perplexa com o crescimento e desenvolvimento de Mason, com características muito diferentes das outras crianças humanas.

Ele tinha amado sua mãe, apesar de seu relacionamento complicado. Partiu aos 16 anos e viajou para Londres. Mason foi aprendiz de ferreiro e acabou se tornando um. Em situação muito melhor que sua mãe, ele enviava dinheiro para que ela se cuidasse. Sua mãe teve uma boa vida, muito confortável até que ela morreu de uma febre, deixando Mason sem nenhuma família que poderia chamar de sua.

Um dia, um cavalheiro bem vestido, loiro de olhos acinzentados entrou na sua loja. Mason parecia conhecê-lo em um estranho nível subconsciente, celular. O cavalheiro o reconheceu também. Aquele homem era um Tylwyth Teg também. Através de Theo, Mason descobriu sua verdadeira herança, porque sonhos com dragões perturbavam seu sono, porque seu corpo era muito mais quente que a média, porque o fogo se produzia tão facilmente para ele, porque ele era mais forte e mais rápido que os outros jovens de sua idade. Acima de tudo, porque depois que ele fez 25 anos, parecia estar envelhecendo extremamente devagar.

Eventualmente, uma vez que ele aceitou a estranha realidade e sua parte nessa estranha realidade, começou a crescer uma afinidade com os Tylwyth Teg. De fato, os Tylwyth Teg se tornaram a família que nunca teve. Quando Theo o convidou para ir pra América e caçar duendes, Mason aceitou. Ele se instalou em Nova Iorque e conheceu Will, a quem os Tylwyth Teg psíquicos,



declararam que era seu par. Ele e Will têm sido melhores amigos desde então e tinham compartilhado muitas mulheres.

Mas isso... *isso* seria muito diferente.

Will e Mason permaneceram de pé no meio da ruela, encarando o disco que parecia irradiar uma luz sobre o futuro que compartilhavam.



Olívia apertou o saquinho de batatas fritas em uma mão e o saco de mantimentos em seu quadril enquanto virava a esquina e empurrava o vidro da porta de prédio onde morava. No elevador, ela conseguiu equilibrar o saco de mantimentos no quadril tempo o bastante para roubar uma batatinha.

O elevador chegou ao andar e ela saiu para o corredor onde estava a porta do seu apartamento. Olívia equilibrou o saco de mantimentos e suas preciosas fritas e deslizou a chave na fechadura abrindo a porta. Uma vez lá dentro, deixou tudo em cima do balcão na cozinha.

O apartamento estava escuro e um pouco frio. Ainda era de tarde, mas uma tempestade tinha chegado enquanto ela estava no shopping. Ela lançou os olhos pelas sombras, um tremor de medo a atravessou. Por quanto tempo a paz duraria? Quanto tempo levaria para os monstros aparecerem novamente, fazendo-a duvidar de sua sanidade?

Rapidamente, ela conseguiu acender a pequena lâmpada no balcão da cozinha, deixando a luz afugentar as sombras e seus medos por enquanto.

Ela rapidamente guardou seus mantimentos. Quando tinha terminado, acendeu uma vela de lavanda no balcão, pegou uma lata de refrigerante e o saquinho de batatas ainda morno, e foi para a sala afundando em sua cadeira azul favorita.

Olhando pra fora de sua janela, ela terminou o lanche, tomou um gole de seu refrigerante e amassou o saquinho onde estavam as batatas. Aproveitando um raro momento de contentamento, ela descansou sua cabeça na almofada atrás dela e fechou os olhos. Os ruídos da rua atarefada além de sua janela eram filtrados e o aroma da vela de lavanda enchia seu nariz, a acalmando.

Paz. Ah, como ela sentia falta disso! No escuro e confuso crepúsculo que tinha se tornado a sua vida, ela tinha paz tão raramente...

O telefone tocou a alarmando. Olívia alcançou o fone na mesinha perto dela.

—Olívia, você está pronta para hoje à noite?

Sua melhor amiga Miranda. Miranda tinha tentado tirá-la de casa durante o último mês. Desde que Olívia começou a ter... soluços mentais, ela não tinha estado muito bem para sair.

—Ei, Mira.



—De jeito nenhum quero ouvir uma nota de relutância em sua voz. Você vem esta noite não vem?

Olívia suspirou.

—Eu não sei...

—Oh, vamos lá! Olívia estou preocupada com você. Você se fechou como uma concha. Mudou completamente.

Mira deu uma pausa.

—Sou eu? Fiz algo...

—Não! Mira, você é minha melhor amiga!

—Então por que você não me diz o que há de errado?

Olívia parou, suspirou e fechou os olhos. *Porque você vai pensar que sou completamente doida...*

—Eu tenho andado... deprimida, eu acho.— O que não era bem uma mentira.

—Bem, então uma noite na cidade é exatamente o que você está precisando. Você sabe o que mais você precisa?

—O que?

—Um homem, Olívia! Eu não consigo lembrar a última vez que você teve um encontro!

Olívia gemeu.

—A última coisa que preciso é um homem, Mira. Realmente.

—OK, mas você tem que admitir que precisa de uma noite com sua melhor amiga,— ela bajulou.

E talvez precisasse mesmo. Olívia olhou para o apartamento, vendo todos os seus trabalhos meio-terminados. Desde que tudo começou ela não tinha mais sido capaz de pintar. Talvez uma noite na cidade, como nos velhos tempos, daria um empurrão em sua inspiração.

—OK,— ela disse, sem entusiasmo.

—Maravilha! Te encontro no Spectrum às 10 da noite.

Olívia desligou com um medo que se instalou em seu coração como uma pedra. Ela não queria sair, mas viver em seu apartamento como uma espécie de animal em sua caverna também não era a resposta.

Ela não tinha contado a ninguém sobre as alucinações. Contudo, realmente, ela não tinha muitas pessoas pra quem contar. Seus pais estavam mortos. Sua tia, a mulher que a criou, era profundamente religiosa e pensaria que Satã havia possuído sua sobrinha. Sua tia Lil a teria, provavelmente, jogado num hospital psiquiátrico antes que Olívia terminasse de dizer, “Eu vejo gente morta”¹.

Olívia tremeu com esse pensamento. Ela podia estar louca, mas era sã o bastante para saber que uma vida em uma instituição como essa, não era o que ela precisava.

Costumava amar vida social e diversão. Ela teria ido todos os fins de semana com Mira para os clubes. Teria toneladas de amigos, bem... conhecidos, na verdade. Mira era sua única realmente

¹ Famosa frase dita pelo menino no filme O sexto sentido.



amiga. Ela não podia arriscar perder Mira por causa disso. Tinha que manter segredo. Olívia suspirou de desgosto lembrando que noites de divertimento despreocupado e feliz tinham acabado.

Esses bons e superficiais tempos estavam acabados e ela sentia falta deles.

A juventude tinha fugido e o crepúsculo assustador de sua vida tinha se aproximado dela. Ela olhou para suas pinturas meio-terminadas. Tudo o que ela tinha agora era sua arte, e não tinha estômago nem pra isso ultimamente.

Apoiando a cabeça na almofada, ela fechou os olhos.

Olívia devia ter dormido porque quando abriu os olhos, era pouco depois do crepúsculo. A sala tinha ficado mais escura e fria. Ela esfregou os braços, pensando em ligar o aquecimento para combater o frio do Outono. Escutou um barulho em um dos quartos de trás e o medo disparou através dela.

—Alô, tem alguém aí?— chamou uma voz que ela não devia estar ouvindo em seu apartamento. Olívia segurou firmemente os braços da cadeira, tentando controlar o pânico. A voz parecia de uma velha mulher.

O som de pés arrastando no chão de madeira do corredor chegou a seus ouvidos. Parecia incrivelmente alto no quarto silencioso. O coração de Olívia disparava enquanto ela olhava para a entrada que levava a porta da frente. Ela deveria se arremessar por ela. Poderia escapar antes que...

A velha senhora virou a esquina.

Capítulo 2

Olívia assistiu com os olhos bem abertos, como a mulher se embaralhava em sua direção com um par de chinelos velhos. Seu cabelo era branco, só um tom mais pálido do que sua pele, e se empilhava em cima de sua cabeça como um pão doce. A mulher usava um vestido azul e tinha um xale drapejado sobre seus ombros magros.

—Onde estou?— a mulher perguntou numa fraca, e confusa voz. Ela estendia uma magra e desbotada mão em direção a Olívia à medida que se aproximava. —Como cheguei aqui? O que está acontecendo? Você poderia me ajudar?

Olívia fechou seus olhos com força e depois os abriu, esperando que a aparição fosse embora. Mas não foi. Seria a mulher um fantasma? Olívia não tinha certeza. Ela não queria pensar sobre isso. Se essas pessoas confusas, que pareciam ter falecido recentemente eram verdadeiras, isso poderia significar que os monstros que andava vendo pelas ruas eram reais.

Isso não poderia ser possível. Tudo tem que ser apenas alucinações. Algum tipo de representação dos seus medos, criados por sua própria mente perturbada.

—Não,— disse Olívia. —Eu não posso te ajudar. Vá embora. Eu não quero você aqui.

—Ajude-me,— implorou a mulher numa alta, e trêmula voz. —Estou assustada.



Olívia fechou seus olhos e sacudiu a cabeça.

—Não. Você não está realmente aqui. Você é só produto da minha imaginação.

—Por favor!— A mulher implorou soluçando.

—Vá embora. Pra longe, longe, longe,— ela canto. —Eu não posso ajudar você. Não tem ajuda pra você aqui. Desapareça.— Olívia fechou seus ouvidos contra a alucinação. A mulher chorou e implorou.

Finalmente Olívia abriu seus olhos e viu que a sala estava, outra vez, abençoadamente vazia. Aliviada, Olívia sentiu lágrimas em sua garganta. Ela curvou a cabeça quando a primeira lágrima caiu no seu jeans em cima do joelho. Deixou-se chorar por todo seu medo e frustração.

Quando olhou para cima, encontrou o olhar fixo e maligno da velha do outro lado da sala.

Ela tinha que dar o fora dali.

Suprimiu o grito que crescia em sua garganta, saiu de sua cadeira e correu para a porta da frente. Uma vez lá fora, ela começou a descer bruscamente pelo hall de saída e correu indo de cara em um tórax bastante largo.

Fortes braços agarraram seus ombros para evitar que ela tropeçasse. Ela olhou pra cima e encontrou olhos castanhos intensos. Ele tinha características bonitas de sobra, uma mecha de cabelo escuro caiu sobre sua testa. Um par de calças desbotadas encaixava-se em suas longas e fortes pernas. Calçava um par de botas de couro pretas, já gastas, e uma jaqueta para combinar. Seu cabelo era preto e caía sobre os ombros. Sombras adornavam a saliência de seu maxilar quadrado, e inexplicavelmente, teve a sensação de que não era porque ele não estava nem aí pra moda, é que trabalhava muito pra ter tempo de se barbear.

Estranho ela achar que tinha algum tipo de *conhecimento*, sobre alguém que era um completo estranho.

—Desculpe,— ela murmurou e tentou evitá-lo.

Só então ela reparou que ele não estava sozinho. Seu companheiro era da mesma altura, mas tinha um cabelo colorido castanho e luminosos olhos verdes. Era mais arrumado que o mais escuro, com um caro e imaculado terno e seu cabelo era mais arrumado e mais curto. O primeiro tinha um tipo rude e caótico de beleza. Esse outro parecia um executivo jovem e bem sucedido.

O escuro parecia um pouco mais selvagem que o mais claro. E os dois juntos eram o sonho molhado de qualquer mulher. Como ela tinha preocupações mais urgentes, como não poderia ajudá-los, tentou passar entre eles.

O de cabelo escuro agarrou seu braço.

Ela parou e virou-se, pronta para dizer um insulto devastador ao homem, quando ele perguntou:

—Você é Olívia Castle?— Ele soltou seu braço.

Ela fitou-o cautelosamente.

—Sim,— respondeu com uma voz trêmula. Percebeu como ela deveria parecer, e enxugou os traços de lágrimas em suas bochechas.



—Nós estávamos indo bater em sua porta,— disse o de cabelos mais claros. —Você pode falar conosco por um instante? Você parece que está com pressa.— Ele fez uma pausa. —Está tudo bem?

—Estou bem,— ela respondeu rapidamente, secando as bochechas. —Eu - Eu acabei de assistir um filme sentimental daqueles, foi isso,— mentiu ela. Ela deu um risinho forçado e tentou sorrir. —Eu percebi que estava sem café e estava indo correndo comprar.

O que ela deveria dizer? Que ela era uma esquizofrênica fugindo das alucinações? Ah, claro...

O de cabelo mais claro não pareceu acreditar no que ela disse.

—Sei.— Ele esticou a mão. —Sou William Owens. Mas todos me chamam Will.— Ele apontou para o outro homem. —Ele é Mason Drakeman.

Olívia apertou a mão que ele lhe ofereceu. Ela sentiu o calor e a força. Por um inexplicável momento, enquanto Will apertou sua mão, ela sentiu-se em paz. Protegida. Quando Will retirou a mão, o estranho senso de retidão desvaneceu e deu lugar ao medo e desesperança novamente.

—Se tiver um momento, nós gostaríamos de falar com você,— disse Mason, numa profunda, estrondosa voz.

Olívia congelou quando ele se moveu em direção à porta do apartamento. Eles esperavam que ela os convidasse para entrar? Eles eram dois estranhos. Ela deveria estar insana, mas não era insensata. Mordeu o lábio por um momento enquanto os homens esperavam.

É claro, talvez a presença deles afastasse as sombras. Levasse aquela velha embora. Para isso, ela estava disposta a se arriscar. Ainda...

—Sobre o que?— Ela perguntou.

—Suas pinturas, nós vimos seu trabalho numa galeria local e queremos conversar sobre o seu trabalho,— Will respondeu.

Ela os olhou em dúvida.

—Vocês devem ir à galeria para esse tipo de coisa. Eles deram informações pessoais sobre mim?

—Eu conheço Sebastian McCormick, o dono.— Will puxou o celular do bolso. —Aqui. Ligue para ele e pergunte. Isso a deixará mais descansada.

Ela pegou o telefone e ligou para Sebastian. A história deles conferia.

Ela fechou o celular e foi em direção à porta. —Isso é muito estranho, mas vamos entrar.

Cautelosamente, ela entrou no apartamento com os dois homens atrás dela. Soltou um suspiro de alívio quando não viu nenhum sinal da velha em sua sala. Ela não pretendia enlouquecer na frente desses dois homens.

Ela se voltou na direção deles enquanto entravam. Bem, eles ainda não haviam tentado matá-la, isso era um mais... ou talvez não fosse. Alguns dias ela sentia como se o mundo seria melhor sem a sua presença.

—Vocês gostariam de um café, chá ou água?

—Café seria ótimo,— disse Mason.



Ela foi até a cozinha e pegou o pó de café no armário, na mesma hora percebeu que tinham visto que mentira. Ela mordeu o lábio e olhou para Will, que a olhava com interesse.

—Você não estava realmente correndo pra comprar café estava?— Will perguntou.

Ela se sentiu enrubescer e se ocupou em medir a quantidade de pó para colocar no filtro do café.

—Não,— ela disse.

Will andou um passo em sua direção.

—Você parece nervosa, Olívia.

Ela encheu de água e ligou a cafeteira.

—Você disse que se chama Will?

—Sim.

Assim que ajustou tudo na cafeteira, se voltou em direção de Will e cruzou os braços sobre o peito.

—Eu estou com dois estranhos no meu apartamento, Will. Tenho razão para estar um pouco nervosa, você não acha?

—A última coisa que faríamos seria ferir você,— Mason respondeu em uma voz profunda e quente.

As palavras e o tom que usou fizeram um arrepio de prazer subir em sua coluna. Ambos pareciam deixar seus instintos femininos completamente alertas. A visão deles, o odor de suas colônias, suas vozes – tudo isso era como um atrativo para ela. Imaginava como seria tê-los os dois... ao mesmo tempo.

Ela sentiu-se enrubescer novamente com o pensamento. Olívia clareou a garganta desconfortavelmente e olhou para longe. —Isso é ótimo, eu acho. Agora que eu não estou muito certa de ser estuprada ou assassinada porque um assassino também diria isso, o que vocês querem saber sobre o meu trabalho?

Will andou mais um passo à frente. —Nós esperávamos que você ensinasse eu e Mason a pintar.

Olívia os encarou, olhando os dois de cima a baixo. Will parecia que pertencia a Wall Street por causa do terno cinza caríssimo que vestia. O outro parecia assustador, como se pertencesse àqueles bares que tinham lutas. Nenhum dos dois parecia do tipo que gostaria de aprender pintura.

—Realmente,— ela respondeu em dúvida.

Mason levantou as mãos. —Não julgue um livro pela capa, Olívia.

—Desculpe. É que nunca tive alguém procurando por lições de pintura antes. Mas, sem ofensa, vocês dois realmente não parecem do tipo que querem começar a estudar isso.— Com sua mente rodopiando, ela serviu o café em três xícaras. —Como vocês tomam?— ela perguntou.

Os dois responderam preto, então ela pegou o açúcar e o creme para ela. Fechou o armário depois de achá-los. Nervosamente, ela se virou, pegou uma toalha e enxugou as mãos, só para ter algo que fazer.



Talvez eles fossem um casal gay. Eles certamente não *parecem* gays, mas às vezes é difícil dizer. Sim. Eles tinham que ser. Pena. Os dois eram maravilhosos. Mas não é sempre assim?

Perdida nos seus pensamentos, ela entregou as xícaras e preparou seu próprio café.

—Por que eu?— ela perguntou. —Porque vocês não foram à faculdade local ou algo parecido? Eles tem todo tipo de aulas de arte.

Mason e Will beberam o café. Ela se voltou para eles, deixando sua xícara em cima do balcão.

Will encolheu os ombros.

—Nós conhecemos seu trabalho. Compramos várias peças. Nós queremos que você nos ensine. Se está preocupada com o dinheiro, pagamos bem.

Nós. Como um casal. Sim, provavelmente eles eram gays.

Ela pegou sua xícara e bebeu o café, os observando. Ela não precisava realmente de dinheiro, mas não ia doer ter um pouco de dinheiro extra entrando justamente agora. Especialmente quando parecia que sua inspiração andava fugindo ultimamente. O que diziam? *Quem não pode fazer, ensina*. Ela fez uma careta.

—OK,— ela disse. —Claro. Quando vocês podem começar as aulas?

—Você está disponível amanhã?— perguntou Will.

Ela encolheu os ombros.

—Claro, porque não. Eu cobrarei cinquenta dólares por hora. Está bem? Vocês podem dividir o custo entre vocês, e eu dou os materiais. Que tal lá pelo meio dia?

—Parece ótimo,— Will respondeu. Ele deixou sua xícara no balcão e Mason o seguiu. —Nos veremos amanhã, então.

Ela os seguiu até a porta. Quando a porta se fechou, foi como se a luz tivesse ido embora. Inexplicavelmente, ela havia gostado da presença deles. A tinha confortado. Olívia encostou sua testa na porta e sentiu se aproximar dela um punho.

E atrás dela ouviu um farfalhar.

Olívia abriu os olhos, agarrou sua bolsa do balcão e praticamente voou pra fora do apartamento sem olhar para trás. Não podia passar nem um minuto sozinha. Sufocou um soluço enquanto esperava o elevador. Ela iria jantar e ir ao shopping, comprar algo novo para vestir à noite e ir para a casa de Miranda para fazer o cabelo e a maquiagem. Havia muito tempo que tinha feito algo como isso.

Quando chegasse em casa à noite talvez a coisa, o que quer que fosse, teria ido embora.

Capítulo 3

Will empurrou a porta dupla do Spectrum e permitiu que o barulho, luzes, fumaça e odores do lugar, o envolvessem. Ele estremeceu com a agudez de tudo, um assalto para os seus sentidos



de Tylwyth Teg. Os FAE sempre estiveram em harmonia com o seu ambiente. Mais sons tão altos como esses, eram incrivelmente abrasivos. Ele se forçou a acalmar e se ajustar ao que o cercava.

Ao lado dele, Mason vibrou com a energia. Mason em contrapartida adorava lugares como esse. Sua espécie prosperava no caos, no viver intensamente.

A música retumbou ao redor deles, a batida pesada impedia qualquer conversação. Ele movimentou a cabeça para Mason e gritou:

—Vamos procurar Raymond e dar o fora daqui.

Mason assentiu e eles se moveram em direção ao bar. A multidão de humanidade se separava para eles naturalmente. A maioria das pessoas podia sentir em algum nível psíquico, o Otherkin nele e em Mason. A maioria fugia deles porque não eram como eles. Esse é o motivo porque o mundo nunca poderia saber sobre o *outro* que andava entre eles. Isso significaria guerra.

E eles já estavam lutando em outra guerra.

Esse é o único ponto em que *todos*, os Otherkin e duendes, concordavam.

Estavam próximos ao bar quando Will parou.

—Mason,— disse ele.

—Eu a vejo— rosnou Mason ao lado dele.

Olívia estava no bar, conversando com uma mulher loira. Olívia pareceu o céu para ele naquela tarde, vestida num jeans desbotados, numa velha camisa e com o cabelo bagunçado. Agora ela parecia uma deusa.

Seu longo cabelo castanho escuro frisado caindo sobre seus ombros. No seu pequeno e curvilíneo corpo estava um vestido aveludado verde esmeralda bem apertado que Will desconfiou que fosse para ressaltar o verde de seus olhos. Estava com um par de sandálias de salto muito sexy que combinava com o vestido. Ele acentuava suas maravilhosas pernas... e disparavam sinos de alarme por todo corpo dele.

Ela moveu a cabeça para trás e riu de algo que sua amiga disse. Seu cabelo caiu por seus ombros e suas costas.

A boca de Will ficou seca.

Ela parecia mais saudável do que naquela tarde. À tarde ela pareceu pálida, como se tivesse visto um fantasma. É claro que, provavelmente, ela tinha visto mesmo. Sua amiga era bonita também, mas Will só a notou superficialmente, seus olhos eram somente para Olívia.

—O que ela está fazendo aqui?— Will murmurou.

—Eu não sei.— Mason golpeou seu peito, o retirando do estupor. —Mas não deveríamos dizer oi?— Mason já andava com passos largos em direção a ela quando Will registrou a pergunta.

Droga! Isso significava que ele tinha que ficar com uma expressão de felicidade no rosto, quando tudo o que ele queria era seduzir aquela mulher e seduzi-la *agora*. Permanecer amigável, leve e indiferente era muito difícil quando ela estava por perto. Reter qualquer resto de controle perto dela era um desafio. Ele queria arrastá-la para uma parte isolada do clube, subir sua saia até a cintura e tomá-la ali mesmo, contra a parede. Reivindicá-la. Possuí-la.

A mulher fazia aflorar a parte troglodita do seu cérebro.

Will levou um momento para se compor e seguiu Mason.



Algo em Olívia deve ter sentido que eles se aproximavam porque ela virou a cabeça para eles antes que a tivessem alcançado. Ela pareceu incerta por um momento, seu olhar fixou neles dois, da cabeça aos pés, e então ela sorriu em reconhecimento. —Engraçado encontrar vocês dois aqui.

—É uma coincidência,— respondeu Mason.

—Coincidência, sim.— Seus olhos vislumbraram pensativamente. —Vocês dois vem aqui sempre, procurando mulheres, ou outras coisas?

—Não,— disse Will. —Estamos aqui... para encontrar alguém.

—Uau, espero que seja eu,— sua amiga se intrometeu. A loira tocou a borda de seu copo e olhou para ele com um olhar penetrante.

—Miranda, esses são Will e Mason,— disse Olívia. —Will e Mason, Miranda.— Ela colocou a mão no braço da amiga e sussurrou conspiradoramente, —Não tenha esperanças querida, eles são fadas.— Will só escutou por causa de sua sensibilidade aos sons.

Will emburrou. Fadas? Mason não era Tylwyth Teg, mas ele era... bem, parte, de qualquer maneira. Como ela sabia... *oh*.

Will andou um passo a frente e disse antes que pudesse se arrepender.

—Não somos gays.

Olívia olhou mortificada.

—Como você ouviu...?— Ela apoiou a mão. —Eu não sou homofóbica. Não tenho nada contra os homossexuais. Só é engraçado que os mais bonitos sempre parecem ser,— ela encolheu os ombros, —você sabe, gays. Eu só pensei...por causa das lições de pintura, e pelo fato de vocês dois estarem sempre juntos.

—Sim, mas não somos gays,— disse Mason. —É melhor acertarmos isso logo. Will e eu somos só bons amigos.— Ele fez sinal para o barman e pediu bebida para os quatro. Ele sorriu para ela. —Mas estou contente que você nos ache bonitos.

Olívia ruborizou e olhou para longe.

O celular de Miranda tocou... deve ter vibrado realmente, com todo aquele barulho, e ela atendeu. Começou a gritar e então foi para longe, tapando uma orelha e procurando um lugar mais quieto.

Olívia considerou a ambos com um olhar pensativo.

—Você quis deixar isso claro, huh? Por que isso? Porque vocês se importariam com o que eu penso?

Porque temos intenções de seduzir você. Ao invés disso Will disse:

—Quer dançar?

Ela hesitou por um momento e Will pensou que ela iria recusar. Ela deixou seu copo de Martini no bar e andou em direção a ele. Balançou a cabeça e seu cabelo caiu sobre os ombros. Will engoliu em seco, imaginando correr sua língua pela sua sedosa e doce pele e passar seus dedos por ela toda. Ela sorriu.

—Claro.

Theo nunca disse que poderia haver um aspecto sexual em seu relacionamento, mas pareceu ser tudo o mesmo. Deus, ele a queria. Will sabia que Mason a queria tanto quanto ele.



Ela deu um passo para frente, tão perto que ele podia sentir o cheiro do seu perfume. Olívia passou por ele em direção a pista de dança quando Will tentava destravar sua língua. Ele e Mason a seguiram em seu adorável despertar.

Uma vez na pista de dança, ela os segurou, a ambos, pelas camisas e os puxou para bem perto. Quando seu corpo começou a balançar conforme a música, um ritmo latino, Will notou que ela conhecia a dança. Ela levantou as duas mãos acima da cabeça e seu corpo começou a se curvar e torcer de acordo com a batida. Will e Mason mal conseguiam se mover. Eles estavam extremamente encantados com a mulher a sua frente.

Ela ficou mais perto deles, esfregando seu corpo contra o deles como uma gata, de um jeito sensual. O contato ascendeu imediatamente sua virilha e ele compartilhou um olhar profundo com o Mason.

—Então eu provavelmente, não deveria estar fazendo isso,— Olívia gritou, debruçando em direção deles. —Afinal vocês dois são meus alunos agora. Isso provavelmente está quebrando alguma regra em algum lugar.

Uma imagem de algemas, de repente, saltou na mente de Will. Ele engoliu em seco.

Por sua própria iniciativa, colocou suas mãos no quadril dela. Uma parte dele exultou por ela não tê-las empurrado pra longe. Eles leram o extenso arquivo que Theo os forneceu sobre ela. Olívia foi uma criança bastante selvagem... ou tinha sido, de qualquer maneira, isso foi antes de suas visões começarem.

Ele se debruçou mais para frente, inalando o odor limpo e fresco do cabelo e da pele de Olívia, e disse:

—Algumas leis são feitas para serem quebradas.

Ela olhou para ele, surpresa, e então sorriu.

—São sim.

Mason afastou-a e a puxou para seus braços. Will assistiu Mason colar seu grande corpo intimamente ao dela e balançar ao som da música sexy. Um olhar de prazer e dor marcava a face, normalmente firme de Mason. Will entendia isso muito bem. A mulher os tinha encantado, enfeitado e escravizado. Algo nela os chamava.

Will perguntou-se se Olívia sentia isso também, ou se a doce dor estava reservada só para ele e Mason.

Por um momento, Will se perguntou como isso iria funcionar - uma mulher para dois homens. Ele e Mason já tinham compartilhado mulheres ao longo dos anos. Isso era verdade. Mas existia um componente emocional agora que não tinha estado presente nesses rápidos casos.

Mesmo agora Will sentia uma pontada de inveja enquanto olhava Mason correr suas mãos pelas costas dela ou por baixo de seu longo cabelo para o pescoço. O casal girou e Will viu um pouco do rosto de Olívia. Seus olhos fechados e sua expressão totalmente relaxada. A sombra rosa que estava nos olhos dela brilhava com o flash das luzes, e seus lábios estavam cheios e corados, implorando por um beijo.

Tudo o que Will queria era segurá-la como Mason estava fazendo. Um forte ímpeto de ciúme o atingiu, fazendo com que seus dedos se curvassem ante a cobiça. Will deu mais alguns



momentos a Mason, e então se moveu para trás dela, fazendo-a ficar entre os dois, como num sanduíche.

Os três dançaram sua própria música e o mundo inteiro pareceu se desintegrar. Will nunca tinha percebido que faltava alguma coisa... alguém, mas agora ele sabia. Na presença dela ele se sentia completo inteiro. Colocou suas mãos nos quadris dela e ela pressionou as costas contra ele, ajustando perfeitamente contra sua virilha. Will gemeu ao sentir suas suaves curvas e o odor dela se infundindo em suas narinas. Ele teve que se controlar para não levantar sua saia ali mesmo.

Mason se afastou deixando Will pegá-la nos braços. Ela se girou e derreteu em seus braços, suspirando.

—O que há com vocês dois? Ambos me fazem sentir tão...— Ela parou e suspirou novamente.

Então ela também sentia.

Ele a segurou um pouco mais perto e balançou intimamente com ela ao som da música, Sentindo a pele sedosa em suas mãos e a suave fragrância de seu cabelo. —Como nós te fazemos sentir?— ele murmurou em seu ouvido.

—Segura—, disse ela em uma voz soprosa. —Segura e inteira.— Ergueu a cabeça e a cor em seus olhos castanhos brilhou como veludo marrom mais do que qualquer outra coisa. —Você não é uma alucinação, é?—, ela perguntou horrorizada.

Ele franziu a testa antes de responder rapidamente. —Não, não, Olivia, nós somos de verdade.

—Como você sabe?

—Você pode me sentir, Olivia? Sinta o calor do meu corpo e os meus braços ao seu redor? Alucinações não são sólidas.

—E se eu for louca o suficiente para alucinar a sensação?— Ela olhou horrorizada por um momento. —Eu não posso acreditar que eu acabei de dizer isso em voz alta!

Ele riu.

—Eu acho que você é encantadora.— Will roçou os dedos em seus lábios. —Olivia, aceite minha palavra. Eu não sou uma alucinação. Alucinações definitivamente não ficam com uma ereção como a que eu tenho agora por sua causa.

Um sorriso, quase tímido, se formou em seus lábios cheios. Ela passou a mão sobre a frente de suas calças.

A respiração de Will sibilou pelo contato íntimo. Ele a puxou descendo suas mãos para baixo na curva de seu traseiro e olhou pra Mason por um momento.

Eles precisavam desta mulher de uma forma muito carnal, precisavam dela terrivelmente. Ele não sabia como eles iriam sobreviver à sedução lenta que ela exigia.

—É uma tremenda ereção que você tem aí—, Olivia disse em uma voz suave e rouca, enquanto ela o acariciava.

Will gemeu enquanto ela esfregava o comprimento de seu pênis de fora da calça jeans. Incapaz de resistir, ele pegou seu o rosto nas mãos e beijou-a.



O aroma e sabor dela encheram seus sentidos e se tornou a única coisa naquele local. Seus lábios eram tão cheios e suaves como tinha imaginado que seriam. Ele bebeu os preenchendo, e em seguida, colocou a língua de fora, pedindo a ela que o acompanhasse.

Ela fez isso e ele mergulhou sua língua no céu quente, macia. Sua língua brigou com a dele, dançando dele até sua pequena boca. Nunca poderia se faltar do gosto dela.

Will inclinou sua boca na dela e bebeu-a, cada vez mais e mais intoxicado.

Mason puxou-a, girou-a para seus braços e Will se lamentou. Mason a agarrou e beijou cada parte dela ferozmente como Will fez. Seus joelhos fraquejaram e Mason segurou-a até que ela se equilibrasse mais uma vez. A boca de Mason trabalhava febrilmente e possessivamente sobre a dela. Ela segurou nos braços dele, tentando ficar na vertical diante do ataque.

Aparentemente Will não era o único que se sentia um pouco ciumento. Olivia se moveu e se aproximou dele, ansiosa por seu toque. Mason deslizou sua coxa entre as pernas e esfregou-a contra seu sexo. Will cerrou os punhos em outro súbito surto de ciúmes.

Ninguém na multidão ao seu redor parecia notar, ou se importar, que dois dos patronos do clube estava praticamente pronto para foder ali mesmo no chão.

Por fim, Olivia parou o beijo e cambaleou para trás. Os dois a seguraram antes que ela acabasse caindo no chão. Todo o seu corpo tremia.

Ela olhou para eles com um olhar, tonto de surpresa.

—Vocês querem sair daqui?—, perguntou com uma voz grossa. —Ir para outro lugar?

Will estava prestes a dizer “Sim”, quando seus olhos se arregalaram e seu corpo parou em atenção total. Ele seguiu o olhar dela para ver o que tinha alarmado.

Era algo que os seres humanos nunca veriam a não ser que fossem videntes, como Olívia.

Um duende adulto de oito metros de altura, completo com os chifres afiados, um nariz bulboso e o rosto marcado por varíola verde parado no meio da multidão. O pior de tudo era que estava vestido com um terno feio e barato.

Qualquer um dos seres humanos ao seu redor só viu o que Raymond desejou que vissem, sem dúvida, um homem muito bonito. Olivia viu direto através do glamour vendo a verdade.

—Oh, não,— ela respirou.

Olivia disparou e eles a seguiram, mas ela se moveu mais rapidamente do que eles poderiam, mesmo com a sua capacidade de retirar as pessoas para fora de seu caminho.

Mason pôs a mão no seu braço e ele parou.

—Deixe-a ir, Will. Ela precisa ficar sozinha. Segui-la só vai lhe causar mais stress. Ela vai ser obrigada a inventar mentiras para nós.

Ele hesitou, inclinando-se, e a assistiu empurrar para fora das portas e sair para a noite.

—Acho que demos a ela o suficiente para pensar esta noite.

—Definitivamente—. Mason estremeceu e ajustou suas calças.



—Ela está chateada. Eu quero ter certeza que chegará bem em casa—, disse Will, olhando para as portas. Ele esfregou a mão sobre o queixo e virou-se para Mason. —Se você a seguir até em casa, eu posso lidar com Raymond.

—Feito.— Mason caminhou em direção à porta e Will foi em direção a Raymond.

Ele chegou à porta do clube e a abriu rapidamente. Em tempo de vê-la atravessando a rua em direção a seu carro. Mason encontrou sua moto e ligou o motor em um rugido, em seguida, a puxou para a rua e seguiu Olívia até sua casa.

Ela estava tão furiosa que parecia alheia a tudo ao seu redor. Ele estacionou perto da porta da frente do seu prédio e observou-a entrar no edifício, com seus sapatos de salto alto em uma das mãos. Através das janelas, ele a viu subindo dois degraus de cada vez, até que finalmente chegou a seu apartamento.

Preocupado com ela, Mason desligou sua moto, entrou no beco ao lado do prédio e subiu a escada de incêndio de seu apartamento. Só queria ter certeza ela ficaria bem.

Ela acendeu todas as luzes, dando a ele uma visão clara do interior do lugar. Olívia não seria capaz de vê-lo enquanto continuasse nas sombras. Ele viu como ela sentou na beira da cama e chorou. Suas mãos escondendo o rosto enquanto sacudia os ombros pela dor, e, provavelmente, a humilhação.

Mason queria nada mais do que para consolá-la, abraçá-la. Ele queria ser o único a enxugar as lágrimas e dizer a ela que ela não era louca. Louca não, especial, abençoada, dotada. Seus soluços o rasgavam por dentro devido ao vínculo emocional que compartilhava com ela. Ela parecia tão perdida, tão sozinha.

Então, ela se levantou e enxugou as lágrimas de seu rosto. Depois de puxar uma camisola de uma das gavetas, foi até o banheiro. Através do espelho da cômoda e do espelho grande no banheiro, Mason podia ver tudo.

Ele viu quando ela retirou suas roupas e se inclinou para ajustar a água do chuveiro. Viu sua pele pálida e perfeita, as curvas sensuais e todo seu corpo. Ele viu os seus seios grandes com mamilos rosa que davam vontade de sugar.

Mason apertou as mãos ao seu lado, sentindo a pressão de seu pênis rígido contra o zíper da calça jeans. De repente, ele queria consolar Olivia de uma forma muito diferente, pele a pele, boca a boca e sexo a sexo. Ele poderia fazê-la esquecer tudo durante a noite. Poderia afogar tudo em uma inundação de prazer. Poderia confortá-la de uma forma muito carnal até o amanhecer iluminar no céu. Mason pensou que provavelmente poderia seduzi-la. Se ele fosse até a porta agora e batesse, ela provavelmente o deixaria entrar. Ele não achava que seria preciso muito para derrubá-la na cama.

Mas existia uma coisa que ele tinha que considerar, Will. Mason respirou fundo. Ele não podia fazer qualquer tipo de movimento na direção de Olívia sem que Will fosse parte disso.

Deus, isso ia ser complicado.

Viu-a entrar no chuveiro, por trás da opaca cortina, onde a perdeu de vista. Mas ele tinha visto o seu corpo lindo e poderia imaginá-la agora. Poderia imaginar a água morna caindo pelo seu corpo, sobre seus mamilos rosados, seu umbigo e percorrendo o cabelo escuro entre as coxas.



Maldição.

Mason quis até a última gota de umidade dela.

Passou a mão sobre a frente de sua calça, sentindo sua ereção. Logo, ela seria sua. Não poderia ser de outra forma. Olivia deve sentir a força dos laços que ligam todos os três. Ela não seria capaz de resistir por muito tempo.

Ele só precisava ter paciência. Mason fez uma careta. Paciência era uma coisa que ele tinha muito pouco ao sentir seu relacionamento com Olívia se desenvolvendo.

Não havia nenhuma razão para ficar e torturar-se por mais tempo a olhar para uma mulher que não era dele ainda. Ela chegou em casa em segurança, e enquanto estivesse distraída, estaria bem.

Mason voltou para as sombras, deixando Olivia com sua privacidade.

Capítulo 4

Olivia deitou na cama e olhou para o teto, lembrando o que tinha acontecido na noite anterior. A agonia e o êxtase. Primeiro, o êxtase, estar perto daqueles dois homens pareciam tão incrivelmente certo. Era difícil explicar, difícil não ficar pensando. Ela não sabia nada deles. Sabia seus nomes, somente isto. No entanto, a sua proximidade a fez se sentir muito melhor do que ela se sentia quando estava sozinha.

Olivia estremeceu. Na noite anterior, eles tinham a provocado tanto que ela estava pronta para trazer os dois para seu apartamento. Ela tinha feito algumas coisas em sua vida selvagem, mas nada tão selvagem assim. Eles a tinham levado a um nível quase incontrolável. No entanto, o monstro que ela tinha visto no clube tinha jogado um balde de água gelada no calor que Will e Mason haviam gerado nela. Mason, literalmente. Ela nunca sentiu um homem fisicamente quente antes, como seu próprio sangue estivesse fervendo.

E aí, ela fugiu.

Ela correu para o carro e ligou o motor, rezando e esperando que a mulher de mais cedo naquele dia tivesse ido embora e ela pudesse ter um pouco de paz. Felizmente, tinha encontrado seu apartamento vazio. Havia tomado um longo, banho quente embora mesmo assim não a tinha impedido de tremer. Na verdade, ela tinha ido para a cama tremendo. E embora ela tenha deixado todas as luzes acesas, para combater a escuridão haviam se passado várias horas quando finalmente conseguiu dormir.

Will e Mason provavelmente estavam pensando que ela era louca. Ela se encolheu, pensando em como teria parecido no fim, ela fugindo, aparentemente, sem nenhuma razão. Se ao menos eles pudessem ver o que ela viu, entenderiam porque tinha fugido.

A campainha tocou e Olivia olhou para o relógio. Meio-dia. Porra, já era meio-dia. Will e Mason estariam vindo para a sua primeira aula. Ela enrolou os cobertores e sentou em cima deles. Mesmo quando se levantou, colocou um roupão de banho e caminhou em direção à porta, pensou



em não abri-la. Como poderia explicar sobre ontem à noite? Explicar alguma coisa? Seu rosto queimou vermelho de vergonha. Se ela não atender a porta, ela não teria que se preocupar em enfrentá-los ou dar explicações.

Talvez pudesse fingir que estava doente ou...

Estava parada no corredor quando percebeu uma coisa. Se ela não os deixasse entrar não sentiria aquela maravilhosa sensação de ser protegida, ou aquela sensação de calma e de certeza, nunca mais. Se não os deixasse entrar nunca seria capaz de satisfazer a curiosidade sobre esses dois homens, e ela queria isso.

Por mais que valorizasse o seu orgulho, ela sentiu a necessidade de explorar sua ligação com eles ainda mais. Se isso significava confrontá-los depois de ter sido uma tola, ela iria fazê-lo.

Assim, passando os dedos rapidamente pelos cabelos e amarrando o laço de seu roupão de banho firmemente ao seu redor como se fosse uma armadura, ela abriu a porta.

Will e Mason estavam parados na porta, deixando seus olhares passar dos cabelos bagunçados até seus pés descalços. Por um momento, mesmo com o roupão a cobrindo completamente, se sentiu nua.

E gostou disso.

—Você está bem?—, perguntou Will.

—Você não está doente, está?—, perguntou Mason logo depois.

Ela balançou a cabeça e corou, lembrando-se ontem à noite.

—Não, eu só dormi demais. Tive insônia na noite passada. Entrem.

Eles entraram no apartamento e a seguiram até a sala.

—Sentem-se. Dê-me um minuto para colocar algumas roupas e eu logo estarei com vocês.

—Ela virou e fugiu da sala antes que qualquer um deles pudesse responder. Apressadamente em seu quarto, vestiu a calcinha, jeans e uma camiseta azul. Depois de se vestir correu para o banheiro para escovar os cabelos e colocar um pouco de maquiagem.

—Insônia, você disse?— disse Will da sala.

—Uh, sim—, ela falou de volta. —Eu tenho que de vez em quando.— Ela espalhou o brilho nos lábios, e em seguida, aventurou-se na sala. —Eu não dormi muito na noite passada.

—E mesmo assim continua linda—, disse Mason.

—Obrigada.— Ela olhou para ele. —Olha, eu realmente sinto muito sobre a maneira como eu agi na noite passada. Eu não sei o que estava errado comigo. Primeiro, eu ajo como uma cadela no cio, então eu pirei e saí correndo—. Ela passou as mãos pelo seu cabelo reto, sem estilo. —Compreendo perfeitamente se vocês acham que sou uma doida completa e pretendem acabar com as aulas mesmo antes de começarem.

Will deu de ombros.

—Você é um artista. Artistas têm direito a um comportamento um pouco estranho de vez em quando. —Ele sorriu. —De qualquer forma, nós não nos incomodamos com a dança.

Ela sentiu-se corar.



—Eu gostaria de dizer que a causa foi algo tão inocente—, ela murmurou. Então colocou as mãos nos bolsos. —Mas eu estou bem hoje. Nada de loucuras eu prometo. Vou ser totalmente profissional, palavra de escoteiro.

Os dois homens a olharam um tanto decepcionados, observou ela.

—Então, chega disso.— Ela foi até um armário e tirou uma tela e algumas tintas.

Enquanto espalhava as folhas que usava para desenhar, em sua mesa de jantar, ela perguntou:

—Então, quanto experiência vocês têm com a pintura?

—Uh, nenhuma—, respondeu Will.

Olivia riu.

—Ok, então, vamos começar com o básico.— Ela fez sinal para eles sentarem em dois lugares em frente as telas e colocou os pincéis em suas mãos. —Vamos aprender sobre as cores.

Cerca de uma hora depois, quando ela tinha mostrado a eles sobre as cores primárias e secundárias e como misturá-las para fazer outros tons, e mostrou-lhes algumas rudimentares sobre pintura, Mason abaixou o pincel e se virou para ela.

—Você está cansada—, afirmou. —E eu estou cansado também. Ninguém além de mim pensou que precisamos comer alguma coisa.

Will abaixou seu pincel.

—Você está sempre pensando em comer.

—Vocês querem encerrar por hoje?— Olivia perguntou, sentindo-se ligeiramente decepcionada. Ela gostou de passar tempo com eles e ambos pareciam realmente ter desfrutado de sua primeira aula. Durante uma hora, ela quase se sentiu normal, esqueceu todos os seus problemas.

—Você não está com fome, Olivia? Quer almoçar com a gente?— Mason perguntou.

—Bem, eu não sei...— Memórias da noite anterior passaram pela sua mente. Primeiro eles a haviam levado a um frenesi sexual, que era estranho o suficiente. Então ela ficou totalmente envergonhada.

—Eu conheço um ótimo restaurante não muito longe daqui. Por nossa conta—, concluiu Will.

—Vocês estão me mimando,— Olivia riu. Will tinha um curioso brilho no olhar. Ela engoliu em seco e desviou o olhar, considerando sua oferta. Oh, inferno. Por que não? Não era como se ela não quisesse ser mimada por esses dois caras. —Ok, claro—, respondeu ela.

Eles ajudaram a limpar e guardar as tintas e a lona para a próxima vez. Cerca de quinze minutos depois estavam andando pela rua movimentada em direção ao restaurante que Will conhecia. Eles a colocaram entre eles enquanto caminhavam e Olivia não podia evitar apreciar o fato.

Chegaram ao restaurante, entraram e encontraram um lugar para sentar. Will deslizou no lado dela na cabine e Olívia percebeu o olhar de desafio que ele trocou com Mason.

Interessante.

Conversando sobre as opções de cardápio, eles decidiram o que queriam e pediram.



Com o calor de Will a aquecendo tão deliciosamente, mais uma vez seus pensamentos voltaram para como seria dormir com eles ao mesmo tempo. Interiormente, repreendeu-se por esse desvio, mas eram apenas fantasias, e que fantasias. Não havia nada para ela se sentir culpada. Não era como se fosse acontecer realmente, não importa o quanto eles fizeram na noite anterior. Esse era o tipo de coisa que apenas os autores de romance erótico escreviam. Nunca aconteceria na vida real.

Ainda assim, e se...

Suas bochechas ficaram vermelhas e ela voltou sua atenção para Mason.

—Então, há quanto tempo vocês são amigos?

Mason trocou um olhar com Will. Parecia haver bastante comunicação não verbal entre eles por algum motivo indeterminado. —Há muito tempo, muitos anos. Nós trabalhamos juntos, na verdade.

—Ah, é? O que é que vocês fazem?

—Somos um pouco como policiais.

Olivia franziu a testa.

—Como policiais? Então vocês são guardas de segurança ou algo assim?

Will pigarreou.

—Algo assim. Trabalhamos para proteger os ativos de uma determinada organização.

—Oh, Deus. Por favor, não me diga que você está Máfia ou algo parecido.

Mason riu.

—Não, não Máfia, Olivia. Nós somos os mocinhos.

Ela inclinou a cabeça para o lado curiosa.

—Que tipo de organização é então?

Mason lambeu os lábios e recostou-se contra a cabine de trás. Ele esperou um momento de responder.

—Nós somos os músculos para uma organização que protege espécies ameaçadas.

Ela brincou com seu canudo e bebeu o refrigerante.

—Interessante. Eu não posso imaginar por que qualquer organização precisa de segurança. Vocês são da cidade, então?

Outro olhar compartilhado.

—Não—, respondeu Will. —Eu sou da Inglaterra, inicialmente. Mason é... originalmente da Irlanda.

—O que?— Ela olhou com surpresa. —Mas nenhum de vocês têm sotaque.

Estivemos nos Estados Unidos por um tempo muito longo. Nossos sotaques devem ter sumido. Então, de onde você é? Daqui da cidade?

Ela concordou.

—Nasci e cresci na cidade.— Ela tomou um gole de sua coca, de repente se sentindo desconfortável. Havia algo estranho com esses homens, mas ela não tinha nada com isso. Não é algo tão alarmante, apenas algo mais estranho do que o normal.



Como ela conversou sobre a sua infância, Will se aproximou um pouco mais dela, perto o suficiente para que o calor que seu corpo irradiava a aquecesse. Ela gostou. E ficou preocupada por ter gostado tanto.

A comida chegou e Olivia deu uma mordida em seu hambúrguer. Will cruzou a frente dela para alcançar o ketchup. Foi uma falta de educação, mas Olívia suspeitou que ele tivesse feito de propósito só para ficar perto dela. Sua colônia provocava seu olfato e fazia sua cabeça dar voltas. Novamente seus pensamentos foram para a noite anterior, à maneira que eles a tinham tocado e dançado com ela no clube. A lembrança apertou o corpo dela com a excitação. Ela se mexeu inquieta no banco.

—Fui criada por minha tia—, ela continuou para levar seus pensamentos para longe do sexo. —Meus pais morreram quando eu era jovem, em um acidente de carro.

—Sinto muito—, disse Will.

Ela deu de ombros.

—Foi há muito tempo. Eu realmente não me lembro deles, apenas alguns trechos, sendo colocada na cama e coisas assim—. Ela estava mentindo. Se lembrava mais, mas não se sentia bem partilhando muito com eles. —Minha tia foi rigorosa e eu me rebelei um pouco, mas ela foi boa para mim. Apoiou meus sonhos e me acompanhou enquanto eu fazia a escola de arte. Vocês têm família na Inglaterra e na Irlanda?

—Eu não, não mais—, respondeu Mason lançando um olhar para Will. —Mas Will tem família na Inglaterra e os Estados Unidos. Sua família me acolheu como um dos seus.

Ela sorriu.

—Isso é bom. Vocês dois têm muito em comum.

Will olhou para ela por um longo momento antes de responder.

—Nós temos. Muito mais do que você imagina.

Um arrepio a atingiu pelo tom de sua voz, mas ela não sabia explicar exatamente por quê.

Eles falaram de várias coisas enquanto estavam no restaurante por algumas horas. Depois de esvaziarem os pratos, começaram a conversar sobre criaturas sobrenaturais. Olívia não sabia dizer como surgiu esse assunto.

—Então, você acredita em fantasmas?—, perguntou Will depois que contou a história em que ele mesmo havia visto um.

Ela deu de ombros, pensando em suas alucinações. Tinham que ser alucinações, ela lembrou a ela mesma. Alucinações. Por que se não eram, isso significaria que monstros eram reais. —Eu não sei. Acredito que haja uma possibilidade de existir.

—Então, você nunca viu um?

Ela segurou um guardanapo de papel firmemente em suas mãos.

—Não que eu saiba.

Will resmungou.

—Você saberia se visse um. Eles vêm à noite, quando nós somos mais suscetíveis a percebê-los. Eles vêm principalmente quando estamos relaxados, nossas ondas cerebrais em um estado tranquilo, quando estamos adormecendo ou acordando.



Olivia ficou rígida. Ela olhou para baixo e percebeu que tinha rasgado o guardanapo em minúsculos pedaços que caíram em seu colo.

—Sobremesa?— Mason perguntou.

Ela balançou a cabeça.

Cada um pediu um sorvete de baunilha com bastante calda de chocolate. Mason ofereceu a ela um pouco de sorvete em sua própria colher. Ela fechou os olhos enquanto o sabor delicioso do sorvete e da quente calda de chocolate enchia sua boca. Quando ela abriu os olhos, encontrou ambos olhando intensamente para ela.

Será que estavam famintos por ela?

Não, ela deveria estar imaginando coisas mais uma vez.

Capítulo 5

Veio primeiro como a consciência abrupta. Acordou Olívia rápido e duramente no meio da noite. Ela sabia que não devia suspirar ou sentar. Veio depois como um aperto em sua testa, como se fosse um chapéu muito apertado. Depois como uma pena fazendo cócegas em seu pescoço.

Olivia sentia uma presença em seu quarto, como uma pessoa de pé perto de sua cama, olhando para ela. O som da respiração dela parecia alto em seus ouvidos. Olhou para o teto de seu quarto, que a luz do luar banhava. Seu coração batendo, lentamente se virou.

Uma jovem olhou para ela com olhos escuros e vazios. A expressão da aparição era de desamparo e terror. Usava um vestido de hospital e seu cabelo estava raspado numa parte de sua cabeça. A alucinação foi sumindo, como se esse tipo de coisa sempre acontecesse no meio da noite. Como uma imagem de TV lutando para ficar mais nítida. A mulher abriu a boca para falar, mas nenhum som era audível.

Olivia esperou até a aparição desvaneceu e, em seguida, expeliu o ar que estava preso em seus pulmões. Fechou os olhos, sentindo a primeira picada do desespero. Empurrando para cima, ela arrastou as duas mãos através de seus longos cabelos soltos.

Outro. Toda noite era a mesma coisa. Ela mal conseguiu dormir esses dias.

Ela estendeu as mãos para frente dela, percebendo seu pronunciado tremor. Não conseguiria dormir mais esta noite. Olivia olhou pela janela, vendo que madrugada ainda iluminava o céu. Pelo menos ela tinha dormido a maior parte da noite. Essa foi uma mudança agradável.

Empurrou as cobertas longe e levantou-se trêmula. O piso de madeira rangia sob os pés descalços enquanto ela caminhava através de seu apartamento. Acendeu todas as luzes que ela encontrava, inundando o apartamento com o brilho reconfortante. Ela parou com a mão no interruptor da cozinha, observando a escuridão além de sua janela sem cortinas e percebeu que ninguém no prédio em frente dela seria capaz de vê-la se acendesse as luzes. A escuridão pode ser um amigo, às vezes.



Algumas vezes.

Fazendo o seu caminho à meia-luz, ela abriu a porta da geladeira e retirou uma caixa de leite e um copo do armário. Parada no meio da sala, ela bebeu, deixando a bebida fria acalmar seus nervos fragilizados. Ainda assim, suas mãos tremeram, ameaçando escorregar e derrubar o vidro liso.

Atrás dela um movimento na cozinha escura assustou. Ela deixou cair o copo e ele se despedaçou no chão da cozinha em torno de seus pés descalços. Havia leite por toda parte. Olivia ficou parada, aguardando o que estava fazendo companhia andar pra fora das sombras, mais nada apareceu.

Tremendo de frio, de repente, ela ficou imóvel na cozinha, seu coração batendo. Isto raramente acontecia esta persistente assombração noturna. Normalmente uma aparição a acordava, mas depois a deixava em paz. Olivia ficou no meio da sala por um tempo que parecia para sempre, deixando seu ritmo cardíaco voltar normal.

Finalmente, ela pisou com cuidado fora do vidro e entrou na sala, para pegar os sapatos, uma vassoura e uma pá. Afundando no sofá, ela parou por um momento. Ela acalmou a respiração e tentou pensar em coisas boas. Seus pensamentos, enquanto se acalmava, parecia sempre retornar aos dois estudantes de arte. Os três últimos sábados eles tinham vindo para as aulas e eles normalmente saiam para almoçar ou jantar em seguida. Eles insistiram, dizendo que era parte de seu pagamento.

Olivia realmente não se importava. Ela gostava da companhia e sempre sentiu um pouco triste quando eles iam embora. Ela não conseguia pensar com a razão, mas parecia conseguir lidar com sua deficiência melhor agora do que antes deles serem seus amigos. Isso era totalmente impossível, mas não deixava de ser verdade.

Ela se levantou e caminhou em direção à sala de jantar. Havia dois cavaletes em cima da mesa, ambos com uma pintura de uma natureza-morta retratando uma tigela de frutas. Olivia sorriu, olhando para elas. Nenhum de seus alunos parecia ter qualquer aptidão natural para a pintura, mas ambos deram o melhor.

Hoje era sábado, ela pensou com satisfação. E daqui a poucas horas estaria com eles. Ela estendeu a mão e passou seu dedo indicador sobre a pintura seca de Mason. Era estranho que ela não preferir ou desejar um mais que o outro. Ambos eram muito diferentes, mas cada um tinha atrativos, qualidades cativantes. Suas diferenças poderiam ser vistas claramente se colocasse suas pinturas lado a lado.

Will era o paciente, suave, mas forte. Os golpes na tela eram constantes cuidadosos e precisos. As cores que ele usava eram verdadeiras, com vida e selecionadas com cuidado. Mason era mais impetuoso e impaciente. Ele era menos teimoso do que Will, mas mais imprevisível. Se um deles fazia alguma coisa errada na tela, era normalmente Mason e era geralmente devido à sua impulsividade. Sua pintura era mais como arte abstrata, com brilho, cores ousadas e muita tinta.

Apesar de suas diferenças, cada um deles era charmoso e atraente em sua própria maneira. Ela só esperava que eles desfrutassem de sua companhia tanto quanto ela gostava deles.



Com o canto do olho, ela percebeu um movimento. Com um suspiro, virou-se rapidamente para enfrentar a aparição, só para descobrir o espaço vazio. De algum lugar em seu quarto, passos soavam no chão de madeira.

Olivia fechou os olhos, sensação de pânico espremia seu coração. O corpo dela estava tenso e a adrenalina corria através de seu sistema. Ela não poderia aguentar mais isso, simplesmente não podia.

Os passos ecoavam pelo corredor. Ela se preparou para o que iria aparecer na esquina, mas nenhuma preparação seria suficiente para que ela enfrentasse. Um monstro, do tipo que ela tinha visto no clube, entrou na sala. Nunca tinha visto um assim em seu apartamento.

Olivia gritou.



Mason se sentou na cama, banhado de suor. Olhando para o escuro e sentindo seu coração martelar no peito, ele procurou o motivo que o teria despertado.

—Olivia—, ele respirou fundo quando o atingiu.

Ela estava em perigo. Muitas noites ela já esteve em perigo, mas esta foi especialmente ruim. Ele podia senti-lo através de todo o corpo - terror e desespero total.

Ele jogou as cobertas para trás e disparou para fora da cama, sentindo a picada do ar frio na pele do peito nu. Durante o tempo em que ele e Will tem tido contato com Olivia, tornam-se psicicamente ligados a ela. Eles podiam sentir as suas emoções mesmo quando não estavam com ela.

Mason pegou a camisa. Ele tinha que ir até ela agora. O telefone tocou e Mason atendeu enquanto vestia a camisa. Era Will.

—Há algo— começou Will.

—Eu sei—, Mason interrompeu impaciente. —Te encontro lá.

Mason conseguiu chegar primeiro ao apartamento, porque ele estava mais próximo de Olívia. Will chegou logo depois. Juntos, eles correram pelos três lances de escada até o apartamento de Olivia. O amanhecer estava apenas começando a tingir o céu da cidade em rosa.

—Como o inferno é que vamos explicar isso—, resmungou Will enquanto corriam escada acima.

—Eu não me importo—, respondeu Mason selvagemmente. —Deus, eu odeio isso! Este fingimento todo está matando todos nós mais especialmente Olivia. Nós podemos ajudá-la a passar por isso.

—Por causa dela, precisamos manter nossas cabeças no lugar, Mason.

Chegaram a sua porta.

—Eu sei—, respondeu Mason, em seguida, mais suave, —Eu sei.

Ninguém respondeu quando eles bateram o que levou os seus corações até suas gargantas. Eles olharam um para o outro, não necessitando de falar para saber o que estavam



planejando. Com um movimento, jogaram seus ombros contra a porta. A porta cedeu e eles tropeçaram para dentro.

—Olivia—, Will chamou quando eles entraram no saguão. O silêncio respondeu.

Mason verificou o quarto e encontrou somente uma cama amarrotada enquanto Will correu para a sala de estar.

—Mason!— Chamou Will. —Ela está aqui.

Mason voltou para a sala e encontrou Olivia inconsciente nos braços de Will. Ele se ajoelhou ao lado dela, apertando a mão no rosto pálido e ansioso assistindo ao subir e descer de seu peito. Parecia que ela tinha caído bem no meio da sala. Foi sorte que ela não tivesse batido a cabeça em qualquer coisa e quebrado o pescoço.

—Olivia—, Will disse calmamente.

Ela acordou, abrindo os olhos. E imediatamente recuou.

—Monstro—, ela engasgou. Will a segurou para impedi-la de fugir em pânico e passou seus dedos através de seu cabelo.

Mason estendeu a mão e tocou seu rosto novamente.

—Olivia, tudo bem. Somos nós.

Ela olhou ao redor da sala e sentou-se.

—O que vocês estão fazendo aqui? Ai.

Pôs a mão em sua têmpora.

—Que diabos aconteceu?

Mason balançou para trás, estudando-a.

—Pelo que pudemos ver você desmaiou.

—Desmaiei?

—Você provavelmente bateu sua cabeça no chão quando você entrou em colapso,— Mason continuou. —Você não bateu na mesa atrás de você por uma fração de uma polegada².

—Oh, Deus.— Olivia fechou os olhos. Seu rosto parecia ficar cada vez mais pálido.

—Você se lembra o que aconteceu?—, Perguntou Will. —O que fez você desmaiar assim? Está doente?

Ela olhou para eles.

—Doente? Do corpo, não. Ela lambeu os lábios e desviou o olhar nervosamente. —Lembro, mas eu não quero falar sobre isso, certo?

—Isso depende de você, Olivia, mas você pode confiar em nós como amigos. Se você precisar de alguém em quem confiar, pode contar conosco,— Will continuou. —Você pode nos dizer qualquer coisa.

Ela fez uma pausa, olhando para o chão.

—Você alguma vez pensou que poderia estar ficando louco?—, ela perguntou calmamente. Houve tal nota de desespero nas palavras que o coração de Mason apertou. Trocou um olhar cheio de emoção com Will sobre sua cabeça.

² Nota da revisora inicial: Polegada-Medida inglesa de comprimento equivalente a 25,40 mm.



—Às vezes, Olivia,— Will respondeu, ainda olhando para Mason. —Todos nós nos sentimos assim às vezes.

—Não. Quero dizer, realmente insano. Ela riu. —Não se preocupe, estou bem. A cozinha está uma bagunça e eu preciso limpar.

Ela tentou levantar, mas Mason a puxou de volta para baixo. —Olivia, há coisas neste mundo... mais coisas do que a maioria das pessoas sabe.

—Mason—, disse Will em alerta.

Olivia se ajoelhou no chão entre eles. Ela estudou o rosto de Mason por um instante antes de perguntar. Ela vestia pijama de seda azul e um roupão azul. Ele fazia sua pele parecer como o leite cremoso.

—Por que vocês estão aqui? Está quase amanhecendo.

Mason hesitou antes de responder.

—Eu não posso mentir para você, Olivia. Nós estávamos preocupados com você.

—Então nós decidimos passar por aqui e ver se você estava bem,— Will terminou.

Ela franziu a testa.

—Preocupados? Por quê? Nada disto faz qualquer sentido.

—Talvez o seu problema seja estar sempre tentando ver o sentido das coisas,— Will respondeu. —Às vezes as coisas simplesmente não fazem sentido.

Olivia caiu de volta contra o sofá e cobriu o rosto com as mãos.

—Eu estou vendo coisas, ok? Aparições, alucinações. Aparecem à noite, mas eu os vejo durante o dia também... monstros.

—O que exatamente você viu que a fez desmaiar, Olivia?— Mason perguntou suavemente.

Ela riu.

—Um monstro. A grande, verde, monstro, com um nariz enorme. Ela levantou a cabeça. — Eu sou louca, Mason. Preciso de ajuda antes de eu me machucar ou a alguém.

Mason olhou para Will, que assentiu. —Nós sabemos que você viu—, disse Mason.

—Ah, é? O que foi então?

—Um duende—, ele respondeu.

Ela piscou.

—Então, vocês estão loucos também?

Will finalmente falou.

—Você não é louca, Olivia.

Ela riu.

—Não é loucura,— ela murmurou. —E as pessoas que vejo? Os que não pertencem ao lugar onde os vejo, como as velhas no meu apartamento, por exemplo, ou a um jovem de ontem à noite? E sobre os monstros que eu vejo na rua? Estes... duendes?— Ela bufou. —Se eu não estou louca, como você explica todos esses amigos imaginários?

—Nós os vemos também—, disse Mason. —Eles são reais e não imaginários. E, na sua maioria, eles não são amigos. Não os duendes pelo menos. É por isso que eu estou preocupado que um deles quebrou seu apartamento.



Por um selvagem momento Olivia pensou que fosse algum tipo de piada. No entanto, para organizar uma piada cruel como esta alguém teria que saber de suas alucinações, o que ela mantinha em segredo de todos.

Olivia mexeu seus pés e foi para a porta. Ela a abriu.

—Fora. Agora. Não sei quem são vocês ou com o que vocês lidam, mas estão me assustando mais do que eu assustaria a mim mesma.

Nenhum dos homens se moveu.

—Vocês me ouviram! Fora!

—Nós não vamos sair—, disse Mason. —Não até você nos ouvir.

—Você está com medo o tempo todo, não é você, Olivia—, perguntou Will. —Você tem medo desde as visões começaram.

Um vizinho abriu a porta, pronto para levar seu cão para passear. Olivia fechou a porta. A última coisa que ela precisava era seu edifício inteiro saber como ela estava louca.

—Deve ser difícil para um humano quase puro-sangue como você—, continuou Will.

—Humano puro-sangue?— Isso implicava havia algumas pessoas que não eram puros-sangues. Ela se equilibrou sobre as solas de seus pés, pronta para fugir de seu apartamento. Algo a segurou no lugar. Algo nas palavras de Will a segurou e a penetrou fundo, enquanto ela devia ter saído gritando fogo. Seu coração bateu forte em seu peito. —Existe algum outro tipo de humano?

Deveria ter sido uma pergunta retórica. Aparentemente, não foi.

—Claro. Muitas misturas diferentes—, disse Mason.

—Sua mãe não era como as outras pessoas, Olivia. Sua alteração vem dela. Se ela tivesse vivido, sua vida teria sido muito, muito diferente. Ela teria sido capaz de ensiná-la a lidar com suas habilidades. Por isso, me desculpe.

Lágrimas sufocaram sua garganta. Quantas vezes ela tinha fantasiado sobre uma coisa dessas? Deus, desde que ela tinha cinco. Ela fantasiava que seus pais tinham sobrevivido ao acidente de carro. Que eles estavam ali para vê-la crescer e, eventualmente, para protegê-la de suas alucinações. Ou pelo menos que ela teria sido capaz de confiar neles.

—Minha mãe—, disse Olivia rouca. —Você não sabe nada sobre ela.

Will olhou para Mason.

—Eu sei que você se lembra mais sobre ela do que você disse a nós no restaurante. Você se lembra que ela costumava amarrar fitas nos seus cabelos toda manhã, às segundas-feiras vermelho, branco nas sextas-feiras. Eu sei que ela costumava cantar canções de ninar em galês para você todas as noites antes de dormir. Eu sei que em dias de chuva ela costumava sentar com você na varanda e ler para você, ou melhor, para ouvir o barulho da chuva no telhado. Você gostou mais do livro O mágico de Oz, certo?



Olivia sentiu algo quente correr no seu rosto e ela percebeu que estava chorando.

—Como você sabe essas coisas?— Ela sussurrou.

—Sente-se,— disse Mason. —Nós sabemos mais do que isso.

Olivia hesitou.

—Nós não vamos machucá-la,— disse Will. —Nunca vamos te machucaremos, e não estamos mentindo para você. Por favor, sente-se.

Por algum motivo ela não conseguia entender, ela acreditou nele. Ela se aproximou e sentou-se.

—Diga-me mais—, disse ela em uma voz que parecia pouco mais alto que um murmúrio.

—Você tem que ter uma mente aberta, Olivia—, disse Will suavemente. —Porque estamos prestes a dizer que os monstros, e um monte de outras coisas, são reais.

Ela estremeceu e se abraçou. As palavras não eram bem-vindas, mas de alguma maneira a exoneravam. Isso significava que ela não era louca.

—Se os monstros que eu vejo são reais, então por que eu pareço ser a única pessoa que pode vê-los?

—Você é especial, Olivia—, respondeu Mason. —Você não é completamente humana. Em algum lugar em sua linhagem, pelo lado de sua mãe, você é um pouco FAE.

Ela bocejou?

—FAE? O que quer dizer, como fadas?

Mason concordou.

—Então agora você está me dizendo que duendes e fadas são reais.— Ela bufou. —Suponho que em seguida, você vai me dizer que unicórnios existem, vampiros passeiam ao luar e lobisomens espreitam da floresta na lua cheia.

Tudo ficou em silêncio por alguns instantes. Will foi o primeiro a falar.

—Vampiros podem andar durante o dia. Há todos os tipos de shifters, embora os lobos são os mais comuns. Eu não sei sobre os unicórnios—. Ele olhou para Mason. —Mas uma vez os dragões andaram na terra, até que foram extintos em algum momento no início de 1200. Existem ainda alguns Dracs shifters, mas eles são raros.

—Jesus!— Olivia saltou de sua cadeira e andou para trás e para frente com os braços cruzados sobre o peito. —Este é assustadoramente inacreditável—, ela murmurou.

—Eu sei—, disse Mason. —Fomos orientados a contar a verdade lentamente.

Ela parou de andar e se virou na direção deles. —Quem lhe disse isso?

—Theo. Podemos falar sobre ele mais tarde. Agora, vamos nos concentrar em convencer você de que não está louca.

—Apenas me diga como vocês sabiam que deviam vir nesta manhã—, ela respondeu com uma voz macia.

—Nós desenvolvemos um tipo de ligação psicoemocional com você, Olivia. Sentimos que algo estava errado. Eu senti o desespero que vinha de você. E viemos logo que sentimos isso porque estávamos preocupados com você.

Desespero. Sim, isso foi exatamente o que ela sentiu quando o monstro tinha aparecido.



—Me fale sobre os duendes.— Olivia revirou os olhos e se sentou em uma cadeira, envolvendo os braços sobre o peito. —Oh, inferno. Eu não posso acreditar que eu disse isso.

—Há duendes e duendes hob, mesma espécie—, respondeu Will. —Os duendes hob são uma forma menor de duende. Eles são menores e mais... semelhantes aos humanos. Eles não precisam de muito glamour para esconder sua verdadeira forma. Os duendes, no entanto, você já os viu. Eles estão uma forma de imp, mas mais agressivos.

Olivia não poderia abafar um riso selvagem.

—Então, eles são maus?

—Eles não incomodam tanto os seres humanos, a menos que eles sejam perturbados. A maior parte dos serial killer e estupradores estão lá fora, são na verdade, duendes. Eles só pensam em seres humanos como presas, ou para brincar, mas eles odeiam os FAE. Eles estão em conflito com os Tylwyth Teg por eras. Os duendes têm quase sistematicamente dizimado toda a linhagem genética dos Tylwyth Teg. Eles deixaram o Tuatha Dé Danann sozinhos, na sua maior parte, são FAE também. Geografia foi um fator. A guerra começou como uma disputa de terra no País de Gales muito tempo atrás.

Olivia fixamente, lutando contra o desejo de saber mais e falhando.

—O Tuatha Dé Danann, como no Sidhe?

Will assentiu.

—Seu sangue é Tylwyth Teg. Nós olhamos a sua genealogia. A linhagem de sua mãe vem de Gales. Os Tylwyth Teg eram em sua maioria do País de Gales, o Tuatha Dé Danann residia na Irlanda, historicamente.

—Certo.— Olivia começou andando novamente. —Então, duendes, ruim. FAE, bom.

—Não necessariamente—, Mason interrompeu. —Existem bons e maus em todas as raças. Os duendes são violentos e bélicos por natureza, no entanto. Shifters também, dependendo da raça.

Ela parou.

—E os Vampiros?

—Depende de que tipo você quer dizer.— Mason deu de ombros. —Se é o tradicional, Sanguessugas quer dizer, eles podem ser de qualquer maneira. Principalmente, nós não os incomodamos e eles não nos incomodam. Eles estão Otherkin, mas eles se separaram da comunidade Otherkin assim há muito tempo, é realmente como eles são fossem mais relacionados agora.

Olivia assentiu.

—Uh. Tudo bem—. Ela colocou uma mão em sua têmpora. —Acho que estou ficando com dor de cabeça.

Mason caminhou na direção dela.

—Você quer que vamos embora? Já ouviu o suficiente para um dia?

Ela olhou para ele.

—Não, eu quero saber mais.



Seus olhos castanhos escuros ficaram sérios.

—Então, você não acha que estamos mentindo?

Ela balançou a cabeça.

—Eu não sei. É verdade que tenho provas em contrário. As pessoas que vejo...

—Eles já morreram,— Mason respondeu rapidamente. —Aqueles que estão confusos quando morrem procuram aqueles que conseguem vê-los para ajudar.

Para obter ajuda. E ela os afastou, enfureceu-se com eles. Ela fechou os olhos.

—Ajuda? Eles querem minha ajuda? Como eu poderia ajudá-los?

—Você não sabia—, sussurrou Mason, puxando-a para seus braços. Ela deixou. Ela se sentia bem assim. Fechou os olhos, aquecendo-se com a sensação de proteção, o calor não natural que seu corpo emitia. —Você não sabia que você poderia se comunicar com eles. Agora você sabe.

—Por que isso?— Ela murmurou.

—Por que você pode se comunicar com eles?— Sua voz tremeu no peito e ela sentiu.

—Não.— Ela se encostou dele, inalando seu cheiro. —Por que me sinto tão bem quando vocês estão por perto?

—Você está destinada a estar com a gente, Olivia. Energeticamente, você é uma parte de nós como nós somos parte de você—, disse ele em um tom suave e sincero. —Por isso tem sido tão difícil para Will e eu estarmos perto de você e não poder tocá-la. Nossa espécie precisa de contato físico.

Ela não entendeu o que ele quis dizer, realmente. Olivia só sabia que as palavras soaram bem para ela e ela queria acreditar. Ela queria desesperadamente pertencer a alguém, ter alguém para cuidar dela, como ela queria cuidar de alguém mais.

—O que você e Will são?—, Perguntou ela, suspirando. Era tão bom ter os braços em torno dela. —Que tipo de Otherkin são vocês dois?

—Will é um meio-sangue Tylwyth Teg. Eu sou um shifter.

—Que raça?—, Ela estava orgulhosa de estar pegando o jargão com tanto entusiasmo.

—Seus olhos estão fechados?

—Mmmm Hmm.

—Me visualize em sua mente.

Olivia se concentrou. Em sua mente, ela viu um belo dragão verde-dourado com nobres olhos castanho-escuros.

Ela foi para longe dele e suspirou. O seu olhar voou para o Will e, em seguida de novo para Mason.

Mason abriu os braços e ombros.

—Drac.

—Você pode- pode realmente mudar para um dragão?—, Ela gaguejou.

Ele balançou a cabeça.

—Eu não sou um shifter full-blood. Meu sangue é quente, porém, Olivia.— Ele deu um passo à frente e pegou uma mecha de seu cabelo entre os dedos. —Eu amo coisas brilhantes e bonitas. Tenho a tendência de querer roubá-las e mantê-las na minha caverna.



Olivia engoliu em seco, no duplo sentido. O problema era que ela descobriu que não se importava por ser chamada de bonita e cobiçada por Mason. Sendo uma parte de sangue *drac* shifter explicava porque sua temperatura corporal era acima da média, ela supôs.

—Drakeman—, ela disse que seu sobrenome. —Faz sentido agora.

—Meu pai era full-blood. Seu nome é a única coisa que eu tenho dele—. —Eu não sei ao certo, mas acho que alguém na linha full-blood *drac* do meu pai escolheu o nome *Drakeman* quando eles escolheram os sobrenomes.

Ele se inclinou e a beijou.

Foi tão inesperado, de tirar o fôlego. Olivia não pensou, ela simplesmente beijou. Ela tinha mais perguntas, tantas mais, mas os lábios hábeis Mason levaram todas embora. Tudo o que ela podia sentir tudo o que ela desejava era sentir sua boca na dela. Ela encontrou seus braços sobre os ombros dele e sua boca se abrindo para permitir a invasão, macia possessiva da língua. O cheiro dele, o gosto dele, como que a drogou. Ele fez instantaneamente ela necessitar sentir sua pele nua contra a dela.

Ela empurrou a barra da sua camisa para cima, à procura de pele. Encontrou, quente ao toque, os músculos da parte inferior das costas se movendo. Olivia esfregou as palmas das mãos contra ele. Mason gemia no fundo da garganta pelo contato.

Olivia quebrou o beijo e murmuravam contra os seus lábios:

—Eu não sou normalmente assim. Eu não sei por que...

Ele cortou o final de sua sentença com um beijo, inclinando a boca faminta sobre a dela.

—Eu gosto de você assim—, ele respirou contra os lábios, entre beijos. Ele deu-lhe uma série de beijos de língua curto que fez sua vagina ficar molhada. —Eu quero... mais...

Ela empurrou para cima, tentando tirar sua camisa. Mason puxou-a sobre sua cabeça e ela engasgou na vastidão linda do seu peito. Numerosas cicatrizes finas brancas o marcavam. Ela um passou seu dedo em uma, incrédula.

—O que aconteceu com você?

—A guerra aconteceu—, respondeu ele.

Mason olhou para Will e Olivia lembrou que ele estava lá. Seus lábios se separaram ao perceber o olhar faminto de Will. Ele sentou no sofá, assistindo-os atentamente. A expressão em seu rosto, sentado ali cerrando a mandíbula, fez sua calcinha ficar totalmente molhada, o corpo fervendo por ele.

Deus ajude, ela queria os dois. Que tipo de vagabunda ela era?

Mason centrou seu olhar sobre a Olivia. Ele a alcançou e desfez o laço do seu roupão de banho, em seguida, deslizou o roupão sobre os ombros e fora. Suas mãos seguraram a barra da sua camisola e a puxou para cima. Ela a sentiu passar pela cabeça e viu-a cair no piso. O ar frio banhou-lhe os seios, tocou sua vagina aquecida.

Mason gemeu novamente.

—Demônios, você é bonita, baby—, ele rosnou.

Ela estava completamente nua, mas estava tudo bem. Ela estava excitada. Seus pequenos mamilos, normalmente pálidos, estavam vermelhos e duros com a excitação. Ela queria nada mais



do que ser tocada, queria as mãos enormes de Mason apalpando seus seios, acariciando sua vagina.

—Eu quero tocar em você—, sussurrou Mason. Então, mais alto, —Will, tudo bem com isso? Ela ouviu Will deslocar-se no sofá.

—Eu quero ver você fazer amor com ela, Mason. Da próxima vez, *você* será aquele que vai estar assistindo.— Havia uma nota de desafio em sua voz, de posse.

Raiva queimou dentro dela por um momento, eles não estavam perguntando o que *ela* queria, se *ela* estava bem com tudo isso. Mas pelo jeito ela sabia como se parecia- a face vermelha, respiração pesada, mamilos rígidos-eles provavelmente não tinham que perguntar mesmo.

Além disso, as palavras fazer amor a atingiram de uma estranha forma. Ela mal conhecia esses homens. Não havia razão para que as palavras a agradassem tanto. Isso era estúpido, bobo e ainda gostava dessas palavras vindas de Will. Nada sobre a sua vida fez sentido até agora. Talvez fosse melhor ir na direção aonde correntes pareciam levá-la. Agora, que parecia ser o certo, para os braços de Mason. Não é um mau lugar para se estar, afinal.

Mason olhou para ela por um momento, em seguida, estendeu a mão.

—Venha bonita. Vamos mostrar a Will como você é linda.

Ela pegou sua mão e Mason a levou para o sofá, oposto a Will. Seu olhar pousou em Will. O olhar escuro, quente nos seus olhos, enquanto observava Mason andar atrás dela, a hipnotizava, até que o corpo grande e quente de Mason a abraçou por trás e ela engasgou e fechou os olhos por um instante. Quando ela os abriu encontrou Will a olhando da cabeça aos pés. Seu pênis ereto, obviamente, contra o zíper da calça. Mason pôs a boca sobre o ombro nu. Ela podia sentir sua respiração na sua pele, o macio da sua boca quando ele arrastou os lábios sobre a clavícula ao local onde pescoço encontra o ombro. Lá, ele mordeu suavemente.

Foi um gesto de dominação, propriedade. Era primordial, erótico e que fez coisas maravilhosas com o corpo dela. Olivia fechou os olhos e gemeu, sentindo sua vagina latejar, quente com a excitação. Mason mordeu um pouco mais abaixo e arrepios percorreram todo o seu corpo.

Ainda mordendo, Mason deslizou as mãos para cima sensualmente, lentamente, para os seios. Ele colocou suas mãos grandes sobre eles como se fossem dois pequenos pássaros. Ela podia sentir suas mãos calejadas raspando sobre sua carne macia. Ele a fazia tremer. Sensualmente passou seu dedo sobre seus mamilos distendidos, ida e volta ida e volta.

—Ah, Mason—, ela respirava. Ela se encolheu contra ele, mas ele a manteve no lugar apoiada entre seus braços fortes.

Ele amassou seios, brincou e esfregou os mamilos sensíveis. Olivia gemeu. Ela nunca gozou apenas por ter os seios estimulados, mas Mason era bom a tocando, e Will olhando para ela... a fez chegar muito perto.

Mason soltou sua garganta e o sangue correu por seu corpo em resposta. Seus joelhos estavam fracos. Se uma bomba explodisse em frente na rua, ela não teria percebido.



—Onde você acha que eu devo tocá-la agora, Will?— Mason perguntou com uma voz arrastada.

—Toque sua vagina. Eu quero ver você fazê-la gozar—. Will lambeu os lábios. —Diga-me como se sente.

A respiração Olivia ficou presa em sua garganta.

Mason deslizou sua mão lentamente seu abdômen, os dedos passando por entre seus pelos pubianos, e em seguida, mergulhou entre as coxas, suavemente obrigando-a a ampliar sua posição e dar-lhe um acesso maior. Sua mão em sua boceta quente e necessitada era quase sua ruína. Mason passou a mão entre as coxas e deslizou seu dedo médio no interior dela. A invasão a fez gemer. Will assistia a tudo com uma expressão de necessidade em seu bonito rosto.

Mason passou o dedo dentro e fora dela enquanto respondia às perguntas de Will.

—Ela é quente e apertada e está querendo um pau dentro dela, eu acho—. Ele beijou seu pescoço e sussurrou. —Você quer meu pau dentro de sua vagina, baby?

—Sim—, ela murmurou. —Sim, eu quero você.

—Mmmm, bom—, ronronou. Isso é bom. Normalmente, linda, eu gosto de atar minhas mulheres enquanto eu as tomo—. Ele adicionou um segundo dedo, alongando os músculos um pouco mais, e passava dentro e fora dela lentamente. —Você gosta de ser amarrada, Olivia? É emocionante quando um homem prende você?

—Sim—, respondeu ela num sussurro, sem fôlego tremendo.

—Isso é bom.— Mason pegou seu seio com a outra mão, prosseguindo com o hábil tormento. Ao mesmo tempo, ele colocou palma de sua mão contra seu clitóris, fazendo-a arfar com prazer. —Porque tanto Will quanto eu gostamos desse tipo de jogo.

Ela tremia violentamente, imaginando uma imagem de si mesma e vinculada sexualmente a mercê destes dois homens.

—Você gosta da sensação dos meus dedos dentro de sua boceta, Olivia?— Ele demorou suavemente.

—Eu amo. Você é tão quente e úmida, tão apertada e ansiosa. Eu não posso esperar para deslizar meu pau em você. Eu não posso esperar para sentir que você gozar.

Olivia despedaçou.

—Oh, sim baby. Isso mesmo. Eu quero sentir você molhar minha mão.

Sua boceta latejava e pulsava com poderoso orgasmo. Dentro dela, Mason o intensificava esfregando o ponto G. Olivia podia sentir os músculos de sua vagina se distendendo e contraindo. Ela não conseguia mais se manter de pé e Mason segurou-a, sua mão de trabalhando enquanto ela gritava de prazer.

Antes que as ondas de seu clímax parassem completamente, Mason deitou-a no chão.

—Abra mais—, Mason ordenou com uma voz que parecia que ele estava pronto a quebrar-se.

Ela separou as coxas e Mason se ajoelhou entre elas, lambendo tudo até seu clitóris dolorido em longas, entorpecentes ondas com sua larga língua. Ele emitia sons, como se adorasse



o gosto dela e não tivesse o suficiente. Suas mãos fortes apoiadas nas coxas, mantendo-as abertas à força.

Olivia arqueou as costas e enterrou os dedos em seus cabelos grossos, seus seios latejando. Incansavelmente, ele a chupava, às vezes enfiando a língua bem no fundo, ou parando para lambar seu clitóris, persuadindo-a a beira de outro clímax. Mason mantinha segura com as mãos fortes enquanto a bebia. Olivia não achava que poderia ficar longe dele, mesmo que quisesse. Mason parecia faminto pelo gosto dela. Fazia sons de satisfação, no fundo de sua garganta.

Esmagada pelo prazer, Olivia poderia fazer pouco mais do que respirar fundo. Ela virou a cabeça para frente e encontrou o olhar de Will enquanto a cabeça escura Mason se sacudia entre ela e suas coxas abertas.

Will levantou-se e atravessou a sala, ainda segurando seu olhar. Ele se ajoelhou no chão ao lado dela, olhando para seu rosto.

—Qual é o gosto dela?—, perguntou a Mason. Seus olhos estavam escuros, as pupilas enormes, como resultado de sua excitação.

Mason parou seu trabalho por um momento para responder. —Como o céu, doce e melado.

Will inclinou-se e a beijou. Olivia mordeu o lábio inferior suavemente e Will estremeceu contra ela. Ela estendeu a mão passou os braços em volta de seu pescoço para trazê-lo mais perto e Will colou a boca faminta com a dela, penetrando-a com a língua.

Entre as coxas, Mason chupou o clitóris com sua boca, lambendo e brincando como se fosse uma bala. Mason colocou um dedo, depois dois, dentro dela e a fodeu com eles. Olivia estremeceu e gozou novamente, gemendo na boca de Will.

Will baixou a cabeça e colocou um mamilo na boca enquanto Olivia arqueava as costas de prazer. Seu corpo convulsionado no prazer mais implacável que ela jamais teve em sua vida. Ela teve um pensamento para a depravação, um homem entre as coxas e outro beijando seus seios.

Mas como algo que a fazia sentir tão certo, em todos os níveis, poderia estar errado?

—Eu quero—, ela murmurou com dificuldade. Ela queria ser preenchida, fodida, possuída por um deles... por ambos. —Por favor.

—Você pode ter—, Mason respondeu. Ela observava, sentindo-se meio-drogada, enquanto Mason se despiu. Seus olhos se arregalaram com a visão do tamanho e da grossura de seu pênis, lindo.

—Preservativo?—, Perguntou ele. —Você prefere que eu use?

Graças a Deus ele teve a presença de espírito para lembrar.

—Eu tomo pílula, mas...

Mason balançou a cabeça.

—A nossa espécie não podem contrair doenças.— Ele desceu sobre ela, as mãos e os lábios encostando-se a ela selvagememente, enquanto Will sentou para assisti-los.



Olivia nunca poderia ter o bastante dele. Suas mãos traçaram as costas, ombros e estômago, deleitando-se com sua forte e impressionante musculatura. Seus dedos ansiosos encontraram seu pau duro como uma rocha e ela bombeou até que Mason gemeu.

Ele abriu suas coxas e esfregou-a com desespero para que ela estivesse logo pronta para ele. Ele deslizou os dedos dentro dela e a fodeu lentamente até sentir seus sucos descendo pela parte interna da coxa.

—Vire-se—, Mason exigiu. —Eu quero você por trás.

Mordendo o lábio inferior, ela virou e segurou os joelhos com as mãos. Dessa forma ela ficava diretamente face a face com Will.

—Mason gosta de controlar—, disse Will. Ele deu de ombros. —Eu também. Você acha que pode lidar com nós dois?— Ele se inclinou e beijou-a. Sua língua brigou com a dela, enquanto, atrás dela, Mason correu os dedos sobre seu sexo excitado, mergulhando dentro dela, então passou os dedos molhados pelo seu clitóris.

Will interrompeu o beijo e Olivia gemeu.

Então, ela sentiu Mason separar seus joelhos e pressionar a cabeça de seu pênis na entrada da vagina. Ele era tão grande... quase grande demais. O medo passou através dela.

Mason agarrou seus quadris e segurou-a.

—Você pode me levar, baby—, disse ele em uma voz grossa, irregular. —Vai ser bom.

Will retirou os cabelos do rosto dela e beijou sua testa. Olivia relaxou um pouco.

Mason empurrado dentro da sua boceta bem lubrificada e sua respiração chiou. Seus músculos se esticaram tão sutilmente em torno dele. Sentia-se completamente subjugada, tomada, dominada.

Ah, Deus, ela adorou.

Mason introduziu-se nela até o fim. Ele deu um resmungo baixo de prazer. —Tão apertado e quente. Como uma luva de veludo.— Ele se retirou, e em seguida, colocou de volta tão devagar que ela podia sentir cada veia, cada crista de seu eixo de largura.

Olivia gritou e agarrou Will, que beijava seu rosto e acariciava seus seios que pendiam como uma fruta madura.

Pouco a pouco, os movimentos de Mason se tornaram mais e mais rápido até que senti empalada por aquela rocha dura, mais e mais. Seu mundo inteiro se tornou o pau de Mason dentro dela, a possuí-la, vezes sem fim. O suave barulho dos seus corpos conectando mais e mais alcançou seus ouvidos.

Will passou a mão em seus cabelos e beijou-a.

—É bom?—, Ele murmurou.

—Sim—, ela gritou.

—Você quer mais?

Olivia soluçou a sua resposta:

—Deus me ajude, sim.— Ela sentiu o seu sorriso enquanto a beijava novamente.



Quando Olivia finalmente gozou, seus gritos e a forma como sua boceta e apertou convulsionado, levou Mason ao clímax junto com ela. Ela o sentiu explodir em sua boceta enquanto gritava seu nome.

Sentindo-se flácido e relaxado além da razão, ele a deitou no carpete. Will a beijou na testa e afastou os cabelos dela para longe do rosto.

—Surpreendente—, ela murmurou enquanto Mason deitou-se ao lado dela com um gemido e a puxou contra ele.

—O que é surpreendente?— Will perguntou.

Ela permaneceu em silêncio por alguns instantes, organizando seus pensamentos antes de falar.

—Que eu me sinta tão confortável com vocês e ficar bem com isso.

—Você estar conosco é uma coisa natural—, respondeu Mason. —É algo que é deveria ser. Não há nenhuma razão para você não ficar bem com isso.

Ela fechou os olhos e tentou parar as lágrimas que queimavam. Olívia sacudiu a cabeça. Isso tudo era demais. Muito cedo. Parte dela queria mandar os homens para longe para que ela pudesse ficar sozinha por um pouco e pudesse pensar. Mas uma grande parte dela não queria nada a não ser a presença e o toque dos dois.

—É tão confuso—, ela murmurou. Ela sentia como se não soubesse mais que caminho seguir. —Minha vida mudou no espaço de uma tarde.

Ela sentiu Will puxando-a suavemente do abraço de Mason. Foi voluntariamente, acomodando-se no colo de Will e contra o seu corpo. Parecia que pertencia ali. O material de sua camisa e calça eram ásperas contra o seu corpo nu.

Alisou o cabelo dela.

—Para o melhor, nós esperamos—, ele murmurou.

—Eu ainda não sei—, respondeu ela com honestidade.

Seus braços se apertaram em volta dela.

—Nos dê uma oportunidade de mostrar que foi para melhor.

Ela estendeu a mão e tocou seu rosto.

—Você se sentiu excluído?

Seus olhos escureceram, dando a resposta. —Mason teve você primeiro. Agora sou eu. Espero que você tenha muita resistência para lidar com nós dois.

Ela olhou nos olhos dele.

—Eu quero você, Will.

Suas pupilas dilataram.

—Eu estou contente em ouvir isso, porque eu estou me segurando até agora. Quero você mais que tudo, Olivia—. Sua voz tremeu. —Você não sabe como é difícil me conter.

Ela se aproximou do seu corpo e encontrou sua ereção dura. Algo dentro dela acelerou novamente. Mesmo que ela sentindo mal por Mason, ela ainda queria Will. Não era um desejo puramente físico. Ela sentiu a necessidade de ligar a ele, como ela tinha se ligado a Mason.

Ela olhou nos olhos dele.



—Vamos tome um banho comigo. E então... me tome.

Uma parte dela não podia acreditar no que tinha dito. Não podia acreditar que ela tinha fodido com um homem e agora seria fodida por outro logo após. Havia tantas coisas neste dia que foram inacreditáveis, mas fizeram sentido, estranha e perfeito sentido, que quase se sentiu normal.

Eles se levantaram, deixando Mason descansando no chão da sala e entraram no quarto de Olívia. Sua cama de dossel estava desfeita, os lençóis e travesseiros em desordem. Ela o observou entre os cobertores azuis, a cômoda de madeira em uma parede e as cortinas azuis que sombreavam a janela.

Olivia caminhou até ele e silenciosamente começou a despir-lo. Tirou a camisa e calças e os sapatos caros. Depois vieram a sexy cueca boxer deixando-o nu com ela para ver e tocar. Silenciosamente, ela andou em torno dele, traçando o seu corpo com os dedos, passando-os sobre os músculos esculpidos dos ombros e peito.

Inclinou-se e deu um beijo em seu ombro.

—Você é lindo—, ela murmurou contra a sua pele reluzente. Ela patinou os dedos para baixo em torno de seu pênis.

—Em todas as partes—, ela terminou, levantando sua testa.

Ele estremeceu sob seus dedos acariciantes e puxou-a para cima contra ele. Sua mão encontrou o caminho entre as coxas, onde ele acariciou delicadamente.

—Você está ferida?

Ela concordou.

—Estou, mas eu ainda quero você. Pensei que você pode ser gentil?

—Eu não sei. Mas vou tentar—, ele rosnou e beijou-a.

Ele beijou-a até que ela se sentisse ofegante e seus mamilos duros pressionassem seu peito, até que ela se molhasse novamente para ele entre as coxas e ela esqueceu a dor. A sensação de seus corpos pressionados juntos, a pele deslizando juntas, lisas e sedosas a fez gemer.

—Chuveiro—, ela sussurrou.

—Chuveiro—, respondeu ele.

Eles entraram no banheiro e Olivia abriu a água do chuveiro, ajustando a temperatura. Então entraram. Era um chuveiro pequeno. Não havia muito espaço para se mover, mas estava tudo bem. Will a puxou na água, calmo e quente e a beijou. Suas mãos explorando seu corpo.

Olivia fechou os olhos, apreciando o calor e a sensação do corpo dele contra ela. Já conseguia sentir as diferenças entre Mason e Will. Ambos eram possessivos e dominantes. Isso a agradava porque ela gostava que o homem que a excitasse fosse confiante e tomasse a frente em tudo. Mas Will era mais carinhoso do que o meio dragão Mason.

Mason era o que queria amarrá-la, sujeitá-la, enquanto a tomava. Will seria aquele que a libertaria depois deles terem feito amor com ela. Seria ele quem a abraçaria, acariciaria seu cabelo e a colocaria para dormir.

Ele pegou o sabonete e ensaboou suas mãos, passou-as pelos seios, sobre seu traseiro, entre as coxas. Olivia parecia ronronar. A maneira como Will a tocou a fez sentir valorizada e bonita. Seu



corpo, liso com a espuma, deslizava contra o corpo dele enquanto ela retribuía o favor, explorando-o com as mãos com sabão.

Ambos estavam respirando pesadamente.

Sem dizer uma palavra, Will fechou a água, pegou uma toalha grande e a enrolou nela. Ela gritou um pouco de surpresa quando ele a deitou na cama.

Ambos estavam ainda molhados. Quando Will se aproximou dela, ela lambeu seu peito, reunindo gotículas de água na sua língua. Observou o movimento com o canto do olho e ela olhou para cima e viu Mason sentado em uma cadeira, assistindo-os com seus olhos castanho-escuros.

Will baixou a cabeça e lambeu a água de seus seios completamente, quando terminou, separou suas coxas com a mão.

—Eu não posso esperar para estar dentro de você, Olivia,— Will gemeu.

Ele posicionou seu pau na entrada da sua boceta. Ela abriu as pernas, o máximo que pôde e arqueou as costas enquanto Will deslizava dentro dela.

Suspirou, fechou os olhos e mordeu o lábio inferior. Will era quase do mesmo tamanho que Mason — grande e grosso. Ambos a encheram totalmente, esticando seus músculos ao máximo. Houve um pouco de dor. Afinal, tinha um longo tempo desde que ela tinha feito sexo com um homem, muito menos com dois em uma manhã, mas Will e beijou e gentilmente mordeu o pescoço que ela lhe ofereceu. Levou sua mente para longe da dor e a centrou no prazer intenso.

Ela beijou sua boca e garganta, passando rapidamente a língua para provar sua pele. Ele se introduziu dentro dela o máximo que podia. Apenas para deixá-la sentir-lo ali, enchendo-a, ainda não se movendo. Havia algo tão íntimo nisso, apenas tê-lo ali, como uma parte dela. Seu peito dela se encheu de emoção por ele e a possibilidade do amor se estabeleceu entre eles como uma bela estrela brilhando.

Então ele começou a se mover. Will a tomou lentamente, e depois ainda mais lento. Seu pau deslizava dentro e fora de seu corpo com facilidade. Ele agarrou seus quadris e a beijou, sussurrando em seu ouvido sobre como se sentia bem, como ela era bonita.

Olivia virou a cabeça e olhou para Mason, que estava sentada perto de seu espelho. Seus olhos se arregalaram enquanto assistia o corpo de Will trabalhando sobre ela no reflexo do espelho, as pernas enroladas em torno de sua cintura, enquanto ele se deslocava dentro e fora de seu corpo lentamente. O lindo traseiro de Will em movimento para dentro. As coxas se separando como se estivessem dando boas-vindas.

O pau de Mason estava duro e ele tinha uma mão enorme em torno dele. Ele se masturbava, observando Will tomá-la.

O erotismo do momento a esmagou. Observando Will no reflexo do espelho. Sabendo que Mason também assistia e que isso o excitava e finalmente, tendo o pau de Will tão docemente dentro e fora de sua boceta, sua respiração áspera em seu ouvido o corpo dele pressionando o dela para baixo do colchão. Prazer queimou brilhante em um orgasmo que quase a fez gritar. O corpo dela estremeceu sob as ondas de seu clímax. Will se manteve deslizando dentro e fora de seu corpo, estimulando-a a gozar forte.



E ela gozou.

Olivia abriu as pernas e segurou as nádegas de Will, beijando sua pele. Finalmente, Will gozou dentro dela e gemeu. Ela o sentia gozar dentro dela. Ele apertou contra o peito contra ela e Olivia sentiu seu coração batendo enquanto seu pênis bombeava profundamente dentro dela.

Will caiu em cima dela, beijando seu rosto.

Olivia ofegou.

—Vocês vão me matar. Eu não sei se posso lidar com dois homens—. Mas mesmo assim ela queria tentar.

Ele deu uma risadinha.

—Você parece estar fazendo tudo certo até agora. A pergunta é como eu e Mason vamos compartilhar você e não ficar com ciúmes?

Will afastou seu corpo e Olivia choramingou um pouco. Mason se aproximou e sentou na cama. De repente, ela estava feliz por ter uma cama king-size. Suas pálpebras estavam quase se fechando.

—Nós a esgotamos, Mason—, disse Will.

Mason resmungou e puxou-a para cima, para colocar sua cabeça no travesseiro. —Você está cansada—, disse ele rispidamente. —Deveria dormir um pouco.

—Estou bem—, disse ela, embora ela realmente não estivesse. Foi demais. Uma sobrecarga sensorial que a deixou esgotada. Muita coisa tinha acontecido nesse dia e ainda era de manhã. Ela fechou os olhos.

—Theo disse para ir devagar—, disse Will, em tom levemente acusador.

—Eu sei—, respondeu Mason. —Sinto muito.

Olivia lutou contra o sono e se perguntou sobre o que eles estavam falando. Ela estendeu a mão e pegou a mão de Mason.

—Não saiam. Eu tenho medo—, ela murmurou.

As mãos grandes Mason alisaram seus cabelos.

—Nós não estamos indo a lugar algum, baby.— Vamos ficar aqui e proteger você enquanto tira uma soneca. Quando você acordar, ainda estaremos aqui. —Sua voz tinha perdido a sua rudeza e soava suave.

—Mmmm,— era tudo que ela conseguia dizer em resposta. Sentiu-se segura em torno dos cobertores e caiu no sono, sentindo-se mais segura do que tinha estado em muito tempo.

Aparentemente, ela não estaria mais dando aulas de pintura.



Quando acordou, demorou um minuto para se lembrar que não tinha sido um sonho. Principalmente, porque seu corpo a lembrou disso. Ela sentiu dores e um delicioso formigamento em lugares que não sentia há muito tempo.



Emocionalmente, sentia todo o tipo de coisas, confusão e contentamento e medo... tudo ao mesmo tempo. Agora ela sabia o que queria dizer quando se dizia —amontoados de emoções.

Deitou por um momento, olhando para o teto para se orientar. Estar com Mason e Will a fazia sentir como se estivesse sob algum tipo de feitiço. Algum estranho encantamento tecera-se em torno dela e os fazia irresistíveis. Ela ainda não podia acreditar que amor com dois homens, se não exatamente ao mesmo tempo, esteve condenadamente muito perto. Parecia tão certo quando isso aconteceu, tão perfeito, como não tivesse nada do que se envergonhar.

Mas agora...

Fechou os olhos e virou o rosto. Vergonha não era realmente o termo certo de como se sentia, mas que tipo de mulher fodeu com dois homens que ela mal conhecia um sucessivamente ao outro? O pior de tudo foi que ela não se arrependia.

Inferno, se tivesse chance, faria tudo novamente.

Eram as outras coisas que a incomodavam mais. As revelações, antes que Mason tinha começado a beijar-lhe, que realmente tinham sua preocupação.

Essas revelações, combinado com a intensidade adicional de Mason e Will, eram quase demais para ela agora. Ela precisava de um tempo sozinha para digerir tudo, Mason e Will irem embora, mas uma parte dela não queria que eles fossem.

Levantou, tomou outro banho e se vestiu. Então, entrou na sala de estar e encontrou Mason cozinhando algo e Will sentado à mesa, lendo jornal. Ambos pareciam como se tivessem tomado uma chuveirada.

Will virou-se para ela.

—Bom dia.

Ela olhou para fora da janela.

—Boa tarde, você quer dizer.

—Você precisava dormir, isso era óbvio. Mason está fazendo omelete. Você chegou na hora. Cheirava maravilhoso. Seu estômago roncou.

—Limpamos o vidro—, disse Will.

—Obrigada.— Ela tinha esquecido o vidro quebrado na cozinha.

Will olhou-a de cima a baixo, observando a calça jeans e camisa de seda lavanda que ela usava.

—Venha aqui—, disse ele com voz rouca.

Ela deu alguns passos em direção dele e ele a colocou em seu colo com os braços em torno dela. Olivia fechou os olhos derretida, desfrutando o calor do seu corpo e seus braços fortes ao redor dela.

—Eu tenho tantas perguntas,— ela respirou mesmo quando ela se rendia a ele.

—E nós vamos responder a todas elas—, sua voz tremeu em seu peito. —Você dormiu bem? Ela concordou.

—Esse foi o melhor sono que eu tive nas últimas semanas. Acho que foi porque vocês dois estavam aqui.



—Nós sempre estaremos aqui por você, Olivia. Pelo tempo que você quer que estejamos pelo menos.

Mason saiu da cozinha e colocou três pratos de omelete sobre a mesa. Olivia deslizou pra fora do colo de Will sentou na cadeira e Mason sentou ao lado dela. Ele deu-lhe um beijo na boca e um sorriso antes de pegar o garfo e Olivia ficou impressionado com a cena doméstica. Era agradável... natural. Que coisa estranha de se sentir com dois homens e só uma mulher.

Ela pegou o garfo e deu uma mordida. O sabor de ovo, legumes e queijo explodiu em sua boca e ela gemia em apreciação.

—Esta é a melhor omelete que eu já comi. Não posso acreditar que tudo isso estava na minha cozinha.

—Uh, falando de sua cozinha,— Mason arriscou.

—O que foi?

Ele olhou para Will.

—Nós estamos inteiramente certo que você está segura nele agora.

De repente, ela perdeu o apetite.

—O que você quer dizer?

—Olivia, duendes não são fantasmas, eles são de carne e osso. Enquanto você dormia, Will e eu conversamos sobre isso. Não há nenhuma razão pela qual um duende deveria ter estado no seu apartamento esta manhã.

—Pelo menos nenhuma *boa* razão,— afirmou Will.

—Ele não disse nada?—, Perguntou Mason.

Ela balançou a cabeça.

—Eu o vi, só isso. Eu estava abaixada, escondida.

—Bem, foi bom ele não ter te machucado. Você ficou muito vulnerável, quando desmaiou.

Olivia estremeceu e abaixou o garfo.

—Como nós não sabemos quais as intenções do duende, não estamos seguros deixando você está aqui sozinha.

—Vocês não se sentem seguros—, ela murmurou.

—É esse o ponto. Nós queremos que você venha morar conosco. Podemos ficar com Will por um tempo.

Uma onda de choque a atravessou.

—É um pouco cedo para isso, você não acha?

—Eu sei que isso é muito para que você possa absorver, mas precisamos mantê-la segura.

—Eu tenho sobrevivido muito tempo sem a ajuda de vocês.— Ela bufou, em parte, por fadiga e, em parte, por raiva. —É muito cedo.

—Eu pensei que você ficaria feliz em sair daqui e não precisar passar suas noites sozinha.

—Mas eu mal conheço vocês dois!—, Ela rebateu, levantando a voz. Sua raiva veio do medo, ela sabia. Se sentia como locomotiva fora de controle.

—Você só teve relações sexuais conosco—, desafiou Mason.

—Você —, ela engasgou. Olivia levantou, mas Will segurou seu pulso, apoiando-a.



—Vocês dois, se acalmem—, disse gentilmente Will. —Olivia, olhe para isto como uma oportunidade de nos conhecer melhor. Mason cala a boca por um minuto.

Ela só olhou para ele com as faces coradas.

—Você vai dormir melhor, Olivia—, disse ele gentilmente. —E nós também, sabendo que você está segura.

Ela olhou para seus olhos verdes enquanto considerava suas opções.

—Se eu fizer isso, eu vou contra o meu julgamento—, respondeu ela.

Will esfregou o dedo na parte interna do pulso, fazendo-a tremer com súbito desejo.

—Nós vamos tentar fazer valer a pena—, ele respondeu suavemente.

Olivia lambeu os lábios, sentindo desejo por seu corpo ondular na intenção por trás dessas palavras.

—Você me dêem o dia? Voltem esta noite e eu vou com vocês. Eu só preciso do dia para ficar sozinha, para organizar minha cabeça um pouco.

—Uh, bem,— começou Will. Ele olhou para Mason. —Eu duvido que o duende fizesse um movimento durante o dia. Eles são fracos durante o dia.

Mason chegou perto dela e colocou a mão em seu rosto.

—Este dia é seu, mas hoje à noite você é nossa. Esta noite você vai concordar em estar sob nossa proteção e aceitar nosso carinho.

Ela engoliu em seco ao notar o tom controle em sua voz e o olhar escuro cheio de intenções, em seus olhos. Olivia assentiu.

—Combinado.

Mason recuou.

—Pelo menos vai nos dar um dia para tentar descobrir quem visitou você esta manhã.

A campainha tocou, fazendo Olivia saltar. Antes de abrir, ela verificou o olho mágico.

—Mira—, ela cumprimentou quando abria a porta.

—Ei, Liv.— Mira olhou Olivia enquanto entrava no apartamento ouvindo as vozes de Will e Mason. —Cheguei na hora errada?

—Não. Nós apenas estamos terminando uma lição de pintura. Você se lembra de Will e Mason, no clube há algumas semanas?

Mira arqueou os lábios em um sorriso secreto. Ela cheirou o ar.

—Você sempre faz... café da manhã pra eles após a aula, Liv?

Olivia sentiu-se ruborizar.

—Não, eu...

—Eu trouxe alguém para te ver,— Mira interrompeu. Ela puxou o braço de alguém que estava parado à esquerda da porta. —Brandon.

Na sala de jantar, Will e Mason pararam de falar. Por um momento, tudo ficou silencioso. Eles saberiam sobre seu ex-noivo?

Brandon estava lá com as mãos nos bolsos de sua calça jeans. Uma mecha de seu cabelo loiro havia caído sobre um olho castanho. Ele sorriu.

—Olá Olivia.



Oh, uau. Isto era exatamente o que ela não precisava.

—Mira insistiu que eu viesse ver você—, disse Brandon. —Ela disse que você estava um pouco deprimida.

Olivia lançou um olhar apunhalante em Mira. Mais como Mira não entendia porque Olivia rompera o noivado e estava fazendo seu jeito-Mira de ser, brincar de casamenteira. Olivia suspirou. Sua melhor amiga estava tentando ajudá-la, mas estava enganada. Estava grata por ter alguém que se importava com ela. E desejava poder compartilhar o que estava acontecendo com ela com sua melhor amiga, de todo coração. No entanto, isso estava fora de questão.

Olivia suavemente os convidou para a sala para fazer as apresentações. Will e Mason limpavam a mesa. E se reuniram com Brandon com tensão visível. Eles estariam com ciúmes?

—Não há material de pintura, Olivia—, mencionou Mira com leveza forçada.

Olivia juntou os dedos na frente dela tão forte que doeu.

—Já guardei tudo, Mira,— ela respondeu num tom de voz animado.

—Uh, huh.

Fez-se um momento de um silêncio constrangedor, que Will e Mason, decidiram ir embora.

—Nos veremos esta noite—, disse Will com um leve aperto em seu antebraço. Ele olhou para Mira, mas manteve seu olhar em Brandon. —Nós vamos levá-la para jantar—, explicou.

Mira os assistiu sair com um brilho nos olhos de apreciação. Então ela se virou e recolheu sua bolsa.

—É melhor eu ir também—, ela anunciou.

—Ir?— *Vai me deixar sozinha com o Brandon?* —Não seja boba. Você acabou de chegar, Mira. Não quer algo para beber? Café, um refrigerante?— *Uma dose de uísque*, ela terminou em sua cabeça. Até que ela poderia tomar uma.

Mira foi em direção a porta.

—Não, tenho que ir. Eu tenho hora marcada no cabeleireiro.— Soava satisfeita.

Olivia a seguiu até a porta.

—Tudo bem—, disse ela entre os dentes. —Eu ligo pra você mais tarde,— ela rosnou. *Ah, sim, ela iria.*

Com um sorriso vitorioso, Mira saiu, fechando a porta atrás dela.

E deixando-a sozinha com seu ex-noivo, um homem a quem ela não tinha nada a dizer. Nada totalmente são pelo menos.

Olivia caminhou lentamente de volta para a sala e afundou no sofá. Brandon sentou na poltrona.

—Deseja algo para beber?—, perguntou ela.

Ele balançou a cabeça.

O silêncio desceu.

—Faz muito tempo,— ela falou, finalmente, com um sorriso.

—Dois anos—, disse ele.



Dois anos desde que ela devolveu o anel para ele. Não tinha sido porque não se importava com ele. No entanto, se importar era diferente de amar e Olivia não queria vincular sua vida com ninguém por nada menos do que irresistível, o amor esmagador.

—Como tem passado?—, Perguntou ela, tornando-se muito interessado em uma de suas meias listradas.

—Está tudo bem, Olivia. Eu ainda estou na Hemshaw e Wainwright. Sou corretor desde o ano passado.

—Isso é ótimo—, ela respondeu com sinceridade. —Estou feliz que você esteja bem.

—Eu tenho saudade de você, ainda, Olivia—, disse ele rapidamente. —Quando Mira disse que você tinha parado de pintar recentemente e que estava preocupada com você, fiquei preocupado também. Eu nunca parei de me importar com você.

Olivia olhou para seu pé. Deus, isso era difícil. Ela olhou para ele.

—Eu me importo com você também, mas...

—Eu pensei que talvez alguma coisa tivesse mudado—, ele interrompeu. —Que talvez pudesse haver um lugar em sua vida para mim agora.— Mudou-se, descendo a se ajoelhar aos pés dela e obrigando-a a olhar para ele. —Eu quero uma segunda chance com você, Olivia. Uma segunda oportunidade de fazê-la feliz.

Olivia fechou os olhos por um instante. Ela iria ter que partir seu coração duas vezes? Parecia que sim. Ela abriu os olhos e olhou para ele.

—Minha vida *mudou*, Brandon.— Ela pensou nos fantasmas, nos duendes, o meio drac-shifter e no meio-sangue FAE. —Mas isso não significa que as coisas sejam menos complicadas. Na verdade, estão até mais complicadas ainda.

—Olivia...

—Brandon. Eu sei que Mira achava que faria bem trazê-lo aqui. Ela sempre gostou de você e ela nunca entendeu porque eu me separei de você. Ela viu minha recente tristeza e pensei que talvez nós encaixássemos agora que dois anos se passaram.— Ela parou e tomou coragem. —Mas agora é um momento pior do que era há dois anos atrás.

Brandon sentou sobre os calcanhares, derrotado.

—Você está saindo com alguém agora?

Olivia parou um momento para responder.

—Eu estou em um relacionamento muito novo—, ela disse cuidadosamente. —Eu não sei para onde ele está indo.

—Esses dois homens—, sua voz soava fria. —Olivia, por favor, não me diga que você está vendo dois homens ao mesmo tempo.

Olivia enrijeceu. Como poderia ele, mesmo eventualmente, ter adivinhado?

—Um homem reconhece um olhar de desafio em outro homem—, disse ele, talvez vendo a surpresa no seu rosto. —Eles não gostaram de mim. Era como se eles achassem que eu estava invadindo seu território, ou algo assim. Era óbvio.

—Eu não sei o que dizer.

Brandon se levantou.



—Que diabos aconteceu com você, Olivia?— Ele perguntou, sua voz crua. Era meia pergunta meia acusação. —Dois homens? Dois homens de uma vez?— Havia uma nota de repulsa em suas palavras.

De repente, ela se sentia suja. Que mulher permitia que dois homens diferentes fizessem sexo com ela em um dia? Uma puta era esse tipo de mulher. Olivia evitou as palavras de Brandon e o que estava por trás delas.

—Droga,— Brandon continuou andando longe dela indo para a cozinha. —Eu suspeitei quando eu vi o olhar nos olhos dos homens, mas agora tenho certeza.— Brandon socou a parede da cozinha, e então se virou para ela. Seus olhos brilhavam com raiva, ciúme.

Os olhos dela se encheram de lágrimas. Ela piscou e viu que o olhar no rosto de Brandon tinha se abrandado.

Ele diminuiu a distância entre eles e ajoelhou-se uma vez mais ao seu lado.

—Olha, Olivia, eu não sei o que diabos está acontecendo com você agora, mas sei que ainda te amo você. Não há nenhum jeito de ser feliz agora, dormindo com dois homens ao mesmo tempo.— Ele fez soar como uma coisa suja, como ela se prostituísse. —Eu não sei por que você está fazendo isso se é poliamor³ ou ... outra coisa. Eu não vou querer isso também.

Ele tirou um cartão do bolso de trás.

—Se você mudar de idéia e quiser nos dar uma segunda chance, me ligue.

Com dedos dormentes e agitando, ela pegou seu cartão. Momentos depois, a porta da frente fechou, deixando-a sozinha.

Ele fez soar como o que ela compartilhou com Will e Mason, os primórdios desse relacionamento, fosse algo poluído e errado. Talvez a maioria da sociedade, a sociedade humana, pelo menos, pensasse assim.

Mas não importa o que a sociedade pensava. Só importava como ela, Will e Mason sentiam. Ela, por exemplo, não sentia que era imoral ou sujo. Emocionante, sim. Novo e diferente, definitivamente. Mas como poderia sentir afeto por eles, sentindo-se protegida e acalentada por eles e ser errado ou impuro? Mesmo agora, bem no início da presente relação que pode ou não desenvolver, sentiu os primeiros sinais do amor de Will e Mason.

Eram três adultos responsáveis. Seja lá o que fosse compartilhado, não era errado ou antinatural, era simplesmente diferente e não-tradicional.

Ela não se importa com o que Brandon pensava. Ela não se importa com o que ninguém pensava.

Olhou para o cartão na mão. Brandon queria o bem dela, assim como Mira, mas ela não iria deixar as opiniões deles balançar as verdades que sentiu em seu coração.

—Desculpe, Brandon, não era para ser—, ela sussurrou, e então o amassou cartão. —Eu acredito no que fiz. *Dois vezes.*

³ Nota da revisora inicial: Poliamor (de πολυ grego [poli, que significa muitos ou vários] e amor latim [amor]) é a prática, o desejo, ou a aceitação de ter mais de uma relação íntima de uma vez com o conhecimento e consentimento de todos os envolvidos.



Capítulo 6

Depois que o sol se pôs Olivia colocou na mala algumas de suas roupas e foi com Will e Mason. O nervosismo fazia um buraco seu estômago. Não que ela não confiasse neles, ela confiava. Mas os conhecia há tão pouco tempo e muitas coisas tinham acontecido desde que os conheceu. Sentia que precisava de um pouco de espaço para respirar, para pensar. Morando com eles, ela sabia que não iria ter muito mais disso.

Estava no carro de luxo de Will. Mason andava atrás deles em sua motocicleta. Will olhou para ela, se no banco do passageiro.

—Não se preocupe, é uma casa grande. Se você quiser um tempo só pra você, poderá tê-lo.

—Você está lendo minha mente ou algo assim?

Ele sorriu.

—Não, mas lembre-se que podemos sentir o seu humor. Enfim, foi uma dedução fácil de fazer depois do que você disse no almoço. Estamos quase na minha casa, só falta virar a esquina.

—Não é nada pessoal, é só que estou me sentindo um pouco sobrecarregada.

—Isso é compreensível. Então, como foi com não-sei-o-nome... Brandon, esta tarde?

Olivia escondeu um sorriso pela nota de ciúme na voz de Will.

—Tudo bem. Nós estávamos envolvidos, nós nos separamos há cerca de dois anos atrás. Ele é um homem muito agradável. Inteligente, engraçado, bonito e tem uma bem sucedida carreira, mas nós só... eu não sei, acho que eu nunca amei com o tipo de paixão que eu esperava ter com o homem com quem estaria comprometida pelo resto da vida.

—Ou os homens?

Olivia sorriu.

—Ou os homens - oh, meu Deus!— Ele virou a esquina e casa de Will ficou visível. Ele morava num beco sem saída, em um bairro tranquilo, cheio de árvores e casas senhoriais. A casa era mais uma mansão do que uma simples casa. Era enorme, e coberta de hera. Estava escuro e as luzes brilharam em toda a propriedade bem cuidada, iluminando a estrutura. —Essa é sua casa?

Will assentiu e sorriu.

—Não seria algo que eu escolheria, mas foi herança de família. Eu não posso pôr-me a vendê-la. Tem valor sentimental, eu acho, mas é uma monstruosidade.

—Sua família?

Will assentiu. —Dinheiro velho. Eles são humanos e Tylwyth Teg que já se casaram por séculos. A família da minha mãe veio para a América da Inglaterra no final dos anos 1500. Minha família sempre foi rica. Como eu disse esta casa não é realmente minha, mas é coisa de família e assim continuei quando ela foi doada para mim.

Eles se aproximaram do portão fechado e o assistiram deslizar até se abrir. Will passou com o carro pela entrada circular e parou na frente da casa.



Olivia saiu do carro, carregando a mochila com ela. Ela não queria bocejar, mas não conseguiu.

Mason desceu da moto e caminhou em sua direção, sorrindo.

—Enorme, não é?

Ela concordou.

—É por isso que escolhemos a casa de Will. Eu só tenho um pequeno apartamento de solteiro.

—Há funcionários?—, Ela perguntou ainda um pouco incrédula.

Mason riu.

—Não. Isso é bom. Mais privacidade para nós.

Olivia sentiu-se tremer um pouco com comentário e o significado por trás dele e permitiu ser levada a subir os degraus.

O hall de entrada era de mármore, mas de alguma forma conseguia não parecer tão frio como o mármore às vezes parece. Will pegou sua mochila.

—Então, eu acho que você não tem que trabalhar para viver, então?—, perguntou ela.

—Eu faço o que faço, porque isso é uma vocação, não por dinheiro, embora dinheiro não seja ruim. Mason faz pela mesma razão.

—Então, quando disse que você trabalha protegendo os ativos de uma determinada organização, o que fez você realmente quis dizer?

—Mason e eu somos soldados na guerra, entre os duendes e o meu pessoal, os Tylwyth Teg. Nós trabalhamos para protegê-los.

Ela concordou.

—Eu suspeitava fosse algo assim.

—Nós somos chamados Guerreiros de Gaelan, uma ordem antiga que data do início da guerra, sob juramento de defender os Teg Tylwyth. Mason e eu somos uma equipe, uma parceria. —

—Gaelan— repetiu, com a boca formando a palavra estranha. —Se eu sou FAE que pode ver através de glamour duendes, então o que isso faz de mim?

—Vamos conversar sobre tudo o que mais tarde, Olivia. Não aqui no hall de entrada quando você não teve nem chance para se instalar ainda. Venha, deixe eu te mostrar as coisas por aqui.

Will a levou por uma sucessão de salas, cada uma mais fabulosa que a anterior. Mason ia atrás, muito provavelmente já está familiarizado com a casa de Will.

A sala da família era repleta de equipamentos sofisticados, um centro de entretenimento que era a terra dos sonhos do consumidor de objetos eletrônicos, um belo computador e seus equipamentos estava em um canto, e muitos, e confortáveis, sofás e cadeiras espalhadas pela sala. Parecia que ali, além dos quartos, era o lugar onde Will passava maior parte de seu tempo. O resto das salas tinha uma sensação de antiguidade, como se tivessem sido decoradas por outra pessoa.

Havia uma enorme piscina coberta com teto retrátil. A sala tinha portas de vidro que davam para o quintal parecido com um parque. De um lado havia uma fileira de churrasqueiras. Várias



mesas com cadeiras estavam no final. A outra extremidade era um muro de vidro por onde se via os dois andares da mansão. Pelas portas de vidro deslizantes se via uma extensão infinita de relva bem cuidada que Will disse que ia até um bosque com um lago.

Eles levaram para a cozinha, enquanto ela bocejava abertamente pelas obras de arte e esculturas que passaram. A cozinha era enorme e cheia de aparelhos de aço inoxidável. Uma ilha dominava o centro da sala e panelas de cobre, utensílios e copos de vinho pendurado acima dela.

Da parte de trás da cozinha, Will levou-a pelo que foi provavelmente uma escada para os empregados. Até que chegaram a um longo corredor.

—Como você pode ver—, disse Will. —Temos muitos quartos.— Ele abriu a porta para um luxuoso quarto decorado em tons pêssego e creme. Uma enorme cama em dossel dominava o centro do quarto. —Achei que você gostaria desse quarto, Olivia.

Ela entrou na sala, estudou os móveis de mogno, a lareira e a porta que parecia levar a um banheiro privativo.

—É lindo. É maior do que meu apartamento inteiro.

Will se aproximou e puxou as cortinas para trás, revelando uma varanda com uma vista para o jardim. O gramado tão verde se estendia até tão longe quanto ela podia ver com um lago a sua margem.

—Eu pensei que você gostaria de ver.

—Uau, ela é lindo. Obrigado. Mas onde vocês dois vão ficar?

—Meu quarto é em frente a este. Mason vai ficar ao lado. Queríamos dar algum espaço para você respirar, mas eu acho que posso falar por mim quanto por Mason quando digo que espero que você escolha passar algumas noites com um de nós.

Olivia olhou para os dois homens, vendo pela primeira vez o quão difícil isso poderia ser. Ela se importava com ambos. Contra todas as noções sociais de namoro normal deveria ser - se namoro era o que tinham - ela se importava com os dois. E isso poderia ficar muito complicado, muito rápido. Como ela poderia lidar com dois homens ao mesmo tempo? Ela não queria menosprezar qualquer um deles.

No momento, sua cabeça girando, ela poderia apenas acenar e dizer:

—Tudo bem.— Ela tinha muito em que pensar tantas perguntas sem resposta.

Will pareceu gostar da resposta.

—Quero dizer—, ela emendou rapidamente: —Eu só não sei como isso vai funcionar. Eu ainda estou me recuperando do fato de vocês dois me quererem. Quero dizer, vocês são maravilhosos e eu sou apenas eu...

Mason caminhou na direção dela e a fez sentar no pequeno sofá perto da cama. E sentou ao lado dela. Will sentou do outro lado.

—Olivia—, Mason disse numa voz baixa e profunda. —A nossa ligação, e eu digo nós três, é muito profunda. Você é especial para nós... de uma forma que iremos explicar para você, quando se sentir pronta para absorver a informação. Will e eu não somos homossexuais, mas nós somos partes uma ligação que passa por você. Will e eu somos bons amigos por muito tempo. Vamos ter que aprender a compartilhar de você, ou seja, se você quiser. Eu não



estou dizendo que não será duro, que às vezes pode não ser... difícil. Acho que podemos fazer isto funcionar.

—Você vai ter que me dar tempo. Eu preciso colocar minha cabeça no lugar depois de tudo o que tem acontecido—, ela respondeu baixinho. —Mas... eu estou muito atraída por ambos. Eu acho que provei isso esta manhã.

Will virou a cabeça dela em sua direção e deu um lento beijo na boca, capaz de fazê-la derreter.

—Você pode ter seu tempo, Olivia—, ele murmurou contra sua boca. Sua voz abaixou, —Só sei que queremos você, e queremos você terrivelmente. Saiba que enquanto você estiver nesta casa, não seremos capazes de resistir a você. Por favor, não espere que estar em sua presença não irá nos afetar.

Olivia sentiu seu sangue ferver por causa do beijo. Sua respiração se aprofundou, enquanto seu corpo respondia. Quem ela estava enganando? Não possuía defesas adequadas contra nenhum dos dois.

—Eu não...—, ela prosseguiu.

Will e Mason se levantaram e caminharam em direção à porta.

—Nós vamos deixar que você se acomode—, disse Will. Ele fechou a porta. —Nós vamos deixar você sozinha esta noite, assim você pode organizar seus pensamentos. Se você estiver com fome, vá lá embaixo.

—Obrigada—, ela respondeu, observou enquanto fechavam a porta do quarto.

Olivia sentou por um momento, organizando seus pensamentos e tentando combater o desejo sexual obscuro que o beijo de Will havia provocado em seu corpo. Depois de um momento, levantou e desarrumou a mochila, colocando a roupa no armário de mogno junto à lareira.

Então, ela se arrastou para a cama e deitou a cabeça no travesseiro. Ah, a cama era tão confortável, o travesseiro tão macio. Ela fechou os olhos, sentindo seu corpo relaxar. Estar nesta casa a fez se sentir protegida e segura.

Ela deve ter caído no sono, porque a próxima coisa que sabia foi abrir os olhos e ver o sol penetrando através da janela. Franzindo a testa, ela esticou e saiu da cama. Foi a melhor noite de sono tinha tido nos últimos anos.

Olhando para baixo, ela percebeu que alguém tinha tirado sua roupa e a colocado entre as cobertas. Will ou Mason tinha ido vê-la e a encontrou dormindo. Olivia estremeceu. Ela esperava que ela não tivesse roncado ou babado no seu travesseiro ou algo assim.

Depois de um banho quente, vestiu-se e foi procurar Will e Mason, mas logo se perdeu na casa enorme. Em pouco tempo se viu à beira da piscina coberta. Suas pegadas ecoaram pela sala enquanto caminhava. A água parecia tão convidativa. Ajoelhou-se e mergulhou a mão dentro. Estava quente.

Seria tão relaxante dar um mergulho. Seus músculos estavam tensos com o estresse, apesar da boa noite de sono. Ela deu de ombros. Bem, Will tinha dito que ela poderia usá-la sempre que quisesse. Não tinha biquíni, mas que dificilmente importava. Já a tinham visto nua e os três eram os únicos na casa.



Olivia tirou suas roupas, colocando-as sobre uma cadeira que estava perto da piscina, e caminhou lentamente para a piscina aquecida. A água morna envolveu seu corpo como um confortável abraço. Ela soltou um suspiro profundo de relaxamento, começou a fazer voltas, curtindo a sensação das ondulações da água ao longo do seu corpo nu. Como uma lontra, ela mergulhou e nadou, perdendo a noção do tempo.

Enquanto nadava de costas através da água, de olhos fechados, ouviu um esguicho na extremidade da piscina e abriu os olhos para encontrar Will nadando em direção a ela sob a água em um arco suave e sem ondas.

Ele apareceu na superfície da água na frente dela e gotas de água que brilhavam em seus cabelos e no rosto. Ele sorriu. Seu sorriso sempre a desarmava ela, fazia seu estômago se agitar.

—Vejo que você encontrou a piscina.

—Acabei me perdendo em sua casa monstruosamente enorme, Will. Tive medo de morrer aqui e daqui a cinquenta anos que alguém encontrasse meus ossos.

—Felizmente eu achei que você antes disso. E ainda achei você vestida de uma das maneiras que eu mais gosto.

—Então talvez você seja o que não larga o osso?— Ela provocou.

Ele riu.

—Com certeza. Eu e Mason nunca temos o bastante de você.

—Onde está Mason, afinal? Ele geralmente está junto com você.

—Ele está por perto. Ele achou que eu e você poderíamos ter um pouco de tempo a sós.

—Generosidade dele.

—Oh, confie em mim. Ele espera que eu faça o mesmo por ele mais tarde. É a única maneira de fazer esta situação complicada funcionar. Como está se sentindo, Olivia?

—Você quer dizer sobre vocês dois?— Ela deu de ombros. —Agora eu estou vivendo um momento de cada vez. Tanta coisa aconteceu nos últimos dias que minha cabeça dói demais para pensar sobre tudo de uma vez.

—Há alguma coisa boa em tudo que aconteceu?

Ela sorriu.

—Você está pescando, Will? Porque se você quer pescar... bem, então...— Brincando, ela mergulhou sob a água foi nadando em direção à extremidade oposta da piscina.

Olivia deixou Will persegui-la por um tempo antes de finalmente permitir que seus braços quentes se fechassem em torno dela. Rindo, ela virou em seu abraço e envolveu as pernas em torno da cintura dele. Seus corpos deslizaram juntos sob a água. A respiração de ambos era forte por causa da perseguição.

Olívia pressionou sua boca nos lábios dele para que ele pudesse ouvir direito as suas palavras.

—Duas coisas boas aconteceram para mim, Will—, ela sussurrou. —Entre toda a agitação e as estranhas voltas que a minha vida tem dado, duas coisas boas aconteceram.

Avidamente, Will deu-lhe um beijo na boca. Eles estavam perto das escadas e ele a pressionou contra elas, prendendo seu corpo abaixo dele e esfregou seu pau duro em sua



boceta. Eles estavam meio fora da água, mas Olivia não estava sentindo o frio. Will tinha aquecido o ar em torno dela.

Ele interrompeu o beijo e desceu para os seios, passando a língua sobre os mamilos e raspando delicadamente seus dentes nos pontos mais sensíveis de uma forma que a fez estremecer e ficar bastante molhada para ele.

Olivia enterrou os dedos em seu cabelo e arqueou as costas, sentindo a água batendo na lateral de seu corpo.

—Tudo o que você tem a fazer é me beijar, Will,— ela gemeu. —Beije-me e eu quero você.—

—Eu definitivamente quero te beijar, Olivia, ele respondeu. Segurou sua cintura. —Suba um pouco nessa escada.

Ela fez o que ele pediu se movendo até que sua boceta estivesse fora da água, embora que ondas gentis ainda batiam em suas canelas.

Ele agarrou os joelhos dela e os abriu assim ele poderia vê-la completamente nua. Ele a manteve assim, e olhou para sua boceta molhada e brilhante. Olivia gemeu. Se sentia deliciosamente vulnerável dessa maneira.

—Você é tão bonita—, Will murmurou. —Você tem uma boceta tão bonita, Olivia, e eu quero beijar cada centímetro dela. Você sabe o que vou fazer com você?

Olivia mal conseguia falar qualquer palavra. Ela podia sentir seus sucos escorrendo para fora e pela face interna da coxa. Balançou a cabeça.

—Eu vou separar esses lindos lábios cor-de-rosa. Vou abri-los para minha língua. Eu vou lamber e chupar até você gritar. —Ele abaixou a boca como se estivesse faminto, lambendo a extensão de seu sexo longamente. Ele passou sua língua sobre e entre todas as suas dobras.

Olivia se contorceu, mas Will manteve os joelhos fixos de modo que ela não podia afastar-se não... que quisesse estar em outro lugar que não fosse nos lábios, no momento.

Will puxou os lábios com sua boca e passando a língua na entrada da vagina, provocando-a. Então ele subiu, circundando e acariciando o clitóris. Arrepios de prazer correram todo seu corpo, e sentiu um delicioso formigamento.

Olivia assistia o que ele fazia com seu corpo, observando sua cabeça entre suas coxas enquanto trabalhava para fazê-la gozar. Ele deslizou sua língua profundamente dentro de sua vagina e impulsionou para dentro e para fora. Seus quadris se sacudiram involuntariamente. Ela gemia e colocou a cabeça para trás, aproveitando o impulso da língua hábil dentro e fora de seu corpo.

Seus dedos se prenderam aos ombros enquanto língua dele passava sobre ela. Ele gemeu profundamente em sua garganta e a puxou mais para perto de sua boca, como se não pudesse nunca pudesse ter o bastante dela.

Ele levantou a cabeça e seus olhos estavam mais escuros do que o normal, as pupilas dilatadas.

—Mmmm, Olivia. Você tem um gosto tão doce. Um homem poderia ficar viciado no seu gosto. Estava querendo fazer isso desde que eu vi Mason fazendo ontem—. Nesta posição, ela



ficava completamente à sua mercê. Ele abaixou a boca para o clitóris e chupou implacavelmente até fazê-lo crescer, fazendo Olivia gemer e gritar seu nome.

Olivia vislumbrou um movimento no segundo andar, pela parede de vidro que separava piscina da casa. Lá, todo vestido de preto, estava Mason. Ele estava assistindo Will e ela. Seu olhar ou o dela enquanto Will introduzia um dedo dentro dela e a fodia com ele enquanto lambia seu clitóris.

Seu clímax chegou forte e rápido. O olhar de Mason prendia o dela enquanto olhava para o seu corpo. Olivia virou a cabeça para trás e gemeu atingida pelo prazer. Quando os espasmos passaram, ela levantou a cabeça. Mason tinha ido embora.

Olívia se levantou e empurrou as costas de Will na escada. Ela passou as mãos sobre o seu tórax poderoso, passando a língua e dando beijinhos em sua pele. Olívia desceu pelo seu abdômen liso, sobre seus quadris e seu forte, pau ereto. Ela provocou o saco dele com os dedos enquanto ela delicadamente lambeu a cabeça macia do seu pau.

—Ah, sim, Olivia,— Will respirava. Ele enterrou as mãos em seu cabelo enquanto ela escorregava sua língua na cabeça de seu pau e o colocou na boca. O corpo de Will ficou tenso embaixo dela e ela poderia dizer que ele lutava contra a vontade de foder sua boca.

—Eu não sou de vidro—, ela murmurou. Para provar isso, ela relaxou os músculos da parte traseira de sua garganta e engoliu a cabeça de seu pênis.

—Merda—, Will gemeu. Sua pelve boca dela iam num ritmo rápido. A base de seu pau brilhava úmida pela sua saliva.

Finalmente, o corpo de Will tencionou enquanto explodia num clímax. Ele gritou o nome dela enquanto seu pau estava no fundo da garganta.

Dando uma última lambida, ela endireitou seu corpo para cavalgar nele. Will se introduziu em seu corpo e pressionou sua nuca, orientando a sua boca para a dele. Eles poderiam provar um ao outro em suas línguas.

Will encostou sua testa à dela.

—Eu precisava estar dentro de você, amor—, ele sussurrou. —Eu preciso sentir você.

—Eu adoraria ter você aqui—, respondeu ela. Mesmo meio flácido o homem a encheu.

—Você tem a boca muito hábil, mulher. Me fez ver estrelas .

Ela sorriu.

—Do mesmo modo.

—Mason esteve aqui.

Ela estremeceu. Ele provavelmente esteve lá o tempo todo.

—Ele gosta de assistir, não é?

—E você gosta de ser vista. É uma boa combinação, você não acha?

—Eu acho que nós os três podemos ser uma boa combinação.— Olivia repousava a cabeça em seu peito e ele afagou seus cabelos.

—Espero que sim, meu amorzinho. Espero que sim.

Depois de alguns minutos, eles subiram para fora da piscina, se enxugaram e se vestiram. Olivia sentia as pernas como se fossem geléia, após o encontro erótico com Will. Ele



pegou a mão dela e a guiou para a sala, provocando-a sobre ter deixado um rastro de pão para que ela pudesse encontrar o seu caminho de volta para seu quarto.

Mason estava na sala, sentado em uma cadeira e lendo uma revista sobre motocicletas. Ele olhou para cima quando chegaram, com olhar centrado em Olivia, e um brilho predador em seus olhos. Ela podia ver que os benefícios de ter dois homens eram grandes, no entanto, a coisa toda daria muito trabalho. Especialmente com homens em que libido parecia ser tão quente e intensa como Will e Mason.

Claro que, realmente, não era muito uma desvantagem.

Porque ela tinha acabado de passar um tempo sozinha com Will, ela foi para Mason e afundou-se em seu colo. Ele colocou seus braços em volta dela num abraço protetor, o couro preto do seu casaco rangeu com seu movimento. Ela recostou-se contra ele e fechou os olhos por um momento, apreciando o cheiro da sua colônia, o som de sua respiração e os batimentos do seu coração.

Will sentou no braço do sofá.

—Mason saiu ontem à noite, enquanto você dormia e fez algumas investigações.

—Então—, disse ela, levantando-se um pouco no colo de Mason. —Alguma notícia sobre o duende que foi no meu apartamento?

Mason passou os dedos pelos cabelos. —Talvez—, respondeu ele. —Temos uma vantagem. Sabemos que eles sabem que você é o nosso terceiro, o ponto culminante de nossa tríade Gaelan. Não temos certeza de como eles souberam desta informação, mas vazamentos na estrutura do Tylwyth Teg às vezes ocorrem. Em todo caso, não estão satisfeitos que outra tríade esteja sendo formada. É possível que o duende veio avisá-la para ficar longe de nós. —

—O que você quer dizer é que iriam me ameaçar para não me juntar a vocês?

Will assentiu com a cabeça. —Cada tríade faz os Tylwyth Teg forte, Olivia. Você precisa ser treinada e nós três teremos de aprender a trabalhar em conjunto para melhor vantagem. Isso vai levar algum tempo, anos, na verdade. Mas, uma vez que isso acontecer, nós seremos outra arma poderosa para usar na guerra.

Guerra. Ela mordeu a língua. Não era *sua* guerra, mesmo que ela fosse parte dos Tylwyth Teg.

—Então por que o duende não poderia só me matar? Isso iria impedir de me juntar a vocês.

Mason deu um curto e brutal riso.

—Eles são espertos. Se tivessem matado você, sabiam que estariam mortos rapidamente. Caçaríamos qualquer duende que a prejudicasse, e não nos preocuparíamos com qualquer uma das regras de combate, quando os encontrássemos.

—Mas isso não significa que eles não vão machucá-la no futuro—, continuou Will. —Se eles decidirem que a nossa tríade pode algum dia ser demasiado poderosa, eles serão forçados a tomar ações drásticas. Irão atrás de você, Olivia, já que você é o mais fraco de nós no momento. É uma boa coisa você ter vindo para cá. Você está segura dentro destas paredes. —

Apertou os lábios, absorvendo o significado por trás de suas palavras.

—Eu sou uma prisioneira, quer dizer—, ela disse finalmente. Sua voz soou fria como aço.



Mason forçou desceu a cabeça e beijou-a até que ela não conseguia sentir os joelhos, até que esquecesse sua raiva.

—Só até descobrirmos o que aconteceu.— Sua voz era baixa. —Nós vamos faremos com que você goste de ser prisioneira, Olivia.

—Eu não tenho dúvida disso—, ela respondeu ofegante. Depois mais alto: —Então vocês não vão me deixar sair?

Silêncio.

—É para sua proteção, Olivia—, disse Will, finalmente.

—E se eu decidir que não quero ser prisioneira? Se eu decidir ir embora?

—Nós vamos encontrá-la, trazê-la de volta e prender esse seu lindo traseiro—, resmungou Mason.

—Você sabe que isso é o melhor para você—, continuou Will um pouco mais diplomaticamente. —Você também deve saber que o terreno é bem protegido. Você não vai querer sair sem o nosso conhecimento. Os muros e portões que cercam a propriedade têm vinte metros de altura e há um sistema de alarme.

Olivia endureceu e parou.

—Bem, então, eu acho que preciso *ficar sozinha*,— ela disse friamente e saiu.

Deu três voltas errado antes de finalmente encontrar o quarto dela. Ela fechou e trancou a porta.

Olivia subiu na cama e se enrolou nos travesseiros para olhar para fora da janela e pensar, em como sua vida havia mudado nas últimas vinte e quatro horas.

Positivamente não era louca. Tinha dois homens lindos que a queriam, o que era definitivamente outro ponto positivo. Aonde isso tudo levaria, ela não tinha idéia. Também tinha conhecimento da existência de fadas, duendes, vampiros e lobisomens e aprendeu que podia se comunicar com fantasmas.

Olivia piscou lentamente. Não admira que o mundo parecesse mais estranho para ela agora do que tinha parecido na noite anterior.

Agora ela estava sob a ameaça de algum duende e era prisioneira. A prisão era muito boa, ela teve que admitir, e seus guardas eram mais do que maravilhosos. Ainda assim, ela não gostava de estar enjaulada. Não mesmo.

Sentou-se lá até que o cair do crepúsculo. Assistiu a lua subir e subir bem alto no céu. Quando Will bateu à porta, ela não o deixou entrar, do mesmo modo, ela não deixaria Mason. Eventualmente eles terminaram o cerco e a deixariam sozinha.

Controle. De repente, sentiu como se ela não tivesse nenhum.

Em algum momento ela deve ter cochilado. Acordou com a sensação familiar de uma *presença* no quarto. Com o coração martelando, abriu os olhos. Era a mesma jovem mulher que tinha visto duas noites atrás em seu apartamento.

Olivia acalmou-se, lembrando que essas pessoas vinham a ela para obter ajuda. A jovem estendeu a mão para ela, um olhar de desejo no rosto. O fantasma murmurou poucas palavras, mas eles eram inaudíveis.



Olivia se sentou na cama e estendeu a mão para o fantasma. Suas mãos passaram através dela, uma vez que o fantasma era incorpóreo. O ar parecia mais frio.

—Tudo bem—, disse Olivia. —Vai dar tudo certo.

A moça abanou a cabeça. Assim, Olivia concluiu que poderia ser ouvida, mesmo que o fantasma fosse incapaz de emitir sons, por algum motivo.

Olivia lambeu os lábios, imaginando o que ela deveria dizer para o fantasma para ajudá-la. Ela não sabia nada sobre isso. Médiuns falam sobre a luz? Não fazia idéia se isso era tolice, ou a verdade.

—Por favor—, disse Olivia. —Você morreu.— Ela apontou para a roupa de hospital que a mulher vestia. —Você estava no hospital, mas morreu.

A moça olhou chocada. Deus, ela estava realmente arruinando tudo.

—Tudo bem—, Olivia tranquilizou. —Você morreu, mas ainda existe. Deve haver em algum lugar para que você vá... uma vida após a morte—. Olivia fechou os olhos, por não saber como ajudar o fantasma. Ela tinha muito que aprender. Abriu os olhos quando a percepção a golpeou. —Deve haver alguém que conhecia você, alguém que morreu antes de você e a conhecia.

A jovem hesitou e concordou.

—Pense nele. Chame.

O fantasma fechou os olhos. Alguns momentos depois, no canto da sala, algo cintilou. A moça olhou para ela e sorriu largamente. Ela se moveu rapidamente em direção a cintilação, lançando um último olhar sobre o ombro com um olhar de gratidão no rosto.

A jovem estendeu a mão, como se estivesse tomando a mão de alguém. Ela andou um passo a frente e desapareceu. A sala ficou às escuras.

—Oh, meu Deus—, Olivia respirava, caindo de volta contra os travesseiros. Funcionou. Ela riu, sentindo bem pela primeira vez depois de ter tido um visitante noturno.



Seu exílio auto-imposto não durou muito tempo no dia seguinte. Mason e Will eram como uma coceira sob sua pele, ou um apêndice que cresceu e ela não podia se livrar dele. Ela descobriu que apenas algumas horas sem a presença de um deles fez seu mundo muito pior. Se sentiu melhor simplesmente em estar perto deles, ouvindo suas respirações, e sentindo o calor de seus corpos, os sons de suas vozes.

Ela ainda estava com raiva. Zangada com Will e Mason por pensar que ela precisava de proteção como se ela fosse alguma criança. Irritada com os duendes que a ameaçavam e com os homens que se importavam com ela. Indignada com o universo muito próprio por fazê-la como algum tipo de aberração com habilidades especiais que ela não queria, nunca tinha pedido e certamente não apreciava.



Ela saiu do quarto, mas não procurou Will e Mason. Em vez disso, vagou pela casa grande por um tempo antes de decidir ligar para Mira. Sua amiga provavelmente tinha telefonado para falar sobre o fiasco Brandon e, não achou ninguém, poderia estar preocupada ou pensando que Olivia estava zangada com ela.

—Olivia, Deus, eu tenho tentado encontrar você em todos os lugares!—, Disse Mira imediatamente. —Eu estou tão preocupada.

—Está tudo bem. Vou ficar fora por alguns dias.

—Olha, eu sinto muito por Brandon. Quando entrei em seu apartamento no outro dia eu soube imediatamente que levá-lo para ver você, fazer esse tipo de cilada pra você, não foi um dos meus melhores momentos.

—Bem, eu me senti um pouco de uma emboscada, para ser honesta, mas acabou sendo uma coisa boa. Conversar com Brandon realmente me ajudou a perceber algumas coisas, eu acho.

Mira ficou em silêncio por um momento. —Brandon disse que acha que você está dormindo com dois homens... ao mesmo tempo.

Olivia fechou os olhos e engoliu em seco. A última coisa no mundo que ela queria era perder sua amiga, mas não podia mentir para ela.

—Ele está certo, mas não é como você pensa Mira.

—São esses dois homens lindos que você está dando aulas de pintura, Will e Mason, não é?

—Sim, e não é só sobre sexo, apesar de ser impressionante. Existe uma emoção verdadeira aqui—. Os olhos dela se encheram de lágrimas. —Por favor, por favor, não me odeie, Mira. Eu valorizo muito a sua amizade—, ela terminou em um sussurro cheio de emoção. Parecia que todos os sentimentos que ela teve recentemente haviam caído sobre ela, física e emocionalmente.

Mira calou-se.

—Bem, eu não posso dizer que eu não estou um pouco chocada—, disse ela finalmente. —Estou também morrendo de ciúmes.

Olivia riu em meio às lágrimas.

—Olha, Liv, eu só não quero que eles se aproveitem de você, te usando. Esse é a única coisa com que estou preocupada. Você estava estranha ultimamente e eu fiquei preocupada com você.

—Não é desse jeito—, disse Olivia. —Eu gostaria que você pudesse ver a maneira como eles me tratam, eles são tão amorosos e protetores. São ambos semelhantes em muitos aspectos, ao mesmo tempo fortes e decididos, mas eles são diferentes. Will é o organizado e analítico, aquele que sempre parece manter suas emoções sob rédea curta. Mason é o mais volátil, mais apto agir sem pensar. Eles são tão maravilhosos, cada um em sua própria maneira. Juntos eles são... magníficos. E eles se preocupam comigo, Mira, eles realmente se *preocupam*.— Ela fez uma pausa. —Eu acho que eles me amam. E ... acho que estou começando a amá-los também. —

—Uau.— Mira engoliu em seco. —Agora estou com muita inveja. Eu pude ouvir o amor em sua voz agora mesmo, Olivia. Eu nunca vi você tomar decisões ruins. Só sei que, se você precisar de alguém, eu estou aqui—. Ela deu um suspiro. —E se eles te machucarem eu vou caçá-los e matá-los. Fora isso, desejo muita felicidade e ótimo... sexo.



Depois que Olivia desligou, sentiu como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros. Mira não era apenas a melhor amiga dela, mas como uma irmã. Ela não tinha percebido o quanto queria sua aprovação.

Olivia também percebeu como as suas palavras tinham sido verdadeiras. Ela realmente estava se apaixonando por eles.

Deixando de lado sua raiva, ela procurou Will e Mason pela casa. Finalmente, os encontrou na sala, assistindo a um filme. Sem dizer palavra, ela enrolou-se entre eles no sofá. Parecia uma coisa natural a fazer, como se pertencesse ali. Will e Mason trocaram um olhar sobre o topo de sua cabeça, mas não se manifestaram.

Quando Mason enrolou seu braço em volta dela e a puxou contra ele, ela não protestou. Só colocou a cabeça em seu peito musculoso e fechou os olhos, apreciando o calor dele e a batida do seu coração.

Eles assistiram ao filme em um silêncio de companheirismo. Foi uma ação estúpida. Olivia não se importava com o que estava passando, enquanto ela poderia estar perto de seus homens. *Seus homens*. Ela sorriu. Sim, ela se sentia assim... mesmo que ainda estivesse chateada por estar confinada a casa para sua própria proteção. Ela franziu os lábios admitido para si mesma que *realmente* se sentia protegida.

Depois de um tempo, embalado pela presença dos dois homens, Olivia dormiu.

Acordou com uma dor latejante entre as coxas. Sonolenta, sentiu-se ainda encostada em Mason. Olhando para baixo, viu que Will tinha empurrado a sua camisa para cima e estava dando beijos em seu abdômen exposto.

Will olhou para ela com olhos escuros, as pupilas dilatadas.

—Nós vamos ter que conversar.

Olivia engoliu em seco, tentando não pensar no desejo, lento e quente se derramando através de seu corpo e se focou em suas palavras.

—Conversar? Não está conversando?

—Sobre este arranjo. Dois homens, uma mulher. Precisamos conversar sobre como isso vai funcionar.

—Ele quer saber o quanto você poderia ser aventureira em sua vida sexual, linda—, Mason ronronou para ela.

Ela franziu a testa.

—Eu não estou entendendo.

—Há três lugares em uma mulher que podem ter um homem—, respondeu Will em uma baixa e sedosa voz. —Sua boceta deliciosa, sua boca deliciosa e...

—Você quer saber se eu já fiz sexo anal.

—Sim.

Ela corou.

—Eu fiz uma vez, há vários anos. Brandon e eu experimentamos.

—Você gostou?

Ela balançou a cabeça, sentindo-se corar mais ainda.



Mason inclinou-se e tocou em sua orelha. Ela estremeceu com o prazer e fechou olhos.

—Você acha que você gostaria de nós em sua boceta e um de nós atrás de você... ao mesmo tempo?—, perguntou ele.

Imagens correram pela mente de Olivia. Ela se sentiu espremida entre os dois grandes, corpos quentes, cada um deles a trabalhar para o prazer dela. Ela quase podia sentir como se sua cabeça fosse explodir ser tão cheia assim, tão completamente possuída.

—Você acha que poderia funcionar?—, perguntou em voz baixa.

Mason tirou o cabelo atrás da orelha e beijou sua têmpora.

—Nós fizemos isso antes, com outras mulheres. Funciona linda, embora o seu corpo vá precisar de um pouco preparação.

Ela não podia evitar, mas sentiu um pouco de ciúmes quando Mason disse que havia tido relações sexuais com outras mulheres. Já estava começando a achar que estes homens eram dela e só dela. Olivia não gostou da imagem que tinha em sua mente de Mason beijando outra mulher, suas mãos correndo sobre seu corpo, ou de Will de se aliviando no corpo de outra mulher.

O surto de ciúme que ela teve era tão forte, que fez esquecer momentaneamente de perguntar sobre os preparativos a que Mason se referiu.

—Outras mulheres?— Ela tentou perguntar levemente e falhou.

Will trocou um rápido olhar de estupefação com o Mason.

—Amor, ciúme?

Ela deu de ombros e olhou para longe, não querendo admitir a verdade.

—Will e eu temos uma vida longa, Olivia,— Mason respondeu. —É natural que raças com vida longa venham a exercer certa liberdade sexual. Will e eu temos compartilhado mulheres antes de você, embora nenhuma tão especial como você. Entendeu linda? Não pense mais sobre outras mulheres com quem dormimos. Isso não é importante agora.

Olivia mordeu o lábio inferior.

—Quantos anos vocês têm?

—Eu tenho duzentos e dez anos—, respondeu Will. —Mason tem duzentos e cinquenta.

Olivia sentou reta. —Meu Deus!— Sua mente recusou essa possibilidade. Cada um deles parecia estar nos seus trinta e poucos anos e Mason parecia ter apenas uns dois anos mais de Will. —Isso simplesmente não é possível—, ela respirou.

Mason a puxou contra ele. —Três dias atrás, duendes, vampiros e lobisomens não existia em sua realidade, Olivia. No entanto você já viu a prova de que existem. Imagine como a sua realidade será alterada amanhã, ou depois de amanhã?

—Os Otherkin vivem cerca de mil anos—, disse Will. —Nós não somos Otherkin puros, mas até mestiços podem viver tanto.

—Mas eu não sou mestiça—, de repente ela percebeu. —Eu tenho apenas uma gota de sangue FAE. Eu me transformarei em cinzas em um piscar de olhos pelos seus padrões—. Ela colocou uma mão para a boca. —Vocês vão me ver envelhecer enquanto vocês continuarão jovens.



Will e Mason ficaram quietos durante alguns segundos. Olivia coração bateu mais rápido quando ela percebeu o seu destino. Se ela realmente estava destinada a estar com estes dois homens, não haveria um felizes para sempre. Não haveria jeito dela ficar com eles continuando jovens enquanto ela secava.

—Há muitas maneiras...— aventurou Will. —Isso não passou despercebido por Mason e eu. Estamos analisando algumas possibilidades para você atingir o tempo de vida de um Otherkin.

—Mas como? Eu não vejo—

Mason beijou o topo de sua cabeça.

—Nós não vamos assistir você envelhecendo diante de nossos olhos, Olivia. Acredite em nós quando dizemos que estamos tentando resolver isso. Você irá decidir, quando chegar à hora, se você quer uma vida longa. Não é tudo uma beleza como parece. Observamos ascensão e queda de culturas, vemos a história se desenrolar diante de nossos olhos. Não é só chá e rosas, especialmente quando há uma guerra a ser travada.

Por um breve momento, ela não se importava com nada, a não ser ficar com Will e Mason, o máximo que ela pudesse. Ainda não tinha considerado nenhum dos inconvenientes de estar perto de imortalidade. Talvez ela realmente fosse louca.

—Talvez eu apenas esteja imaginando tudo isso—, ela murmurou. —Talvez eu seja apenas uma louca e tudo isso seja algum engano. Eu estou preso dentro Talvez eu esteja em algum hospital psiquiátrico, agora mesmo, amarrada em uma cama e —

Will pegou seu rosto nas mãos e beijou-a profundamente.

—Pare—, ele ordenou. —Você não é louca, Olivia. Você não está imaginando nada disso—. Sua voz ficou mais quente e mais suave. —Gostaria nós dois déssemos uma demonstração *física* de quão real tudo isso é realmente?

A respiração de Olivia travou quase dolorosa no peito com o pensamento das mãos deles sobre ela. Eles eram como uma droga que nunca se tinha o suficiente. Ela pensava sempre neles, fantasiando na calada da noite, se tocando enquanto imaginava que eles é que estavam fazendo isso.

—Eu só quero que me toquem—, disse ela em voz baixa. —Você e Mason, você ou Mason... ou ambos ao mesmo tempo. Eu quero vocês de qualquer maneira que eu puder ter—. Ela engoliu em seco. —Eu tenho fome... de vocês. Essa é a única maneira que posso descrever como me sinto.

—É a nossa ligação, Olivia. É o elo entre nós que faz você se sentir assim. Mason e eu sentimos essa fome também, ainda mais forte do que você, nesse tempo todo em que estivemos esperando por você.

—Quero que vocês façam amor comigo—, ela sussurrou.

Will agarrou-a com força, e sua respiração aumentou e ficou mais pesada. Olivia sentiu-se responder a ele, com sua excitação crescente. A necessidade que ele tinha por ela foi exposta em sua expressão. Ele agarrou a borda de seus jeans, seus dedos nos botões.

Mason passou as mãos pelos seus braços, puxando sua camisa pela cabeça enquanto Will a livrava de seu jeans. Mason pegou seus seios com as mãos e brincava com seus mamilos através



do cetim de seu sutiã e Will puxou seu jeans sobre seus quadris e o tirou. Logo, ela só usava sutiã e calcinha.

Sua respiração era rápida, o coração batendo descontroladamente com o desejo enquanto sentia arrepios de prazer da cabeça aos pés. Ainda estava dolorida pelo encontro daquela manhã, mas ela não doía o suficiente para negar a esses homens que queriam dela.

Will a puxou para cima, beijando-lhe a boca aberta, a língua dela com a avidez do acasalamento, assim como a mão puxava o elástico da calcinha para o lado para acariciar seu sexo quente e molhado. Ele provocou o clitóris, fazendo sua vagina se contrair e ela gemeu.

Então, sem dizer uma palavra, Mason a ergueu no colo. Carregou-a pela escada até o quarto de Will, enquanto ele os seguia.

Uma vez que eles entraram no quarto, Mason deitou na cama enorme que dominava o quarto. Era maior do que uma king size, grande o suficiente para três pessoas, pelo menos.

Will deve ter visto o olhar de estranheza no rosto. Ele sorriu. —Eu comprei essa cama algumas semanas atrás.

—Você estava confiante na sua capacidade me trazer pra cá, não estava?—, perguntou ela.

Um leve sorriso enfeitou os lábios de Mason. —Você está ligada a nós—, ele respondeu simplesmente. Cobriu seu corpo com o dele, esfregando as suas roupas sobre sua pele sensível e nua enquanto a beijava profundamente, faminto.

Olivia enrolou os dedos em sua camisa e beijou-o de volta.

—Vamos amarrar você,— Mason disse em uma voz suave e rouca.

Eles não deram nenhuma chance para que ela protestasse. Não perguntavam nunca o que ela queria. Simplesmente faziam.

Mason e Will retiraram algo de uma gaveta e que cada segurou num lado de uma alga forrada nos punhos e ligada por uma corda. O barulho das fechaduras sou alto em seus ouvidos fazendo com que ela ficasse úmida entre as pernas. Ela sentiu seus sucos escorregando pelas suas coxas.

O outro lado das algemas eles prenderam a uma única argola na parede, no lugar onde a cabeceira da cama deveria estar. Olivia se mexia incansavelmente na cama, querendo um deles para enchê-la, fodê-la, para que pudesse gozar. Notou que as algemas foram feitas de modo que tivesse alguma liberdade de movimentos, o suficiente para que ela provavelmente pudesse, pelo menos, se virar e colocar as mãos no joelho.

Os dois homens ficaram pé em cada lado da cama, ainda totalmente vestidos. Eles deixaram seus olhares correrem sobre o corpo dela lentamente, como uma carícia. —Nós podemos tudo que nós quisermos com você agora,— Mason disse, com uma satisfação, audível em sua voz. Obviamente, tê-la amarrada o excitava tremendamente.

—Não posso dizer nada sobre isso?

—Sempre—, Mason respondeu: —mas não muito. De qualquer forma, nós vamos fazer com que você se certifique de não querer estar em qualquer outro lugar, somente aqui, linda—. Ele estendeu a mão e quebrou uma das alças do sutiã, então lentamente puxou o material para baixo para expor um dos seios. Ele provocou o vermelho e ereto mamilo até que ela gemeu.



Mason inclinou-se e o colocou em sua boca, lambendo e mordiscando suavemente. Olivia gritou e arqueou as costas, movendo-se impaciente na cama.

Ela ouviu o barulho da roupa sendo tirada e abriu os olhos para encontrar Will gloriosamente nu. Seu pau duro e pronto.

Will caminhou para o lado oposto da cama e quebrou a outra alça do sutiã. Usando a ponta do seu dedo indicador, sem pressa, ele abaixou o tecido e passou o dedo sobre o mamilo, bem lentamente. Preguiçosamente, ele brincava com o mamilo num movimento de vai-e-vem, enquanto Mason se despiu. Suas mãos apertando suas algemas, puxando-as.

—Não provoque—, Olivia sussurrou.

Will passou a mão pelo seu abdome até sua calcinha. Ela apertou seus saltos no colchão e abriu suas pernas querendo qualquer contato com ela poderia obter. Suavemente, esfregou seu clitóris túrgido através do material liso da calcinha, levando-a próximo de um orgasmo, mas não permitindo ainda. Olivia quis chorar.

—Você não está em posição de fazer exigências,— Will respondeu —e eu *quero* te provocar.

—Ela é muito bonita assim, não é?—, perguntou Mason.

Os lábios Will se curvaram em um pequeno sorriso. —Eu poderia olhar para ela todos os dias algemada assim.

Olivia lutou querendo que eles a tocassem... *agora*.

Foi Mason que veio em seu socorro. Ele foi até a cama e beijou-a, longa e profundamente. Ela levantou a cabeça na direção dele e emaranhou sua língua com a língua ávida dele, seus pulsos puxando as cordas. Seu corpo rígido contra o dela, os cabelos ásperos do peito contra seus seios. Ela abriu as pernas e empurrou a pélvis para cima, querendo ser preenchida por aquele pau, mas ele não queria nada disso.

A língua de Mason tocou a pele um pouco abaixo de sua orelha e ela se encolheu ante a sensação da ponta quente correndo sobre a clavícula e descendo cada vez mais, seios, barriga e para baixo. Ele passou a língua na sua pele de um modo dolorosamente lento, mergulhando-a em seu umbigo e continuava descendo, sobre a sua pélvis e para baixo para ela pela parte interna da coxa. Seu hálito quente próximo a sua vagina. Olivia teve que evitar impulsionar os quadris para frente da sua boca.

Mason beijou o vinco entre sua perna e pélvis, e passou a língua ao longo de sua pele, deixando minúsculos, beijos quentes ao longo do caminho... foi direto para sua boceta. Ele lambeu os lábios e deixou sua língua rodopiar em torno do clitóris antes de levar sua língua até a abertura da vagina. Um gemido baixo saiu da garganta dele.

Com suas mãos apertadas em torno das cordas ela arqueou as costas, ofegante ao sentir a língua hábil de Mason em sua carne.

Ele voltou a provocá-la com a língua. Ele introduziu a língua e a respiração dela se acentuou. Mason enfiou a língua dentro e fora dela, mas não tocou no clitóris. Ele provocou com a ponta da língua e depois parou, em seguida, provocou novamente para mantê-la a beira do clímax. Seu toque era o suficiente para mantê-la incrivelmente excitada, mas a pressão não era estável o suficiente para levá-la ao orgasmo.



—Por favor—, ela choramingou. O seu olhar implorava Will, que estava nas proximidades, observando. Ele não fez nenhum movimento para parar Mason que a atormentava.

Mason escorregou um dedo dentro de sua boceta, enquanto ele lambia seu clitóris e Olivia pensou que ia ficar louca. Delicadamente, lentamente... muito lentamente, ele massageou o interior das paredes da vagina dela com os dedos enquanto ele continuava a tortura com a língua. Ele adicionou os dentes à mistura e levemente mordiscou seu clitóris.

—Mason—, ela gritou: —Por favor, eu preciso sentir o seu pênis. Por favor.

Ele se afastou.

—Ainda não—, ele repreendeu. —Vire-se.

Ele e Will ajudaram a mudar a posição de modo que ela estava em de quatro. Will subiu na cama e veio por trás dela. Ela podia sentir a cabeça dura de seu pênis ereto contra suas nádegas, pode sentir a sensação de seus pêlos pubianos se esfregando contra a entrada da vagina.

Mason passou as mãos sobre os seios, quadris e, em seguida, mergulhou entre suas coxas. Ele passou seus dedos através de suas pregas doloridas, acariciando a entrada de sua boceta e o clitóris excitado. Olivia choramingou e puxou os braços pra cima, puxando as algemas até ferir seus pulsos.

Ele posicionou seu pênis entre as coxas por trás e brincou com ela, esfregando seu eixo sobre os lábios.

—É isso que você quer baby?—, perguntou ele. —Você quer que a gente foda você?— Olivia poderia dizer que ele também fora provocado, porque a sua respiração parecia difícil e suas palavras ásperas.

—Sim—, ela gemeu. —Por favor. Você sabe que eu quero.

—Não se preocupe, amor. Nós planejamos fodê-la bem.

Mason se moveu para pegar algo de uma gaveta e coloque um travesseiro sob seu estômago. Sem dizer palavra, empurrou-a de volta para baixo, assim que sua cabeça repousava sobre o colchão sua pelve foi deslocada para cima se oferecendo para eles. Ela tentou se levantar, mas Mason pressionou suas costas para baixo, e depois passou a mão pelas costas de suas nádegas. Despejou algo, que estava em uma garrafa, em sua mão, e passou sobre seu ânus.

Olivia se surpreendeu com o toque de sua mão em um lugar tão íntimo.

—Lembre-se que disse que nós tínhamos para prepará-la, amor.

Mason acariciou-lhe lá, enquanto Will acariciava sua boceta. Ao mesmo tempo, eles introduziram um dedo nela, profundamente em sua vagina e outro em seu ânus. O corpo inteiro de Olivia estremeceu com surpreendente prazer. Cada um deles afundou ainda mais os dedos.

—É bom, Olivia?—, perguntou Mason.

—Sim—, ela murmurou, fechando os olhos. Surpreendentemente, se sentia muito bem.

—Você está se abrindo para mim. Seus músculos estão relaxando.

Eles iam num movimento de vai-e-vem, o sincronismo de seus movimentos, então cada um acrescentou um segundo dedo. Olivia gritou pela invasão. Ela se sentiu tão esticada... e isso era bom. Tudo o que ela podia fazer era se mexer e gemer. Movia-se inquieta, puxando contra as



cordas, mas Mason pressionou sua cabeça para baixo e ampliou suas coxas, dando-lhes acesso irrestrito a ela e para que ela não conseguia se mexer.

Chegou ao clímax enquanto eles a fodiam. Tudo o que ela conseguia ouvir era a sucção suave de seu corpo onde os dedos se afundavam nela, e a respiração pesada de Will e Mason.

—Você vai gozar para nós, baby?—, perguntou Mason.

—Sim—, ela gemeu. Seu mundo todo havia se tornado o prazer. Ela mal podia pensar agora.

—Vamos então, querida. Eu quero que você grite por nós.

Eles aumentaram o ritmo das estocadas, até que a realidade era somente o rítmico deslizar de seus dedos dentro e fora de seu corpo. Olivia chegou ao clímax... e gritou.

Sua boceta convulsionando em ondas de prazer, seus músculos apertando em torno dos dedos de Will.

—Ah, sim, baby, isso—, elogiou Mason.

Quando as ondas passaram. Will tirou os dedos e acariciou sua vagina molhada, enquanto Mason foi buscar outra coisa.

Estava ofegante, exausta pelo clímax, mas sabia que eles estavam longe de terminar com ela. Mason revestiu um objeto no lubrificante e colocou a cabeça dele virada para seu ânus.

Ela se contorcia em pânico repentino, mas ele a calou.

—Você fez muito bem. Este é um plug. Ele irá ampliar de modo que você pode ter a Will ou a mim sempre que quisermos você.

Ele deslizou para a ponta, e ela sentiu o esticar dos músculos. Era bom, de algum modo. A sensação era um prazer, dor, misturando até que ela não pudesse diferenciar um do outro.

—É feito para ficar em você, e é projetado de modo que ela nunca vai escorregar para dentro. Assim, não se preocupe Olivia. —Ele empurrou-o em um pouco mais e ela sentiu as estrias. Ela gemeu e gemeu. Metade dela queria tirar aquilo, a outra metade dela o queria dentro dela tão profundamente quanto ele poderia ir.

Ele introduziu mais e ela cravou seus dedos nas cordas.

—É isso—, Mason murmurou. —O tome todo.— Sua voz soou profunda, alta.

Finalmente, estava totalmente dentro dela. Sentia-se incrivelmente possuída e dominada. Ele fazia sentir quente e dolorida. Olivia necessitava um deles dentro dela.

—Me solte—, ela implorou. —Eu quero um de vocês em minha boca—, ela murmurou.

—Por favor.

—Onde você quer o amor, o outro?—, Perguntou Will.

—Dentro da minha boceta o mais profundamente que puder—, respondeu ela.

—Acho que nosso amor gosta de ter dois homens—, Will disse com um sorriso na voz. Ele estendeu a mão e libertou-a e Olivia jogou o travesseiro longe.

Ela rastejou sobre Will, sentindo o plug preso firmemente em seu ânus e empurrou-o para baixo no colchão. Ele enroscou os dedos no cabelo em sua nuca e beijou-a.

Então, ela foi baixando pelo seu corpo, sentindo as mãos do Mason nela. Explorou cada músculo do peito de Will e estômago, em seguida, arrastou-a língua através de seus pêlos pubianos grosseiros e engoliu o pau enorme, em sua boca quente sem hesitação.



—Ah, Olivia,— gemeu Will enquanto ela chupava seu eixo para dentro e para fora de sua boca. —Me fôda. Sua boca é o céu—. Ele segurou a cabeça dela como ela chupava com entusiasmo tanto prazer a ele quanto ele deu a ela. Seu pau úmido brilhava com sua saliva a cada movimento dos lábios.

Atrás dela, sentiu as mãos de Mason na cintura enquanto o ele se posicionava por trás. Sentiu a cabeça lisa do seu pau enorme penetrando em e sendo engolido por seu sexo. Lentamente, gemendo, ele afundou dentro dela até a base do seu eixo.

Olivia parou um momento para virar para trás e gemer o nome de Mason antes retornar a sua atenção para Will. Mason se movimentava para dentro e para fora dela, estendendo seus músculos tão bem que mal podia enxergar direito. Tendo o plug dentro dela só fornecia um prazer extra.

Ela se sentiu tão dominada, consumida, cheia... possuída. Este é provavelmente o que sentiria quando a tivessem ao mesmo tempo.

Mason a tomava tão lentamente que pensou que iria perder a cabeça. Ofegante e gemendo, ela chupava o pau de Will para baixo sua garganta e o deixou em sua boca. Ficou totalmente parada enquanto os dois homens tinham prazer.

—Vou gozar—, Will arrastada. —Fode... fode!— Ela sentiu seu suave ejacular disparar para sua garganta e engoliu, escutando cada um gemidos de prazer de Will.

Will rolou para longe dela e Mason apertou as mãos para baixo em seus quadris, para empurrar mais e mais rápido. Will colocou a cabeça em seu peito, e sugou e lambeu seus mamilos enquanto Mason a tomava. Ela podia sentir o impulso do pau de Mason dentro dela e senti-lo reverberar através de seu ânus cheio.

Will se abaixou e esfregou o clitóris com força, enquanto Mason ia para dentro e fora dela.

Era mais do que ela poderia aguentar. Olivia gritou a plenos pulmões quando um clímax poderoso a levou. Sua visão escurecida, enquanto as ondas a possuíram. Seus joelhos fraquejaram, mas ela conseguiu não cair em Will.

Atrás dela, Mason rugiu chegando ao clímax e sentiu seu pênis dentro sua boceta enquanto ele a enchia.

—Oh, Deus,— ela respirou. —Oh, minha querida, doce...— Ela não conseguia sequer se mover. Eles a ajudaram a deitar no colchão.

Mason riu enquanto ele encostava-se a suas costas.

—Olivia, você é a mulher mais sexy que eu já conheci.

Ela só gemeu em resposta.

Eles estavam deitados na cama, preguiçosamente suas mãos acariciando e explorando os outros.

Eventualmente, o acariciando e explorando tornou-se mais excitante do que calmante e Will se posicionou entre suas coxas e tomou-a macia e lentamente, enquanto Mason longos beijos em sua boca macia. Mason beijou-a até que ela finalmente chegou ao clímax e seu corpo sacudiu com uma série de espasmos.



Quando Olivia finalmente adormeceu, sua mente estava exausta, seu corpo saciado e estava com um sorriso nos lábios.



Na tarde seguinte, Olivia entrou na cozinha para pegar uma xícara de café e parou na soleira da porta. Todas as suas telas e as tintas estavam lá, junto com um punhado de novos itens, novas tintas, pincéis, tudo o que ela pudesse possivelmente necessitar.

Will e Mason entraram pelo outro lado e a viram olhando para os materiais de pintura. — Nós trouxemos seu material de seu apartamento—, disse Will. —E tomamos a liberdade de comprar algumas coisas novas para você.

—Obrigada!— Ela sorriu para eles e foi inspecionar os itens. Eles trouxeram algumas de suas pinturas mais recentes e um trabalho em andamento também.

—Will e eu limpamos a pequena sala ao lado da cozinha para você—, disse Mason. — Aquela com a sacada com e vista para o quintal. Você já tinha dito que a luz de lá é ótima.

—E seria uma oficina perfeita.— Ela apertou as mãos contra o peito e riu. —Muito obrigada aos dois!— Ela abraçou e beijou-os, cada um dos dois.

Mason pegou seu rosto com uma de suas mãos. —Nós só queremos a sua felicidade, baby. Qualquer coisa que você quiser, iremos dar a você.

—Vocês são como o sonho de uma mulher se tornando realidade,— ela provocou.

—Nós apenas queremos ser *seu* sonho que se tornou realidade,— respondeu Will.

Eles mudaram as coisas para o quarto pequeno que seria a sua área de trabalho e passou o dia ajustando coisas a seu gosto. Como Olivia deixava seus pincéis dispostos sobre uma mesa baixa, ela parou e olhou para o quintal lindo. Havia o calor em seu coração, uma sensação suave e brilhante. Ela levou um momento para descobrir o que era. E sorriu. Era contentamento.

Pouco a pouco, ela estava aprendendo a aceitar a sua realidade e estes dois homens maravilhosos que tinham invadido a sua vida de forma tão inesperada. Ela se sentia feliz. Will e Mason a faziam feliz. Ela só podia esperar que fizesse o mesmo por eles. Certamente iria tentar, com certeza.

Durante as próximas duas semanas, eles se estabeleceram em uma espécie de rotina. Durante o dia, Will e Mason procuravam encontrar pistas para o mistério do duende que ela tinha visto enquanto ela ficava em casa, na proteção da mansão, e pintando.

Durante a noite, ela dividia a cama com Will ou Mason, revezando-se, tomando cuidado para se certificar que não passava mais tempo com um que o outro.

Às vezes, quando eles faziam amor era suave e lento, por vezes apaixonado e forte. Ocasionalmente, um deles utilizaria o plug, treinando seu corpo para relaxar e se abrir. Às vezes, só dormiam interligados entre si.



Uma vez ela dormiu com os dois, porque apenas aconteceu. Mason começou a beijá-la na cozinha e Will tinha se juntado a ele e de repente ela estava em cima da cama, nus e com as duas bocas em cima dela.

Ela não tinha do que reclamar.

Olívia descobriu que os amava igualmente, mas de forma diferente. Eles eram tão diferentes em muitas maneiras, mas semelhantes em outras. Ela adorava as qualidades diferentes de cada um deles e adorava seus traços semelhantes, do tanto que cuidavam dela com carinho.

Ela começou a ver como isso tudo poderia funcionar bem.

Capítulo 7

Olivia acordou, emaranhada entre braços e pernas de Will e Mason, lembrando-se da noite feliz. Eles assistiram a um filme e ela se aconchegou nos braços de Mason. Quando ele começou a tocá-la de uma forma menos inocente, com as mãos deslizando sob a camisola para provocar seus mamilos, Will tinha se juntado a eles. Enquanto Mason a beijava profundamente e acariciava seus seios, Will tinha deslizado a mão entre as coxas e acariciou até que ela ficasse bem molhada.

Quando perceberam já estavam lá em cima na cama de Will, não muito depois disso.

Seu corpo ainda vibrava com a percepção erótica, esta manhã. Uma deliciosa dor era testemunho da forma aprofundada eles se amaram durante a maior parte da noite. Seu traseiro doía especialmente por causa do plug que tinha usado para ajudar a distender mais os músculos.

A luz da manhã entrava pela janela aberta e seu rosto estava banhado pela luz. A doçura da noite anterior parecia estar em sua pele, estar emaranhado em seu cabelo e ainda pulsava nas partes mais delicadas e sensíveis do seu corpo.

Ao lado dela, Mason suspirou em seu sono e se mexeu um pouco, apertando o braço em volta dela em um gesto de proteção. Mesmo inconsciente Mason parecia querer defendê-la. Ela aconchegou-se mais ao corpo quente e nu de Will e voltaram a dormir.

Quando ela acordou, os homens tinham saído e ela estava escondida cuidadosamente na cama. Podia ouvir alguém usando um barbeador elétrico no banheiro, provavelmente Will.

Ela empurrou os cobertores para trás e vestiu o roupão que alguém havia deixado para ela. Então, se aventurou no banheiro. Will já tinha acabado. Ela encostou-se à porta, observando-o. Ele a viu pelo espelho e sorriu.

Ele estava vestido com uma boa e cara camisa branca e usava uma calça cinza que deixava sua bunda maravilhosa. Ele virou para ela e a chamou para perto para dar um beijo.

—Não—, protestou ela, rindo. —Ainda não escovei os dentes.

—Mmmm.—, ele murmurou e beijou-a de qualquer maneira. —Eu amo tudo em você—. Ele passou o dedo pelo cabelo dela. —Você parece linda quando sai da cama.

Ela tocou o cabelo autoconsciente.



—De jeito nenhum, pareço com o inferno.

Ele balançou a cabeça.

—Você parece bem amada—, ele respondeu com uma voz carinhosa.

Ela sorriu e sentiu-se corar. Era surpreendente que ela pudesse fazer as coisas como o que tinha feito na noite passada e ainda se sentir tímida diante da emoção em sua voz.

—Aonde você vai nesta manhã?

—Tenho alguns negócios para resolver, em relação a você. Theo nos deu um pouco tempo longe de nossos deveres, a fim de resolver tudo com você.

—E você vai me dizer que negócio é esse?— Ela não iria ficar com raiva por causa dessa super proteção, ela prometeu a si mesma.

—Eu acho que é melhor eu não falar.

A raiva brotou de qualquer maneira.

—Por que você acha que eu não posso cuidar de mim, Will?— perguntou ela calmamente.

Ele colocou as mãos em seus ombros.

—Olivia, Will e eu temos vivido por muito tempo. Nós lutamos com essas criaturas durante décadas. Você é nova em tudo isto, você ainda não teve qualquer formação. Não é que não acho que você pode se cuidar, nós sabemos que você pode. No entanto, você não chega nem perto da quantidade de experiência que temos. Precisamos protegê-la, você não vê? Você é nossa companheira e sentimos uma profunda necessidade de mantê-la segura.

—Eu sinto a necessidade de proteger vocês também.— *E sou eu a única que coloca vocês em perigo*, ela completou mentalmente.

—Nós acreditamos que sabemos quem está interessado em você. Precisamos obter permissão para agir com ele de forma agressiva. Por favor, fique aqui hoje. Não deixe a razão. Devemos estar de volta no meio da tarde, tudo bem?

Ela concordou.

Will se inclinou e beijou-a novamente.

—Você sabe que eu te amo, não sabe? Quer dizer, sei que isto tudo aconteceu muito rapidamente, mas algumas coisas não precisam de tempo. Eu amo você, Olivia, e não vou deixar que nada... *nada* te machuque.

As palavras foram ditas com tanta emoção que a fez respirar fundo. Por um momento não conseguiu responder nada. Seus sentimentos eram uma miscelânea confusa e não teve como expressar qualquer um deles.

O momento passou. Will parecia aceitar que ela não estava pronta ou que fosse capaz de responder. Ele se afastou para colocar uma colônia, embora houvesse um toque de desapontamento em seus olhos.

—Por que você não vai procurar Mason?— Ele sorriu maliciosamente. —Esta pode ser a única vez que você vai vê-lo em um terno.

Ela voltou a sorrir trêmula.

—Certo.— Ela cruzou os braços sobre o peito e saiu do quarto, em busca de Mason.

Olivia encontrou em seu quarto, xingando em voz alta.



—Mason? O que há de errado? —Ela chamou.

Ele saiu do banheiro, com os dedos torcidos em sua gravata. Suas feições tinham uma expressão de aborrecimento, mas suavizou quando a viu de pé na porta.

—Eu não consigo dar um nó nessa coisa.

Olivia sorriu e foi até ele, os dedos rapidamente arrumando a elegante gravata do lustroso terno.

—Isso—, disse ela, acariciando-o. Antes que ela pudesse se afastar, Mason a puxou em sua direção e beijou-a. Ela colocou uma mão no rosto barbeado e inalou o cheiro de sua colônia.

Pararam o beijo e ela ficou olhando em seus olhos,

—Você fica muito bonito em um terno.

Resmungou.

—Eu não sou do tipo de cara que usa terno, não como Will.

Ela sorriu.

—Eu sei. Por que você e Will precisam sair tão bem-vestidos hoje?

Ele hesitou.

—Só sei que é algo que temos que fazer... por você.

Um alarme soou em seu interior.

—Não é nada perigoso...

Ele balançou a cabeça.

—Não, nada de perigoso. Apenas precisamos ir pelos canais certos aos Tylwyth Teg, isso é tudo. Isso significa reunião com os superiores. Eles não gostariam de ver os seus soldados em uniformes, eu acho.

Ela mordeu o lábio e o assistiu vestir o casaco preto que combinava com suas finas calças feitas sob medida. Sentindo-se incrivelmente doméstica pela segunda vez naquela manhã, ela foi para ele e endireitou os ombros e alisou a mão pelas lapelas.

Mason deu um beijo no rosto.

—Nós vamos vê-lo em poucas horas, baby. Seja boazinha.

Ela o viu sair do quarto. Por que ela tinha um sentimento estranho de que tudo estava prestes a mudar? O pavor fez um buraco em seu estômago.



Depois de tomar um banho e se vestir, ela pegou o casaco e foi para fora dar um passeio em volta do terreno. O outono tinha virado o mundo em uma tapeçaria de cores. Vermelho, laranja e marrom pintavam o céu azul acima do, profissionalmente mantido, gramado verde. Andou por um bosque de árvores de frutas e nozes que, gradualmente cedeu lugar ao majestoso carvalho e alguns Álamos⁴.

⁴ Nota da revisora inicial: Álamo: Álamo ou choupo é uma árvore da família das Salicáceas, do gênero Populus, típica das florestas frias do Hemisfério Norte. Vivem em margens de rios e lagos e em regiões pantanosas.



Eventualmente passou pela lagoa que ela podia ver seu quarto. Dois cisnes brancos nadavam preguiçosamente em sua superfície. Ela contornou o lago e foi mais longe nas árvores, perdendo a casa de vista e conseguindo ver uma das paredes da segurança à distância. Perdeu-se no ar fresco e no barulho que as folhas secas faziam debaixo de suas botas.

De repente, o cabelo na parte de trás do pescoço formigou e se levantou. Foi o mesmo tipo de sentimento que já tinha tido antes quando percebeu que tinha um visitante noturno. Foi uma sensação como se estivesse sendo vigiada.

As árvores já não pareciam tão bonitas, mas sim opressivas. Não sabia direito qual a distância até a casa. Se fosse um fantasma, seria ótimo. Ela agora sabia lidar melhor com eles. Se fosse algo mais corpóreo, ela estaria em apuros. Ela não tinha qualquer arma, nem nenhuma maneira de se defender.

Lentamente, Olivia se virou para voltar pelo mesmo caminho que veio. Não tinha andado mais do que quinze passos, quando ouviu a trituração de folhas atrás dela, passos no chão de outono. Era definitivamente uma coisa corpórea. Seu ritmo cardíaco e sua respiração aceleraram pela luta ou fuga. Ela sabia que não era Will ou Mason. Não estava certa de como sabia disso, simplesmente sabia.

—Garotinha— veio uma voz. —Não quero te prejudicar.

Olivia voltou porque tinha realmente não tinha escolha. Um homem estava lá. Ele era de meia-idade, cabelos castanhos, inclassificável, olhos castanhos de estatura mediana e magro. Vestia uma calça jeans, uma camisa azul e uma jaqueta preta. Tinha lábios finos e nariz grande.

—Quem é você e o que quer?—, perguntou em voz alta e firme.

—Eu sou um duende no serviço de Malakai, um duende master. No mundo humano eles me chamam de Paul—. Ele sorriu. —Sou conhecido de seus dois homens. Olhe através do glamour para minha verdadeira forma.

Will e Mason disseram que os duendes hob foram os servos dos duendes mestres e poderiam facilmente disfarçar suas verdadeiras formas. Tendo poderes como ela tinha, deveria ser capaz de ver através do disfarce. Fez isso automaticamente, mesmo sem saber como. Olivia deixou os olhos saírem de foco e viu Paul em sua verdadeira forma. Ele não era tão hediondo como o demônio que tinha visto no clube naquela noite, mas Paul era feio o suficiente. O grande nariz era realmente bulboso, a pele de um verde pálido. Seus olhos eram esbugalhados, e negros, sem nenhuma parte branca.

Outro monstro.

Olivia combateu a vontade de gritar e correr, mas o tempo para gritar e correr já havia acabado. Ela tinha que ficar e enfrentar essa coisa. Já para não falar, ela pensou com uma raiva crescente, esta era uma das criaturas que colocavam os homens, com que ela se preocupava, em risco.

—Quanto ao que eu quero...— Ele sorriu e mostrou os dentes afiados. —Quero prevenir você.

Suas raízes podem crescer muito, em busca de água, e por isso não devem ser plantadas perto de edificações e canalizações.



—Como?

—Venho a mando de meu mestre. Ele não quer prejudicar... *você*.— Sorriu novamente. — Mas ele poderia tomar para si a tarefa de... *prejudicar* as outras duas partes da sua tríade se você não se afastar imediatamente—. Abriu as mãos verdes. —Eu vim no lugar de um dos duendes para que você não ficasse com medo como ficou na última vez. Você vê? Nós não queremos fazer mal... *a você*.

Olivia deu alguns passos em frente, os punhos cerrados nos bolsos de sua jaqueta. —Se você ferir qualquer um deles seu sapo de lodo eu vou—

—Você o quê?— Outro sorriso. —Lutar conosco? Garotinha, mesmo um duende mais humilde é pelo menos dez vezes mais poderoso do que você em todos os níveis imagináveis.

—Agora, pelo menos—, respondeu ela. —Quando eu estiver treinada, e estiver completamente integrada com meus companheiros, a nossa tríade vai ser muito poderosa, não é? Isso é o que preocupa o seu patrão. Ele nos quer separados antes que tenhamos uma chance para ganhar força.

—Você não é tão estúpida como parece, menina. Ou isso ou Will e Mason a tem mantido desinformada—. Ele sorriu novamente. —Aposto que é o último.

Ela ignorou o insulto, considerando a fonte.

—Por que você simplesmente não me mata? Isto poria fim à tríade bastante rápido. Eu sou a mais fraca. Como você é um covarde, faz sentido você ir atrás de mim em vez de Will ou Mason.

O desgosto ficou claro nos olhos da criatura.

—Não é covardia—, cuspiu antes recuperar a sua compostura. —É prático. Nós não precisamos de Theo e todos os Tylwyth Teg atrás de nós depois de matar você ou eles. Estamos tentando evitar derramamento de sangue.

Ela balançou a cabeça.

—Eu não acredito nisso. Vocês temem a nossa força no futuro.

Sua voz baixou ameaçadoramente.

—Saiba que se você não desaparecer, nós *vamos* atrás de vocês. Acredite em mim quando digo que cinquenta duendes motivados não são páreo para dois Gaelans meio-sangue. Eles são especialmente páreo para uma garota estúpida que não tem seu poder ainda. Eu estou dizendo para você ir e não informá-los de presente conversa. Ir para longe... e nunca mais voltar. Faça isso ou sofrerá as consequências. Malakai me disse que você vai se banhar no sangue deles. Ele tem certeza disso—. Fez uma pausa. —Fique e nós a faremos, *literalmente*, se banhar no sangue deles.

Olivia assistiu a criatura derreter através das árvores e desaparecer. Ela soltou a respiração, não sabia que a estava segurando e caiu contra o tronco de uma árvore próxima. Pensamentos giravam em sua mente tão rápido que mal conseguia capturar e prender em nenhum deles.

Ameaças.

Ameaças não... promessas.

Will e Mason eram tão protetores com ela. Se eles souberem o que tinha acontecido hoje, insistiriam em defendê-la. Isso significaria ir contra Malakai com vista ao assassinato. E se



colocariam em uma situação muito perigosa. Ela fechou os olhos. Não podia permitir isso. Eles sempre a protegiam, agora era sua vez de protegê-los.

Depois de um momento, se afastou da árvore e começou a caminhar de volta para a casa. Ela teve de deixar um bilhete.

E então teria que *partir*.



Will assistiu Mason colocar o casaco e gravata que ele tinha arrancado uma hora atrás sobre o dorso do sofá. Sua incumbência tinha tomado mais tempo do que eles achavam. Theo tinha os colocado em contato com todos os Tylwyth Teg desse lado do Atlântico. Eles contaram sobre a ameaça de Olivia e que acreditavam que o seu adversário, Malakai, estava por trás disso.

Antes de Olivia entrar em suas vidas, estavam trabalhando com evidências de que Malakai estava permitindo que seus comparsas matassem seres humanos. Não só isso, mas levá-los para seu covil para Malakai ter o prazer de torturá-los antes que morressem.

Tinham recebido permissão de usar força mortífera Malakai e seus bajuladores, mas apenas se eles tivessem prova irrefutável de que ele estava matando seres humanos por diversão, ou se prejudicassem Olivia.

O único problema era que eles estavam tão longe de saber a localização do covil secreto Malakai quanto antes. Agora era a sua prioridade para descobri-lo.

Toda a casa estava escura quando eles dirigiam até a garagem, que era estranho, mas Will presumiu que Olivia estava em seu quarto nos fundos da casa. Mas agora...

—A casa parece fria—, comentou Martins. —Vazia.

Will passou a mão sobre o queixo.

—Sim, eu sei. Eu sinto mais angústia do que o que normalmente vem de Olivia.

Trocaram um olhar significativo e foram em direção ao quarto de Olívia.

O encontraram escuro e vazio. Suas roupas tinham desaparecido e tudo tinha sido removido do banheiro. Tudo o que restou foi o provocante aroma de seu perfume.

—Ninguém poderia tê-la levado—, disse Will, tentando o seu melhor para manter a calma.

—Seria impossível para alguém entrar na casa.

—Não é o motivo.

—Seria quase impossível para qualquer um entrar ou sair sem tropeçar—

—Se alguém estivesse determinado o suficiente poderia ser feito.

Will procurou pelo quarto mais uma vez e avistou um envelope na cômoda. Ele foi até ele e abriu com impaciência. Depois que terminou, entregou para Mason e caminhou até a parede aonde se encostou.

A carta dizia que Olívia não poderia estar com dois homens ao mesmo tempo e ela ansiava por uma vida mais normal, uma vida que a sociedade aceitaria melhor. Ela agradeceu por tudo



o que tinham feito e disse que, por favor, não procurasse por ela. Estava tudo acabado e que não adiantava convencê-la a voltar.

—Eu não acredito nisso—, disse Mason.

—Droga— sussurrou Will. —É isso que eles querem dizer quando dizem *coração partido*?— Ele rebateu. —Não tem nenhum jeito de nós respeitarmos o desejo dela de que não a procuremos. Ela pode estar em perigo.

—Eu concordo—. Mason afundou na cama com a carta na mão. —Isto não é o que parece, Will. Eu não acho que ela escreveu isto de livre e espontânea vontade.

—O que você quer dizer? Essa é a caligrafia dela. Você acha que alguém a forçou?

—Eu não sei—. Mason balançou a cabeça. —Tudo que sei é o que eu sinto e o que eu vi refletido nos olhos de Olívia. Você viu esta manhã, Will. Ela estava brilhando de felicidade. Estava terna e carinhosa. E preocupada com onde estávamos indo hoje.

Ele balançou a cabeça novamente.

—Não, alguma coisa aconteceu. Ela não mudou de ideia, é outra coisa.

—Eu disse que a amava.— Will respondeu com uma voz plana. —Eu a assustei. Era visível seu incômodo por não poder devolver o sentimento—. Fez uma pausa. —Talvez seja por isso por que ela nos deixou.

—Droga, Will, pelo menos uma vez não fui eu quem se precipitou.

—Eu não pude evitar.

Mason calou-se e finalmente disse:

—Não, eu ainda não acredito. Acho que ela sabe que nós a amamos e acho que ela nos ama também, mesmo que ela não consiga dizer ainda. Nós temos que encontrá-la. Vamos primeiro no apartamento dela. Se ela não estiver lá, ela nos deu uma pista. Podemos obter os endereços daquela amiga dela e do ex-noivo, não-sei-o nome.

—Brandon.

—Sim, Brandon.— Mason puxou seu colarinho. —Me deixe mudar minhas roupas e nós podemos sair.

A busca do apartamento de Olivia resultou em endereços, mas nenhum sinal de que ela tinha aparecido por lá. Will realmente não achou que ela voltaria ao seu apartamento imediatamente, mas poderia ter ido para a casa de sua melhor amiga, ou de sua tia.

Ele realmente esperava que não encontrá-la junto com Brandon.

Quando eles foram para Mira alarmaram a pobre menina terrivelmente. Eles a assistiram se movendo para frente e para trás pelo tapete da sala, o seu longo cabelo encaracolado loiro estremecendo atrás dela.

Ela balançou a cabeça.

—Não, eu falei com ela sobre vocês dois há muito tempo.— Virou e olhou para eles. —Ela me disse o quanto ela se importava com vocês... e achava que estava começando a amá-los e que vocês também amavam. Ela parecia feliz.

—Nós a amamos—, disse Mason. —Confie em mim quando digo que tudo o que queremos é fazê-la feliz.



—Devemos chamar a polícia?—, perguntou Mira. —Fazer uma queixa de pessoa desaparecida?

Mason balançou a cabeça.

—Ainda não fez vinte e quatro horas que ela sumiu. Precisamos começar a procurar agora.

Will inclinou para frente onde se sentou no sofá e apertou as mãos na frente a ele.

—Precisamos encontrá-la, Mira. Tenho razão para acreditar— Ele quase disse *ela estava em perigo*, mas seria melhor não perturbar Mira mais do que o necessário. —Quero dizer ela está lá fora por conta própria e está chateada. —

Mira concordou e colocou a mão na boca, pensando.

—Talvez ela tenha ido para a casa de sua tia.

—Ou talvez para a casa do ex-noivo? Não conseguimos encontrar o endereço no apartamento de Olivia, você tem?

Ela balançou a cabeça, foi até a cozinha e voltou com um pequeno cartão branco na sua mão.

—Eu não acho que ela iria lá, no entanto. Eu tentaria casa da tia em primeiro lugar.

—Vamos.— Ele colocou a mão em seu ombro. —Nós vamos encontrá-la, não se preocupe. Ela significa muito para nós.

Mira sorriu para ele.

—Sorte que eu acredito em você.

Will e Mason foram para fora da cidade, para os subúrbios, e estacionaram o carro na rua em que morava a tia de Olivia. Era uma casa colonial branca. Não havia nenhum sinal do carro de Olívia, que não estava na garagem do prédio dela. Parecia não haver nenhum sinal de Olivia. De vez em quando, eles viam sua idosa tia passando de repente pela janela na casa iluminada, mas nada de Olivia.

Depois de horas esperando e observando, eles se foram, convencidos de que Olívia não tinha procurado refúgio ali.

Então foram visitar Brandon, sua última esperança.

Seu apartamento estava em uma parte rica da cidade, a parte que normalmente era palco para corretores da cidade e executivos. Eles entraram no, luxuoso e decorado com bom gosto, lobby do prédio e aproximaram-se da portaria do edifício. Will e Mason e poderiam facilmente ter passado por ele se Brandon os forçasse a isso, mas eles queriam experimentar primeiro a forma civilizada. A portaria também atuava como segurança, Will estava certo. Havia músculos sob o uniforme preto e ouro que ele usava.

—Sou Mason Drakeman e este é William Owens. Estamos aqui para ver Brandon Simmons—, disse Mason.

O porteiro fardado examinou Mason, suas botas, seu jeans, sua jaqueta de couro preto. Então ele olhou para Will e se descontraíu quando percebeu o terno caro Will, mais em sintonia com o entorno.



—Deixe-me ver—, disse o porteiro. Ele foi até um telefone vermelho e bateu em um número. —Há um senhor Drakeman e Sr. Owens aqui para vê-lo.— Fez uma pausa enquanto Brandon falou. —Você não conhece? Tudo bem então, senhor—

Will deu um passo à frente. —Diga-lhe que somos amigos de Olívia, Will e Mason.

O porteiro repetiu as palavras de Will. Houve uma longa pausa. O porteiro lançou um olhar de reflexão.

—Tudo bem, senhor.— Ele desligou o telefone. —Vocês podem subir.

Will e Mason foram até o elevador e apertaram o botão rotulado Simmons. Foram até o topo do prédio, para a cobertura.

Brandon estava esperando na porta quando eles chegaram. Sem dizer palavra, os conduziu por sua residência, que estava cheio de móveis antigos e confortáveis. Uma morena bonita empoleirada no sofá Edwardiano segurava um copo de vinho branco. Ela acenou e sorriu para eles com curiosidade.

O coração de Will afundou no peito. A presença da mulher provavelmente significava Olivia não estava ali.

Brandon não fez as apresentações. Ele virou-se para eles, impaciente. —Olha, Olivia me contou sobre seu... *relacionamento*.— Ele tinha um olhar de desprezo em seu rosto. —Ela também disse que não tem a intenção de ter nada comigo—. Apontou para a morena. —Eu segui em frente.

Will curvou os lábios num sorriso. Não tinha demorado muito para Brandon *seguir em frente*.

—Então vamos terminar essa conversa rapidamente para que eu possa continuar com o resto da minha noite,— Brandon terminou com irritação evidente em sua voz.

A raiva cresceu em Will, pelo tom de voz de Brandon e pelo seu jeito, mas ele silenciou. Eles precisavam de informações, não de uma luta.

Mason não era tão bom em controlar suas emoções. Ele tinha fúria em seu rosto quando se adiantou.

—Nós não estamos aqui para torcer ainda mais a faca em seu ego, homenzinho—, ele o agarrou. —Estamos aqui para descobrir se Olivia esteve aqui hoje.

Brandon deu um passo para trás.

—Ei, calma, cara.

Will colocou a mão no ombro de Mason e bancou o diplomata.

—Perdoem meu amigo. Ele tem dificuldade em controlar o seu temperamento e ambos estamos chateados. Olivia desapareceu e não temos certeza por que. Ela está angustiada e sozinha lá fora em algum lugar. Estamos desesperados para encontrá-la. Por acaso ela visitou você?

Brandon manteve seu olhar treinado em Mason.

—Não—, disse ele cautelosamente. —Como é que eu posso saber se vocês não a mataram e estão fingindo um desaparecimento para encobrir as pistas?



Os ombros de Mason caíram um pouco e ele encontrou uma cadeira para sentar. Mason parecia frágil. —Nós amamos Olivia. Nunca faríamos nada para prejudicá-la, não intencionalmente.

O corpo de Brandon enrijeceu e Will viu que o homem ainda nutria amor para Olívia.

—Ela pode ser teimosa como o inferno—, continuou Mason com uma voz cheia de dor. —Mas quando cede ela é tão... tão doce. Seu sorriso ilumina seu rosto como em nenhuma outra mulher. Ela tem umas adoráveis covinhas que emolduram a boca e os olhos. Eu amo fazê-la rir apenas para vê-las—. As palavras que Mason disse pareciam espontâneas, direto de seu coração, como se seus pensamentos e sentimentos estivessem reprimidos e ele teve que liberá-los. Todo mundo estava dando a devida atenção a Mason.

—Quando ela pinta, ela é consumida pela arte. Fica com tinta no cabelo, no rosto, os dedos cobertos de tinta também—. Mason riu. —Eu nunca tinha visto tão bonita como quanto no meio de uma pintura. Ela fica completamente imersa no que faz. O mundo poderia cair em torno dela e ela não iria nem perceber.

—Tudo que eu queria no início era que ela imergisse em mim tanto assim, tanto em Will quanto em mim. Finalmente, eu realizei meu desejo e nunca me senti tão bem... não em toda a minha vida como quando ela estava em meus braços. Tudo que eu quero é que ela me olhe assim de novo, beije-me como eu fosse uma de suas pinturas ainda não acabadas com as quais ela se envolve completamente. Ela é inteligente e solidária e— Mason interrompeu e olhou para Brandon. —Se alguém a ferir irei rasgá-lo pedaço por pedaço—, ele terminou com veemência sincera.

A sala ficou em silêncio.

Will olhou para Mason, absorvendo sua eloquência súbita. Ele havia capturado como ele se sentia sobre Olivia também. Em todos os seus muitos anos juntos, ele nunca se sentiu tão perto de Mason como agora. Eles estavam unidos no amor.

Will olhou ao redor da sala. A morena agarrou seu vinho tão forte que ele temeu que ela quebrasse a taça enquanto olhava para Mason. Um olhar melancólico de saudade pintou o bonito rosto.

Brandon encarou Mason com um olhar especulativo nos olhos. O homem engoliu em seco.

—Eu acho que posso ter uma ideia de onde ela foi—, disse ele simplesmente.



Olivia acabou de limpar a sujeira da última janela na cabana que ela tinha herdado quando seus pais morreram. Sua tia tinha a pedido para vendê-la quando ficou mais velha, mas Olivia nunca tinha sido capaz de fazê-lo.

Ela ainda tinha lembranças de ter vindo aqui quando criança com seus pais. Não era prático para ela manter uma casa de férias, especialmente uma que exigia muita manutenção como essa.



No entanto, a pequena cabana de madeira tinha valor sentimental. Era a última coisa que ela tinha de seus pais.

Ela virou-se e examinou o interior de madeira, a pequena cozinha e as escadas levando até o segundo andar, onde havia dois confortáveis quartos pequenos. A roupa de cama e o mobiliário necessitavam tomar um pouco de ar, já que Olivia não ia até lá por cerca de seis meses, mas tudo estava em ordem quando chegou.

Ela ficaria por um tempo, até que Will e Mason aceitassem sua saída e ela poderia ter certeza de que não viriam atrás dela. Havia um lindo lago, que se podia ver do alpendre, e uma pequena cidade a uma curta distância. Não seria um mau lugar para passar algum tempo.

O pesar a atingiu. Mas, Deus, ela havia perdido Will e Mason.

Amanhã ela planejava ligar para Mira e dizer onde estava e pedir sigilo a amiga se Will e Mason a procurasse. Infelizmente, ela não poderia avisar a tia, ainda não. Ela e a tia às vezes passavam meses sem se falar, de modo que ela não deve pensar que era fora do comum Olivia permanecer em silêncio por um tempo.

Limpando seu rosto e sentindo os restos de lágrimas, ela se moveu para jogar o trapo na roupa suja. Era tarde. Hora de fechar a cabana e ir dormir. Esperava que não tivesse nenhum visitante esta noite, mas se ela não ficaria com medo. Devia isso a Will e Mason.

Will e Mason.

Olivia fechou os olhos enquanto o sentimento de perda quase a esmagou. O que eles devem estar sentindo agora? Traição era mais provável. Será que doía tanto para eles quanto para ela?

Ela andou até a porta da frente para abrir a fechadura e murmurou.

—Se eu pudesse dizer a eles que o que eu fiz foi por amor.

A porta se abriu e um Mason muito zangado encheu o batente da porta.

—Você fez isso por amor?— perguntou ele carrancudo. —Diga.

Capítulo 8

Olivia pôs a mão no peito e engoliu o grito de susto.

—Pô, Mason! Você me deu um susto de morte!—

—Isso é longe de ser tão mau como o que você fez para Will e eu.— Ele se moveu em direção da sala de estar com Will atrás dele.

—Eu acho que eu disse para não me procurar!—, Ela gritou com eles. Isso era exatamente o que ela não queria um confronto cara-a-cara. Não podia mentir para eles, não podia.

Mason sorriu.

—Nós não somos bons em fazer aquilo que é dito, baby. Não percebeu isso ainda?

Olivia pegou a repentina agitação emocional e transformou em ira.

—Você está fazendo isso ficar muito mais difícil do que tem de ser!— Ela olhou para Will. — Vocês dois!—



—Precisávamos ter certeza que estava tudo bem, Olivia—, disse Will com uma voz dura. — Caso você não tenha notado, nos preocupamos com você. Muito. Na verdade, você poderia dizer que nós dois te amamos profundamente—. Fez uma pausa. —Mas você não compartilha dos nossos sentimentos, não é?

Olivia rangeu os dentes. *Sim, compartilho*, ela dizia milhões de vezes em sua mente. *Eu amo vocês mais do que a própria vida*. Ela virou-se.

—Quem disse onde eu estava?

—Brandon.

Ela fechou os olhos.

—Droga de Brandon. Eu não queria que vocês me encontrassem.

—Nós viemos para nos certificar de que está tudo bem e ouvir o que você sente diretamente da sua boca. Você nos devia mais do que um bilhete, Olivia—. Não havia raiva na voz de Will. —Se você olhar nos nossos olhos e disser que não nos quer em sua vida, vamos sair e não vamos procurá-la novamente. Mas você tem que olhar nos olhos e dizer essas palavras.

Olivia respirou, reunindo suas forças, e se virou. Levantou o olhar para Will.

—Eu não quero você na minha vida—, disse ela suavemente. *Não se isso significar a sua morte*, ela terminou a frase em sua mente de modo que assim não seria mentira. Ela olhou para Mason. —Nenhum de vocês.

O silêncio desceu enquanto ela segurava o olhar de Mason. Seu olhar se suavizou, e então ficou rígido. Sua mandíbula dura.

—Eu não acho que era assim, Olivia—, disse ele finalmente. —Tão cruel.— Ele passou por ela, em direção à porta.

Olivia ficou de pé, olhando para ele, a frieza de sua resolução em torno de seu coração.

Ela mudou o olhar para Will, que estava em silêncio.

—Você está em perigo—, disse ele. —Os duendes.

—Eu posso me cuidar sozinha. Vá embora.

—Olivia.

—Saia!— gritou para ele.

Will ficou olhando para ela por vários segundos mais. Sem dizer palavra, virou-se e seguiu Mason.

Olivia não conseguiu se levantar e caiu no chão depois que eles a deixaram. Ela não conseguia sequer tirar ar de seus pulmões. Parecia que o peito inteiro fora esmagado. Parecia que tinha cortado uma artéria vital de algum tipo.

Ela ficou lá por mais de uma hora, olhando o fogo e tentando respirar. Não conseguia nem chorar. Quase não percebeu quando a porta se abriu novamente. Passos soaram no o piso de madeira, que iam cada vez mais para perto dela.

Eles pararam na frente dela.

Finalmente, ela olhou para o rosto do duende que tinha visto no clube naquela noite. Olivia não podia nem gritar. Só sentiu seu sangue gelar.



O duende ergueu a cabeça para o lado enquanto ela olhava para cima, de boca aberta. Áspero, mãos fortes, que abaixaram e seguraram seus ombros, embora ela mal sentisse. Murmurou as palavras, *nosso acordo*, mais as palavras não saíram de sua boca.

—Nunca confie em um duende—, disse em voz arranhada. —Seguimos os Gaelan até aqui. Tivemos certeza de que estava sozinha e eles estavam convencidos de que você não voltaria para eles. Não podemos arriscar que você mude de ideia e se reúna de novo a eles mais tarde.

O duende olhou para ela e ela sentiu uma pressão terrível em sua cabeça. Ficou pior e pior até que ela lutou inconscientemente.

Seria assim que ela iria morrer?

Deveria ter dito Will e Mason que os amava. O pesar doía mais do que seja o que for o que duende estava fazendo.

O mundo de Olivia escureceu.



Mason agarrou o volante do sedã de Will forte como ele dirigia o carro até a frente da casa de Will. Não tinham dito uma palavra um ao outro durante toda a viagem. Algo dentro Mason parecia ter se quebrado e ele presumiu que Will sentia da mesma maneira. Estavam unidos na dor.

Desligou o motor do carro na frente da casa de Will. Ele tinha toda a intenção de retornar ao seu apartamento à noite. O perfume de Olivia ainda assombrava seu quarto na mansão. Era última coisa que ele precisava. Will não fez nenhum movimento para sair do carro. O escuro e frio caíram sobre eles.

—Eu fiz isso por amor—, disse Will, finalmente. —Isso é o que você a ouviu dizer, não é Mason?

—Sim—. Sua mente estava tão nublada pela dor, ele tinha esquecido. A esperança queimou, mas ele a afastou rapidamente. Ele balançou a cabeça. —Will, não se agarre a esperança. Você ouviu o que ela disse. Você viu o olhar em seus olhos quando ela disse.

—Sim.— Ele estendeu a mão e pegou no couro que envolvia a parte interior do carro. —Eu acho que deveríamos voltar.

—Voltar? Ela gritou para você sair, Will.

—Eu sei, mas meu instinto me diz que há algo errado. Ela parecia tão chateada.

—Ela ficou mal a noite toda, desde que chegamos em casa esta tarde. Não significa nada. Ela não nos quer. Está acabado. Provocá-la só vai fazê-la se indignar ainda mais. Talvez em alguns dias.

—Mason.

—Vire o carro.

Ele soltou uma curta e irônica risada e abriu a porta do carro.

—Se você quer ser chutado de novo, faça isso sozinho.

Will bateu a mão em seu antebraço antes que ele pudesse sair. Mason virou e olhou nos olhos de Will.



—Vire o carro, amigo.

Mason suspirou com resignação, fechou a porta e ligou o motor mais uma vez.

Quando chegaram à cabana, ela estava em chamas.

Will saiu do carro antes mesmo que ele tivesse parado totalmente. Mason estava bem atrás dele. O calor das chamas era incrível. Saía fumaça de cada cômodo. Queimou os olhos de Mason, até que ele mal podia ver. Eles tinham que cobrir a boca com sua roupa.

Mas este era o elemento de Mason - fogo.

Trocou um olhar com Will, e depois chutou a porta e correu para dentro. Will foi atrás dele. Mason tossiu e piscou, tentando desesperadamente ver através da névoa na cabana onde Olivia poderia estar se é que ela ainda estava lá dentro.

—Mason, aqui!— Gritou Will acima do som do fogo e das rachaduras da madeira.

Ele chegou perto do sofá depois de Will e viu Olivia deitada imóvel no piso. Mason pegou-a nos braços e correu para fora da cabana com ela mole, inconsciente.

Uma vez lá fora, Mason a deitou na grama e procurou pelo seu pulso.

Nada.

Trocou um olhar de terror com Will.

—Ela está...

—Não!— Will o empurrou para o lado e começou freneticamente a aplicar RCP⁵. —Ligue para 911—, ele ordenou enquanto trabalhava.

Mason correu para o carro e usou seu celular para ligar para 911. Disseram que um vizinho já havia chamado e unidades estavam a caminho. Então ele voltou para o lado de Olivia.

Cada momento que ela não respirava parecia uma eternidade.

—Vamos, Olivia—, insistiu Mason, olhando para sua aparência tão frágil. Suas pálidas bochechas e sua testa estavam sujas de fuligem. —Não nos deixe assim. Por favor.

De repente, Olivia tossiu. Ela virou de lado, continuando a tosse. Will recuou para dar mais espaço a ela. No mesmo momento, caminhões de bombeiros correram para a entrada de automóveis, seguidos por uma ambulância.

Olivia olhou para eles e imediatamente disse:

—Eu amo vocês.— Sua voz era pouco mais que um sussurro. —Will e Mason... amo vocês. Eu fiz porque—

—Shh,— Will a abraçou e afagou seus cabelos. —Você pode nos dizer mais tarde.

Mason se moveu para o lado de Will e ela agarrou a camisa de Mason, tentando abraçá-los ambos ao mesmo tempo. Os paramédicos já estavam correndo na direção deles.

—Não—, ela sussurrou. —Duendes... coagiram-me para eu ir embora. Depois tentaram me matar... de qualquer maneira.— Ela engoliu em seco.

Os paramédicos correram para ela, tirando-a dos braços de Will. Olivia protestou, querendo ficar com eles.

⁵ Ressucitação cardio pulmonar



Mason e Will vinham a trás, enquanto os paramédicos a carregavam em uma maca e cobriam sua boca com uma máscara de oxigênio. Os paramédicos dispararam perguntas a Will e Mason, que respondeu da melhor forma possível.

Eles seguiram-na para a ambulância e tentaram entrar na parte de trás da ambulância para ir ao hospital com ela. Mas Olivia pôs a mão no braço de Mason para detê-lo. Logo depois que a colocou lá dentro, ela tirou a máscara, para grande desgosto do paramédico.

—O duende... no clube. Ele fez isso.

—Ela está delirando—, comentou o paramédico irritado quando ele substituiu a força máscara. Ele olhou para eles e balançou a cabeça. —Falando sobre duendes. Afora isso, eu acho que ela vai ficar bem. Vocês chegaram a tempo. Algum de vocês vem?

Mason concordou, mas Olívia balançou a cabeça. Ela tirou a máscara de lado novamente.

—Vá pegá-lo—. O paramédico xingou em voz baixa e firmemente recolocou a máscara uma vez mais.

—Vamos lá depois—, disse Will.

O paramédico encolheu os ombros. Fechou as portas e partiu.

Atrás deles, as luzes e os sons do fogo e os bombeiros cercavam. A fúria fervia nas veias de Mason em quão perto eles chegaram a perder a mulher que amavam. Esta emoção ecoava também nos olhos de Will.

Will e Mason se entreolharam, em perfeita harmonia.

Tinham que achar um duende.

Capítulo 9

Olivia permitiu que Mira a mimasse, mesmo ela se sentindo muito bem e não precisando de tratamento especial. Fisicamente, se sentia bem, mas mentalmente ela estava preocupada. Mira era uma daquelas pessoas que gostava de ajudar. Isso a fazia se sentir bem, então Olivia a deixava cuidar de tudo.

Mira colocou o cobertor em torno Olivia um pouco mais apertado e depois se afundou no sofá perto dela para folhear uma revista. Olivia deixou a dela intocada em seu colo.

Mira a tinha apanhado no hospital na manhã após o fogo e a levado para a casa de Will. Eles fizeram com que permanecesse no hospital durante a noite por causa da inalação de fumaça. Hoje ela se sentia bem, apesar de sua garganta e o peito estarem um pouco doloridos.

A única coisa que incomodava era a ausência de Will e Mason. Olivia suspirou e puxou o cobertor para o queixo.

Mira ergueu os olhos de sua revista.

—Tenho certeza de que eles estão bem, Olivia. Vão estar em casa em breve.

Olivia tinha dito a verdade a Mira... quase, deixou de fora os detalhes paranormais. Ela disse que Will e Mason tinham ido procurar o homem que tinha invadido a cabana, agredido a ela e



colocado fogo. Contornou a questão de saber ou não se eles tinham ido à polícia. Não tinham envolvido a polícia humana, é claro. Olivia era nova em tudo isso, mas sabia o suficiente para saber isso era jurisdição da Gaelan.

É por isso que estava preocupada.

—O que Will faz para pagar um lugar como este?—, perguntou Mira. Olivia sabia que ela estava tentando puxar conversa para mantê-la longe da preocupação.

—É dinheiro da família—, respondeu Olivia distraidamente.

Da cozinha o alarme de segurança soou, anunciando que portão abriu para dar passagem à entrada de um veículo. Olivia saiu da cadeira e olhou para a tela de segurança em um piscar de olhos. Mira estava bem atrás dela.

Olivia suspirou de alívio quando identificou o sedan de luxo de Will.

—São eles.

Em poucos minutos, Will e Mason foram entrando na sala, onde Olivia estava mastigando. Estavam ambos tão bagunçados como ela nunca havia visto roupas rasgadas e ensanguentadas, cada um ostentando vários cortes e contusões.

Os dois homens atravessaram a sala imediatamente e a abraçaram, um por vez.

—Deus, estou feliz que você está bem—, sussurrou Will enquanto a abraçava.

Olivia riu de alívio.

—O sentimento é mútuo. Estava doente de preocupação—. Ela se afastou quando um cheiro atingiu suas narinas. —O que é que esse terrível —

—Você não vai querer saber,— Mason respondeu rapidamente.

—O que aconteceu com vocês? Vocês estão péssimos!—, disse Mira.

—Outra vez—, respondeu Will, —você não vai querer saber.

Mira manteve a boca fechada e levantou uma sobrancelha.

Will foi para o lado e Olivia viu pela primeira vez que outro homem estava com eles. Ele era muito alto e musculoso, com cabelos loiros luminosos que caíam pelos ombros. Seus olhos cinzentos eram bonitos e penetrantes. Em uma mão, ele segurava uma maleta. Ela olhou para Mira que encarou abertamente o novo homem como se fosse um pedaço de doce do sexo masculino, sua mandíbula um pouco aberta.

—Este é Theo—, disse Will. —Theo, essa é Olivia.

Theo depositou a mala em uma mesa próxima, então se adiantou e apertou sua mão.

—Encantado—, ele a cumprimentou com um sotaque Inglês.

Olivia sorriu, gostando dele imediatamente.

—É um prazer conhecer você, Theo. Já ouvi muito sobre você de Will e Mason.

—Nos encontraremos com bastante frequência no futuro, enquanto você estiver se preparando para se juntar a Will e Mason,— ele olhou para Mira, —no campo.

Mira adiantou.

—Você conseguiu um novo emprego, Olivia?



—Sim, eu vou trabalhar com Will e Mason... no setor de segurança. Conto os detalhes mais tarde. Tenho muitas coisas para contar—. Deus, ela odiava dizer meias-verdades para sua amiga, mas não havia outro jeito agora. —Theo, por favor, esta é minha amiga, Miranda.

Theo se virou e deu a sua total atenção à Mira. Ele pegou a mão e beijou as costas dela, fazendo Mira arregalar os olhos. —Encantado em conhecê-la, Miranda,— disse Theo.

—Eu também—, respondeu ela. —Uh... todos me chamam de Mira.

Theo sorriu.

—Mira, então. É um nome bonito.

Ficaram por um momento, apenas olhando um para os outros. Will finalmente limpou a garganta e afastou-se. Mira ruborizou.

—Bem, vou deixá-los sozinhos—, disse Theo. —Eu imagino que vocês têm muita coisa para conversar. Passei só para deixar isso—. Ele apontou para a pasta. —Posso dar-lhe uma carona, Mira?

Olivia franziu a testa.

—Eu não vi o seu carro sobre o monitor de segurança, Theo.

Ele sorriu.

—Meu carro é furtivo desse jeito.

—Bem, viemos do hospital no meu carro—, respondeu Mira. —Então é melhor eu levá-lo para casa.

—Sim, mas você esteve à noite toda comigo—, disse Olivia rapidamente. —Theo, por favor, leve-a para casa. Ela está muito cansada para dirigir qualquer veículo a motor além de um cortador de grama. Além disso, é mais uma razão para vir me ver amanhã, Mira,— ela terminou brilhantemente.

O sorriso de Theo se alargou.

—Isso seria um prazer.

Mira deu a Olivia um olhar de cumplicidade antes de seguir Theo.

—Vejo você amanhã, Liv—, ela falou por cima do ombro.

No segundo em que eles tinham ido embora, Olivia voltou-se para Will e Mason.

—O que aconteceu? Vocês dois estão bem?— Ela pôs a mão à boca e sentiu as lágrimas nos olhos. —Eu estava tão assustada, mas não queria demonstrar na frente de Mira.

Will colocou as mãos sobre os ombros.

—Estamos bem, Olivia. Cuidamos de Malakai e seu assecla Raymond. Raymond foi o que invadiu sua cabana e tentou matá-la. Malakai era seu patrão.— Fez uma pausa. —Eles não vão nos incomodar mais.

—Eles temiam o que vamos nos tornar— começou Mason.

—Temiam nossa força no futuro—, ela terminou para ele. —Então eles me atraíram para longe da casa, onde eu estava em segurança, sob o pretexto de que iriam matar vocês dois, se eu não fosse. E tentaram assegurar permanentemente a dissolução da tríade com a minha morte, atualmente o elo mais fraco. Queriam ter certeza de que vocês dois nunca questionariam a minha saída, e tentaram fazer minha morte parecer um acidente, a fim de evitar o sua ira.



—Sim, mas não evitou a nossa indignação, no final—, respondeu Mason com um desagradável olhar.

—Então, eles estão mortos então?—, perguntou ela.

—Bastante mortos—, respondeu Will em com uma voz dura. —Nós queríamos prendê-los, mas eles lutaram. Teria sido bom trazê-los para questionamento, mas tivemos que matar para sobreviver.

—Confie em nós quando dizemos—, disse Mason, —eles fizeram o máximo para nos matar primeiro.

Olivia tremeu, pensando que poderia ter perdido os dois.

—Afinal, como você conseguiu passar pela segurança quando foi embora?—, perguntou Will.

—Você tem um carvalho na parte de trás do imóvel que precisa de poda.— Ela sorriu. — Eu adorava subir em árvores quando criança.

Mason riu.

—Equipamentos de última geração superados por uma árvore. Clássico.

—Então, eu deveria saber como vocês mataram Malakai e Raymond?—, perguntou ela.

Will balançou a cabeça.

—Tudo a seu tempo. Temos um monte de formação antes. Apenas sabíamos que tínhamos permissão oficial para uso excessivo da força ... e usamos. —

—O que tem na pasta Theo trouxe?—, perguntou ela.

Will Mason e trocaram um desses olhares significativos que indicava que sabiam algo que ela não sabia. Normalmente, aqueles olhares a irritavam, mas agora ela só se sentia cuidadosa.

—Vamos tomar uma chuva e vamos contar.

Olivia esperou na sala enquanto eles tomavam banho e trocavam de roupa. A todo o momento, ela olhava para a pasta, mas não fez nenhum movimento para abri-la. Alguma coisa a dizia para não fazer isso. Em vez disso, foi até a cozinha e fez café.

Will finalmente desceu com os pés descalços e em um roupão. Seu cabelo estava molhado penteado para trás longe de seu belo rosto. Ele tomou um gole de café até que Mason desceu. Ele usava um par de calças de moletom e uma camiseta preta. Seu cabelo estava seco e despenteado. Olivia pensou que nunca havia visto homens mais atraentes.

Certamente cheiravam melhor.

Mason chamou Olivia para sentar no sofá e Will pegou a maleta e colocou na mesa de café na frente deles e sentou-se em seu lado.

—Seu futuro com a gente, se você quiser, está nessa maleta.—, disse Will.

—O quê? Como?—, perguntou ela.

—Você é uma parte de nossa tríade Grilam, Olivia. O Tylwyth Teg quer você por muito mais tempo do que uma vida mortal. Você tem algum sangue Tylwyth Teg, de modo que significa que há uma oportunidade de conferir a você a expectativa de vida do FAE—. Fez uma pausa. — Mason e eu queremos você para sempre, e não é só pelo provérbio.

Ela sorriu pela emoção na voz dele.



—Ok, estou entendendo... mais ou menos.

Will abriu a maleta, revelando um maço de papéis e uma pequena maleta preta. Ele tirou os papéis papel.

—Papelada oficial afirmando que deseja se tornar Gaelan e deseja uma formação para melhorar suas habilidades e aprender a usá-las contra os duendes. Você teve tempo para pensar, Olivia. É isso que você deseja?

Mason colocou a mão em seu braço.

—É perigoso. Lembre-se disso. Você terá formação nas regras de combate e você vai aprender a aproveitar suas habilidades antes de lutar contra qualquer duende, mas sempre há perigo.

Ela mordeu o lábio. Agora tinha um interesse pessoal na guerra contra os duendes, desde que eles queriam que ela morresse. Além disso, parecia destinada a fazer isso. No que mais poderia usar suas habilidades? Ela poderia se juntar ao circo, talvez, tornar-se a grande caçadora de duendes e se comunicar com espíritos. Olivia acenou com a cabeça.

—Eu faço.

—Você está totalmente certa?—, perguntou Will.

Ela concordou. —Sim.

Will pegou uma caneta de dentro da maleta e entregou a ela. Ele abriu o documento na última página. —Então, assine aqui. Esta é uma ordem de treinamento. Não é um contrato ou qualquer coisa assim.

—O quê? Eles não são W-4s⁶?—, ela brincou.

Will riu.

—Você vai ser bem paga, Olivia. A partir do momento que você assina a ordem, até sua morte, contanto que você permaneça Gaelan, você vai querer mais nada.

—Eu já tenho tudo o que eu poderia desejar—, ela respondeu calmamente: —em vocês dois.

Will pegou a caixa preta menor e abriu-a. Dentro havia uma seringa.

—Este é preenchido com uma combinação de sangue duende, misturado com o meu sangue e de Mason. Se combinará com o seu sangue quando injetado e fará mudanças fundamentais em seu corpo quando esta mistura localizar o gene Tylwyth Teg dentro de você. Ele irá atrasar o seu processo de envelhecimento.

Ela estendeu a mão e tocou a seringa.

—De qual duende é esse sangue?

Will hesitou antes de responder.

—Raymond. Pensamos que seria conveniente que aquele que tentou acabar com sua vida servisse de auxílio pra você alcançar a imortalidade. Há uma espécie de justiça no processo.

Mason se inclinou para frente.

⁶ W-4 – um tipo de avião bombardeiro.



—Mas, por favor, entenda Olivia, existem sacrifícios. Sua tia e seus amigos... Mira... vão ficar mais velhos, enquanto você não. Nós teremos que ir embora antes disso. Você vai ter que abrir mão de suas amizades, para não levantar suspeitas.

Olivia engoliu em seco, pensando em Mira.

—Entendo que os custos de passar o resto da minha vida com vocês dois. Eu amo tanto os dois. É difícil para eu pensar em um dia ter de desistir da minha amizade com Mira, e ainda... seria devastado a perder vocês dois—. Ela balançou a cabeça. —Eu não posso sequer pensar nisso. Então eu aceito, mesmo se os custos são tão elevados—. Ela estendeu o braço.

—Isso vai fazer você se sentir estranha por um tempo—, disse Will. —Visões, sons, todas as sensações vão ser reforçadas. Isso vai passar quando seu corpo assimilar a mistura e se ligar com sua herança Tylwyth Teg.

Will pegou uma bola de algodão anti-séptico que limpou uma área em seu braço, onde pretendia injetar, e em seguida, encostou a agulha em sua pele.

—Você está pronta para se unir totalmente com a gente?—, perguntou ele.

Ela olhou-o nos olhos e sorriu. Tudo o que ela sentia era confiança e amor.

—Eu estou pronta.

Irá segurou o seu olhar enquanto injetava. Olivia sentiu uma leve picada e calor inundando seu corpo, através de suas veias. Incomodou a ela ter sangue de Raymond nela, mas era também sangue de Will e Mason.

Will tirou a seringa e esfregou no braço dela outra bola de algodão.

—Feito,— disse ele.

Ela beijou um de cada vez.

—Então vocês são parte de mim agora.

—Você foi uma parte de nós desde o primeiro dia em que Theo nos disse o seu nome.— Mason puxou-a contra ele e a beijou profundamente.

—Estamos completamente ligados—, disse Will atrás dela. Ele puxou-a dos braços de Mason e também a beijou.

Olivia nunca se sentiu chateada por ser compartilhada por dois homens... oh, não, pelo contrário. Ela beijou Will, retorcendo os braços em torno dele. Seu corpo respondeu fervorosamente. Sua boceta começou a ficar quente e dolorida, seus seios cheios e os mamilos sensíveis.

O quarto começou a girar e não era por causa do beijo de Will. Ela cambaleou e Mason se levantou também, apoiando-a. Sua mão e seu braço pareciam estranhos, como se seu tato tivesse aumentado de sensibilidade. Além disso, o desconforto que ela sentia na garganta e peito devido à inalação de fumaça havia desaparecido.

—Eu acho que a reação está começando—, ela respirava.

Mason apenas sorriu e arrastou-a contra o peito.

—Ainda melhor fazer amor com você, querida.

Ele se inclinou sobre a boca dela e beijo-a profundamente. Foi sensual, ainda mais pelo seu estado atual de sensibilidade. Mason beliscou seus lábios, sugou sua língua e fez amor com sua



boca. Ele enterrou os dedos no cabelo longo na parte de trás de sua cabeça e gemia sentindo o gosto dela.

Olivia se pendurou em seus ombros enquanto sua vagina se molhava para ele e seu corpo começou a zumbir com a excitação intensa. Ela deslizou as mãos até emaranhado no cabelo úmido no pescoço e beijou-o de volta tão possessivamente, espetando a língua fundo em sua boca.

Will pressionou o seu corpo nas costas dela, ela como um sanduíche entre Will e Mason. Ele levou as mãos para frente dela e abriu os botões de seu jeans, então deslizou as mãos para cima em sua camisa, buscando seus seios. Ao mesmo tempo, ele esfregou seus mamilos, ele beijou e mordiscou a garganta exposta e na nuca perto do pescoço, fazendo Olivia tremer de desejo.

Parecia incrível ser embalada entre os dois corpos fortes, do sexo masculino. Ela podia sentir ambos os membros rígidos contra ela, um na frente e um atrás. A única coisa que ela queria mais do que estar entre eles era estar sem suas roupas. Quando Mason finalmente parou o beijo, ela se sentiu tonta pela possessividade dele e o gosto dele em sua língua.

—Eu quero que ambos nus—, disse ela grossa. —Na cama. Agora.

Will riu, tomou-a pela mão e a levou para seu quarto. Mason os seguiu. Assim que eles estavam perto da cama, ela virou-se e desfez o cinto do roupão de Will e passou as mãos sobre o peito. Ela empurrou o roupão para fora de seus ombros e, em seguida virou-se para Mason e desamarrou os cordões de seu moletom e o tirou enquanto ele tirava a camisa.

—Mmmm, muito melhor—, disse ela enquanto se esfregava contra Mason como uma gata no cio.

—Ainda não—, disse Will atrás dela. Ele tirou suas meias, jeans e cueca enquanto Mason cuidava da camisa e do sutiã dela.

—Melhor—, disse Mason ronronando enquanto levava um de seus mamilos à boca. Will esfregou seu corpo nu contra suas costas, beijando seu ombro para baixo e passando suas mãos sobre os quadris.

Olivia agarrou nos ombros Mason com uma deliciosa sobrecarga sensorial. Como era incrível ter dois homens que a amavam tocando, beijando, querendo dar prazer? Seu ser inteiro sentiu sobrecarregado de felicidade de ter seus dois homens com ela agora. Nunca em sua vida que tinha conhecido a felicidade perfeita, sabia que conhecia agora.

Ela virou-se nos braços de Mason para dar um pouco de atenção a Will. Sua pele era um reluzente como o dourado do sol e um pouco de cabelo louro claro marcava o seu peito musculoso. Seu pau era longo, largo e duro como uma rocha. Seus dedos formigavam para tocá-lo, mas ele baixou a cabeça e tomou o mamilo em sua boca quente antes que ela tivesse uma possibilidade de estender a mão e a fechar em torno dele.

Olivia arqueou as costas enquanto Will chupava seu mamilo extra-sensível. Com ajuda de Mason, ele a deitaram na cama e Mason colocou seu outro mamilo em sua boca. Ela os observava, uma cabeça escura, a outra luminosa. Suas línguas lambiam seus seios enquanto corriam as mãos sobre o ventre e as coxas. Eles a tocavam quase com reverência, com cuidado e amor incrível. Em todo lugar que acariciavam parecia deixar um rastro de necessidade. Ela estendeu os braços para cima, sentindo como se tivesse encontrado o céu de alguma forma. Sua boceta estava tão quente



e necessitada que poderia gozar, provavelmente, só a partir de suas atenções em seus seios, mas ela queria tocá-los também.

Ela empurrou a Mason de volta para o colchão. Olivia o seguiu, deixando sua pele deslizar sensualmente, enquanto beijava seu peito. Os dedos dele emaranhados em seus cabelos e, atrás dela, Will acariciava e beijava seu corpo.

Tocar e ser tocado dessa forma pelos dois homens que ela mais amava no mundo, fez brotar lágrimas em seus olhos. Ela adorava esse ato puro de compartilhar com os outros, o ato de proporcionar tanto prazer quanto possível.

Indo para os joelhos e pernas de Mason, ela arrastou a língua pelo meio do emaranhado de cabelo na junção de suas coxas, e depois pelo comprimento de seu lindo e duro pau, na cabeça lisa e macia. Mason estremeceu de prazer quando ela deslizou os lábios para baixo sobre ele, todo o caminho até a base. Ele se sentiu tão bem em sua boca. Ela gemeu e fechou os olhos por um momento, apreciando o sabor dele contra a sua língua.

As mãos de Mason agarraram seus braços e ela olhou para cima, vendo o olhar de necessidade em seus olhos. Ela sabia que ele queria. Dando um olhar tímido, ela colocou a mão em torno da base de seu pênis e começou a chupar suavemente.

A cabeça de Mason caiu para trás enquanto ele gemia de prazer. Ele passava as mãos em seus cabelos enquanto ela brincava com ele, correndo sua língua para cima e para baixo o seu eixo, antes passar seus lábios mais uma vez. Ela adorava poder fazer esses dois poderosos guerreiros cair de joelhos com o toque de sua língua.

Atrás dela, Will arrastou os dedos sobre sua coxa. Ela estava de joelhos, as pernas abertas e oferecia sua boceta necessitada. Um gemido de necessidade pura escapou dela quando ele descobriu o clitóris inchado e esfregou. Sua vagina estava tão ingurgitada, tão excitada. Ela clamava por uma fodida longa e forte. Will acariciou com dedo suavemente sobre o clitóris, o repetidamente até que ela suspirou suavemente em torno do eixo de Mason. Depois de alguns minutos de tortura, Will posicionou-se abaixo dela, entre as pernas de Mason, para que ele pudesse lambe sua boceta...

Olivia gemia enquanto Will chupava o clitóris e os lábios em turnos. Enquanto ele trabalhava com sua língua habilidosa e lábios, ele reuniu seu mel com os dedos e penetrou em sua boceta. Will lambeu seu clitóris e delicadamente empurrado os dedos dentro dela até que ela sentiu a necessidade de deslizar pra cima e pra baixo de seus dedos. Ela fechou os olhos e levou pau de Mason mais para baixo até a garganta com os primeiros lampejos do clímax saltando através de seu corpo. Mason gemeu novamente e seu corpo se retesou abaixo dela.

Will não abrandou, sabendo o quão rápido e duro estava empurrando, alternando sua língua dentro da sua boceta de vez em quando para substituir os dedos. Ele acariciou seu clitóris com a velocidade e pressão certas, apenas o suficiente para mantê-la à beira do orgasmo, e lambeu seus lábios e enfiou a língua bem dentro dela, usando os polegares para manter os lábios separados enquanto brincava com ela.

Olivia moveu seus quadris inquietos, gemendo de vez em quando enquanto chupava o pau de Mason, e desejando um deles para enchê-la. Will pareceu ler sua mente e impulsionou



diabolicamente a hábil língua dentro dela mais uma vez. Os olhos de Olivia se reviraram cada vez mais. Ela não tinha certeza do quanto mais de tormento que ela poderia suportar.

Mason colocou o cabelo dela atrás da orelha para que ele pudesse assistir Will lambendo sua boceta. Ele massageava suavemente um de seus seios, brincando com o mamilo.

—Estamos tocando você do jeito que você gosta?— ele murmurou.

Ela balançou a cabeça, não querendo liberar o pau de Mason.

Mason gemia e assistia aos lábios deslizando para cima e para baixo o seu eixo.

—Você definitivamente me toca do jeito que eu gosto baby, mas você vai me fazer gozar se mantivermos isso.— Ele a afastou de seu pênis e deslizou para baixo dela enquanto Will continuou lambendo. —Eu quero gozar quando estiver dentro de você.

Boquiaberta com a luxúria, Olivia assistiu ele ir, com pesar pela perda de seu pênis em sua boca. Will naquele momento deslizou os dedos dentro dela novamente e encontrou o ponto G. Ela arqueou as costas, fechou os olhos e gemeu alto o nome de Will.

Mason manteve o seu olhar sobre o que Will fazia com ela, enquanto ele acariciava o próprio pênis com uma de suas grandes mãos. Olivia observava, sentindo-drogada e querendo gritar pela maneira hábil que Will a mantinha à beira do clímax, sem deixá-la gozar. Ela sabia que faziam isso para que seu orgasmo fosse ainda mais intenso quando finalmente chegasse. Da última vez tinha sido tão forte que ela quase tinha perdido a consciência.

Quando eles fizeram isso com ela, exerciam um nível de controle sobre seu corpo, era como se fosse sua propriedade. Ela era escrava deles, faria qualquer coisa por eles. Quando estava assim, ela queria implorar que a fodesse. Ela queria rolar pelo chão como uma cadela no cio.

Will a empurrou para baixo no colo de Mason, de modo que o pau dele encostou-se a seu pelo pubiano. Will pegou um lubrificante de uma gaveta próxima, então puxou as pernas abertas, expondo Olivia para os dois.

—Você quer a nós dois, amor?— Will perguntou enquanto colocou o lubrificante nos dedos. —Ao mesmo tempo? Um de nós em sua doce boceta, e o outro nesse seu glorioso e apertado rabo? Eu acho que você está pronta.

Medo cintilou por ela, mas ela concordou. Estava preparada para isso. Uma vez que tinha entendido que estar com dois homens significava tomar determinadas ações para garantir a segurança do sexo anal, ela tinha sido fiel seguindo essas determinações.

Olivia queria sentir os dois dentro dela, enchendo-a. Além disso, a maneira Mason acariciou as costas e os peitos fez com que ela se dispusesse a concordar com qualquer coisa. Se fosse um gato, ela já estaria ronronando.

—Quero você dentro de mim, ao mesmo tempo. Eu quero vocês dois dentro de mim, ao mesmo tempo.

Will acariciou delicadamente os grandes lábios, esfregando a entrada de sua vagina e introduziu dois dedos dentro dela.

—Você é tão quente e molhada... tão doce Olivia.— Ele acariciou seu ânus com a outra mão até que ela gemeu na combinação de sensação. —Isso é bom?

—Sim—, ela suspirava.



—Gosto de ver você ficar excitada. Mason e eu adoramos quando você começa a olhar vidrado para nós e geme. Adoramos quando seu mel vem descendo pelas suas coxas... da maneira que está fazendo agora.

Will introduziu um dedo bem lubrificado dentro de seu ânus e empurrou delicadamente. Olivia engasgou sentindo todos os nervos ganharem vida. Ela podia sentir-se alargando para ele, o apertado feixe de músculos rapidamente relaxando até que poderia acrescentar outro dedo. O plug tinha conseguido seu objetivo.

Ele introduzia dentro e fora dela na dupla penetração perfeita, dois dedos no ânus dela, dois em sua boceta. Ela empurrou seu traseiro para Will, querendo tudo o que ele estava dando a ela e mais.

—Tão deliciosamente bonita—, Mason gemeu enquanto acariciava seu seio com uma mão.
—Você é tremendamente sexy, Olivia.

Olivia se movia incansavelmente em Mason, gemendo e demonstrando como se sentia bem, como ela o preenchia.

—Oh, Deus,— ela suspirou. A combinação de sensações a levou direto para a beira de um clímax. Era quase esmagadora. Ela podia sentir os músculos do ânus relaxando ainda mais como resultado de sua excitação.

—Espere até que estamos ambos dentro de você, linda—, disse Mason enquanto gentilmente acariciava seu mamilo.

—Você está excitada—, disse Will. —Tão incrivelmente aberta... pronta. Deus—, ele terminou em voz tensa. —Eu preciso estar dentro de você.— Ele retirou os dedos do seu corpo e a deitou na cama entre ele e Mason.

Mason pegou o lubrificante e Olivia assistiu, extasiada, como ele derramou algumas gotas na palma de sua mão e esfregou-a sobre seu eixo. Ele virou a cabeça para trás e gemeu enquanto espalhava sobre a cabeça de seu pênis e abaixo do comprimento grosso. A vista de seu reluzente pau duro como uma rocha deslizando através da mão forte Mason fez sua boca secar.

—Baby, eu quero você—, Mason gemeu. Ele abriu os olhos de pálpebras pesadas e a alcançou. Puxou-a contra ele, obrigando-a a ficar perto de seu peito. Seus corpos deslizaram juntos como cetim de seda - Will na parte de trás dela e Mason na frente. Mason olhava em seus olhos enquanto suas mãos percorriam o corpo dela. O olhar nas profundezas da escuridão daqueles olhos era deslumbrante, cheia de emoção... cheio de calor e carinho.

Ser o único foco de ambos os homens era magnífico e belo.

—Eu amo vocês—, ela murmurou.

Mason beijou sua testa, rosto e lábios.

—Como nós amamos você.

Olivia deslizou as mãos sobre o corpo rígido de Mason e inclinou-se para beijá-lo. Ela deu alguns beijos língua provocantes e curtos. Mason gemeu e se inclinou sobre a boca dela e levou a língua avidamente em sua boca como incapaz de aguentar mais.



A emoção brotou dentro dela e lágrimas queimaram seus olhos. Se sentia tão segura, tão amada nos braços desses homens. Como ela teve tanta sorte em sua vida? Ela não tinha um, mas dois homens para adorar para o resto de suas longas vidas.

Querendo dar a Will um pouco de atenção, virou-se nos braços de Mason e beijou-o profundamente. Ele emaranhou seus dedos em seu cabelo e respondeu ao beijo com entusiasmo, os lábios deslizando sobre os dentes dela e beliscando suavemente seu lábio inferior.

Atrás dela, Mason deu a volta sinuosamente e apertou seu pau duro entre as bochechas de sua bunda. Ela engasgou e arqueou as costas ao sentir fricção erótica do eixo do anel apertado dos nervos em torno de seu ânus.

—Vou tomá-la por aqui—, Mason ronronou suavemente. —Este doce rabo é meu.

Ela deslizou a perna sobre o quadril de Will. Ele segurou sua cintura e suavemente inseriu o seu pau entre suas coxas, contra o clitóris. Olivia imaginou como seria tocar nos dois paus nesta posição e verificou que o pensamento a excitava. Ela estava molhada com a quantidade abundante de lubrificantes e de seu próprio creme, tornando mais fácil para eles impulsionar contra ela.

Os dois começaram a se mover em uníssono. Seus corpos fortes colados ao dela, o comprimento e a espessura de seus paus exercendo a fricção em seu clitóris e seu ânus ao mesmo tempo. O prazer se derramando através de seu corpo pelo ataque. Olivia não podia fazer nada, só agarrar Will sob o assalto erótico e ofegar.

—Você quer gozar, amor?— perguntou Will perto de sua orelha em uma voz baixa e excitada.

Ela concordou.

—Por favor.

Will beijou em seu pescoço e mordeu suavemente no local onde o ombro e pescoço se encontram. Ele não disse nada. Só acelerou suas investidas, esfregando seu grosso eixo mais completamente contra seu clitóris inchado.

Olivia engasgou e arqueou as costas, com o clímax cada vez mais perto.

—Goze, Olivia, sussurrou Mason contra sua garganta. —Goze para nós. Vamos—. Ele colocou a cabeça ao lado de Will e mordeu o braço dela. Olivia estremeceu incontrolavelmente devido ao ato extremamente dominante. Era como se os dois quisessem deixar sua marca de alguma forma. Ambos a morderam apenas o suficiente para que ela pudesse sentir os dentes afiados em sua carne.

Imaginava que eles devem parecer agora - corpos em movimento ondulatório em cada lado dela, a perna sobre o quadril de Will enquanto se impulsionavam contra ela. O deslize inexorável de ambos os paus continuamente contra o clitóris e o ânus ao mesmo tempo, querendo fazê-la se contorcer, gritar, implorar pela a liberação.

O clímax se derramou sobre seu corpo. Todo o pensamento parou com prazer permeando todos os poros dela. Um gemido veio das profundezas da sua garganta e parecia ter vindo do fundo do seu ser, animalesco, gutural. Ela podia sentir seu creme se espalhando em ambos os paus, facilitando os seus movimentos ainda mais.



Eles soltaram seu braço e ombro quando ela gozou, deixaram os pênis em diferentes posições. O corpo dela ainda convulsionava com ondas de prazer enquanto cada um deles deslizou a cabeça de seu pau dentro dela - Will em sua boceta e Mason no ânus. Isso fez seu clímax crescer mais e mais intenso e aproveitaram a oportunidade de penetrar lenta e suavemente, cada um deles trabalhando de maneira específica em seu corpo, até que finalmente a emoção a esmagou.

—Ah... Oh, meu Deus—, gritou ela. Parecia inacreditável ter ambos dentro dela, preenchendo-a, esticando seus músculos.

—Nós somos um—, disse Mason atrás dela com uma voz tensa.

Lentamente, com tempo, e movimentos intencionais, eles deslizavam dentro e fora dela. Olivia não conseguia pensar em nada, a capacidade ter ao menos um pensamento racional, estava muito além de seu alcance. Ela tornou-se Will e Mason e eles tornaram-se dela. Foram inundados pela realidade da emoção para ela e para eles e o prazer que deram uns aos outros.

A intensidade do ato foi esmagadora. Ela não conseguia separar uma sensação da outra. Eles se misturaram e se tornaram um. Roubou sua respiração, seu pensamentos, tirou tudo no mundo menos os dois homens que a possuíam completamente agora.

—Porra, você está apertada e quente—, gemeu Mason por trás dela. —Tão malditamente doce.— Ele segurou seu quadril e moveu sua pélvis, dirigindo seu pau dentro e fora de seu ânus com lentidão, com movimentos cuidadosos.

Will a beijou profundamente, emaranhando as mãos nos cabelos e controlando o movimento de sua cabeça, levou a boca em um beijo profundo e empurrou seu quadril para trás e para frente suavemente, deslizando seu pau dentro e fora de sua boceta.

Seus movimentos pareciam perfeitamente cronometrados, quando Mason retirava de sua retaguarda, Will empurrava em sua boceta e vice-versa. Fazia Olivia querer subir nas paredes e gritar em êxtase.

—Oh, diabos, eu estou chegando—, Mason gemeu.

—Eu também—, respondeu Will, inclinando a cabeça para trás em um gemido.

Outro orgasmo chegou e Olivia gritou seus nomes. Ela sentiu o clímax de Will e Mason no mesmo momento, enchendo-a com o seu esperma, os seus gemidos em voz alta. Os músculos da sua boceta se apertaram em torno do pênis de Will, mesmo enquanto derramava seu esperma dentro dela. O quarto se encheu com seus gemidos e suspiros enquanto chegavam à satisfação final de uma vez.

Quando as ondas tinham passado e pós-clímax chegou, eles repousavam em um emaranhado, todos eles respirando pesadamente. O corpo de Olivia vibrava e pulsava.

Teria ela alguma vez se sentido tão satisfeita? Ela não achava. Todo o sexo que ela tinha tido antes de conhecer Mason e Will parecia uma memória em branco. Não era só porque estava tendo relações sexuais com dois homens, mas porque ela estava fazendo sexo com dois homens que amava além de qualquer medida.

—Isso foi muito bom—, ela respirava. —Tão... poderoso.

Will a beijou e sorriu.

—Temos uma vida inteira a nossa frente.



Mason rolou pra longe e Will se retirou de dentro dela. Deitaram abraçados juntos na cama. Olivia se aconchegou entre os dois corpos, com a cabeça enterrada no peito de Will. Nunca havia se sentido mais feliz em sua vida inteira.

Mason esfregou a mão para cima e para baixo do braço.

—Eu acho que ela ama você, homem,— ele comentou. —Bastante.

Olivia virou com um sorriso e o beijou.

—Acho que ela ama também—, respondeu Will, sorrindo.

Olivia suspirou satisfeita.

—Eu amo vocês mais que a própria vida.— Uma lágrima de felicidade corria por sua face e Mason a beijou. —Ambos—, ela sussurrou ofegante.

Fim



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>